

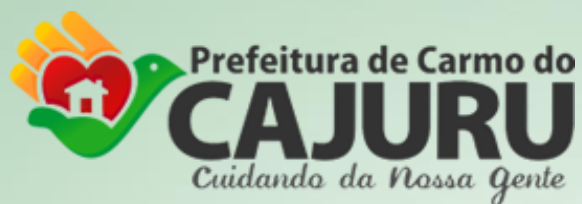
DIAGNÓSTICO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Carmo do Cajuru/MG | 2015



Idealização:

Realização:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome



**Conselho Municipal
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**
CARMO DO CAJURU - MG

Carmo do Cajuru, 2015.

“É preciso conhecer para fazer.”

Secretária Municipal de Promoção Social e Defesa Civil, Sirléia Moreira Tavares

Gestão de Carmo do Cajuru

Prefeito
José Clarete Pimenta
Vice-prefeito
Roberto de Souza Fonseca
Secretaria de Administração,
Valéria Ferreria
Secretaria Municipal de Promoção
Social e Defesa Civil,
Sirléia Moreira Tavares
Secretaria de Fazenda,
Geni de Oliveira
Secretaria de Educação e Cultura,
Rosângela Portes

Secretaria de Meio Ambiente,
Erilda Mano
Secretaria de Obras,
Adrianny Cristina da Silva
Secretaria de Saúde,
Denise Menezes
Chefe de Gabinete,
Maria Júlia de Oliveira
Controladoria,
Karoliny Faria
Procuradora do Município
Fernanda Bechelane

Equipe de Acompanhamento:
Diretora de Assistência Social
Rosemeire Rodrigues Ferreira Poth
Coordenadora do CRAS
Vanessa Melo Silva
Coordenadora do CREAS
Márcia Luisa dos Santos
Diretora de Atenção Primária
Juliana Paula Esteves
Presidente do CMAS (Governamental)
Fernanda de Freitas Peixoto
Conselheira Municipal (Sociedade Civil)
Aparecida Alves Batista Ribeiro
Vice presidente do CMDCA
Edésio Eustáquio Avelar

Gestão Painel Pesquisas

Coordenação Geral
Ermelinda Maria Uber Januário
Maria Helena Provenzano
Análise Estatística
Fátima Mottin
Apoio e Orientação técnica
Luis Alceu Paganoto
Considerações Finais

Pesquisadores
Gislene Cordeiro de Oliveira
Caio Rodrigo de Matos Miranda
Geismara Silva de Souza
Rodney Souza Machado
Meiriele de Souza Silva
Joicy Stefani Coelho

Pesquisadores
Bruna Grasielle Silveira da Fonseca
Cristiano de Oliveira Silva
Daniel Junior Alves Camargos
Denise Mariane de Oliveira
Joice Fernanda da Silva

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	6
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. PERFIL SOCIOECONÔMICO	14
5. RESULTADOS DA PESQUISA.....	20
5.1 LEVANTAMENTO DOS INDICADORES DA PNAS/2004	21
5.2 PERCEPÇÃO SOBRE OS IDOSOS	36
5.3 PERCEPÇÃO SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	46
5.4 PERCEPÇÃO SOBRE AS MULHERES	54
5.5 QUESTÕES DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	66
5.6 AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	71
6. MAPEAMENTO DA REDE	76
6.1 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS.....	76
6.2 BOLSA FAMÍLIA	81
6.3 PLANTÃO SOCIAL	82
6.4 FAMÍLIA ACOLHEDORA.....	83
6.5 BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC.....	84
6.6 DEPARTAMENTO DE DEFESA CIVIL, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO DIGITAL..	85
6.7 DADOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS	88
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
8. ANEXO.....	96
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

PREFÁCIO

Palavra da Secretária Municipal de Promoção Social e Defesa Civil:

Conforme Legislação Federal:

[...] A Assistência Social é uma Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir as necessidades básicas do cidadão e da cidadã e tem como objetivo a Proteção Social Básica que visa garantir a vida, a redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente a proteção à família, visa ainda à garantia o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais. (BRASIL. Constituição, 1988.)

Para o enfrentamento a pobreza, a Assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, garantindo mínimos sociais e provimento de condições para atender contingências sociais e promovendo universalização dos direitos sociais das famílias.

Em Carmo do Cajuru, a Política de Assistência Social está na Gestão Básica, onde são implantados serviços, programas, projetos e benefícios de acordo com a preconização do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, dentro de suas legislações.

Hoje o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, muito tem avançado no município, porém, muito ainda tem o que fazer. Portanto, torna-se necessário o conhecimento da realidade social do município de Carmo do Cajuru, por isso, foi de suma importância a realização do Diagnóstico Social, que é fruto de uma Gestão Municipal comprometida com os direitos e deveres sociais e da participação da sociedade ao elencar como prioridade na Conferência Municipal de Assistência Social realizada em julho de 2013 e aprovado pelo CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social a utilização de recursos federais para a elaboração deste importante avanço para a Política Municipal de Assistência Social de Carmo do Cajuru.

O Diagnóstico Social demonstra a realidade em que se encontram as famílias. Com isso, é possível identificar as prioridades e as necessidades de cada um dos diferentes territórios que compõem o município, isso vai permitir que todos os atores da área de Assistência Social e das políticas públicas em geral tenham condições de planejar ações com base na realidade atual da população residente, apontando caminhos a serem seguidos e planejados para reduzir os riscos e vulnerabilidades sociais nos próximos 10 (dez) anos da vida do município.

Para que a implantação e implementação de ações a partir da realidade sejam eficientes e eficazes, é preciso haver o encantamento, é preciso conhecer para fazer. E fazer é Cuidar de nossa gente!

Sirléia Moreira Tavares,

Cientista Social/Socióloga RP/MG 0952 - Secretária Municipal de Promoção Social e Defesa Civil de Carmo do Cajuru/MG

1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

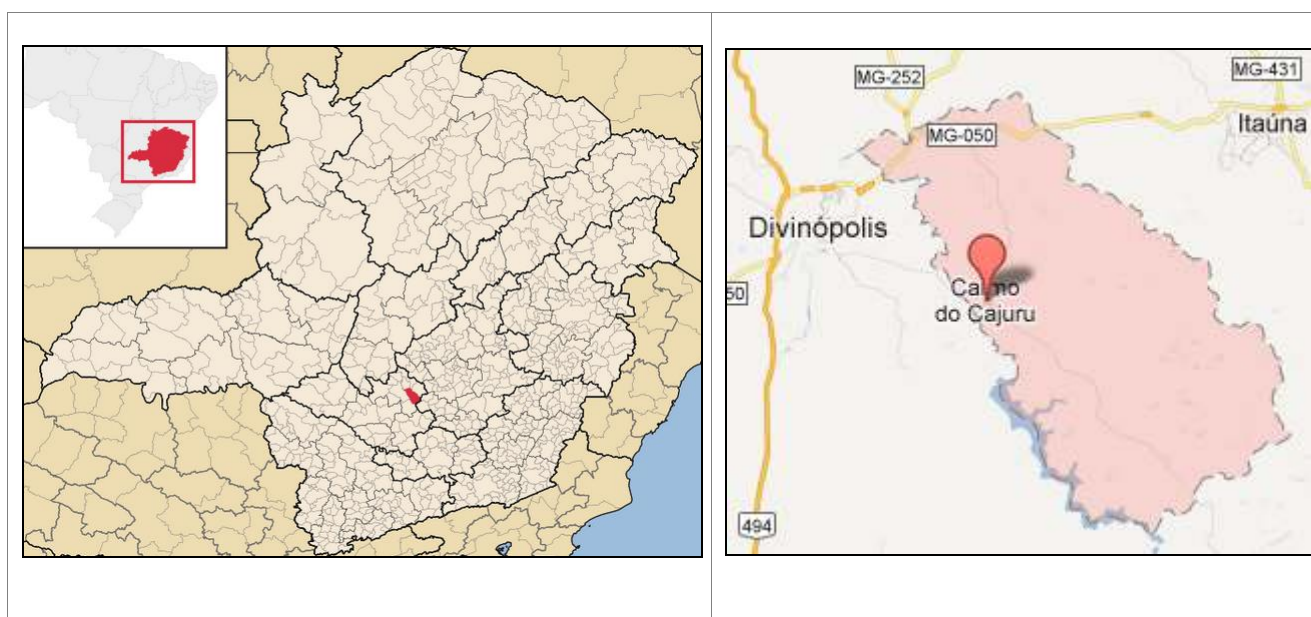
Carmo do Cajuru foi fundada pelo Cap. Manoel Gomes Pinheiro, vindo de Nossa Senhora do Desterro, por volta de 1815, quando pediu licença ao Imperador D. Pedro I para erguer a capela de Nossa Senhora do Carmo, cuja provisão data de 16/08/1823.

O nome Cajuru, nome da Fazenda de Manoel Gomes, consta em documentos datados de 1785 e dava nome também ao morro do Cajuru, atual morro da Cruz, localizado à margem direita do Ribeirão do Empanturrado.

O significado do nome “Cajuru” é uma palavra indígena e significa “boca da mata”, por ter sido à entrada das grandes matas existentes nas margens do Ribeirão do Empanturrado e do Rio Pará.

O topônimo originou-se do nome da Padroeira, Nossa Senhora do Carmo e da designação da Fazenda do Cajuru, de propriedade do fundador, Manoel Gomes Pinheiro.

Figura 1



A economia do município começou com as antigas fábricas de manteiga, em meados de 1915, como pioneirismo de Antônio Fernandes Altivo. Contudo, foi a agropecuária, inicialmente, a principal fonte de crescimento da economia cajuruense.

Além da produção de arroz, feijão, milho, mandioca, mamona e cana-de-açúcar, Carmo do Cajuru teve duas cooperativas agropecuárias, a primeira inaugurada em 1951 e a segunda em 1957, que se fundiram em 1974 e chegaram a mandar 15.000 litros diários de leite para Belo Horizonte.

Ainda em 1922 chegaram as primeiras máquinas de beneficiar arroz e milho, e em 1925 uma fábrica de macarrão de propriedade de Guilherme Nunes de Avelar, que produzia 300 Kg de macarrão por dia. Mais tarde, em 1941, foi instalada a fábrica de macarrão e farinha de beijú do italiano Antônio Delareti.

Em 1959, após a emancipação do município, foi fundada a Siderurgia Cajuruense. Em 1960 João Vilela da Fonseca fundou uma fundição de ferro, e mais tarde, em 1977 vieram à fundição de alumínio Minas Oeste e outras fundições, após a criação do Centro Industrial por João da Mata Nogueira.

Mas a indústria que realmente impulsionou a economia do município foi a indústria de móveis, que começou com a Marcenaria São José, de Aristóteles Joaquim de Oliveira (Tote) em 1945. Logo após, em seu lugar, foi fundada a Mobiliadora Líder, hoje Líder Interiores, que exporta seus produtos para todo o Brasil.

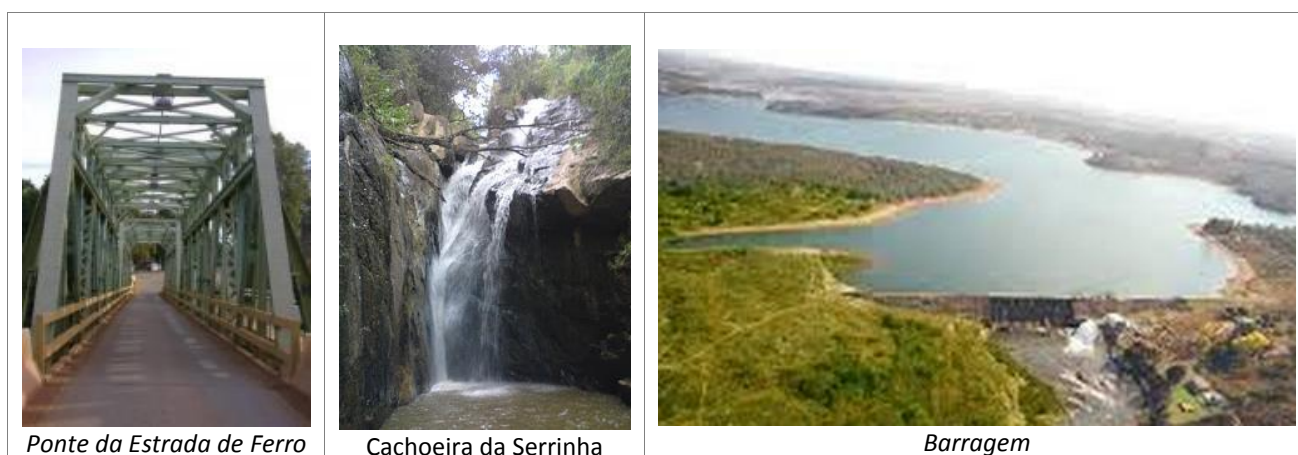
A cidade conta hoje com mais de 100 fábricas de móveis e por isso ficou conhecida como “A Cidade dos Móveis”.

O município também conta com eventos como o Carnaval, Cajuru Rodeio Show, Semana Santa, Festa de São Benedito, Festa de Nossa Senhora do Rosário, Mostra Cultural e Recital em Homenagem às Mães.

Dispõe de espaços Culturais como o Museu Sacro-Histórico, Espaço Cultural da Praça Nossa Senhora do Carmo e Casa de Cultura.

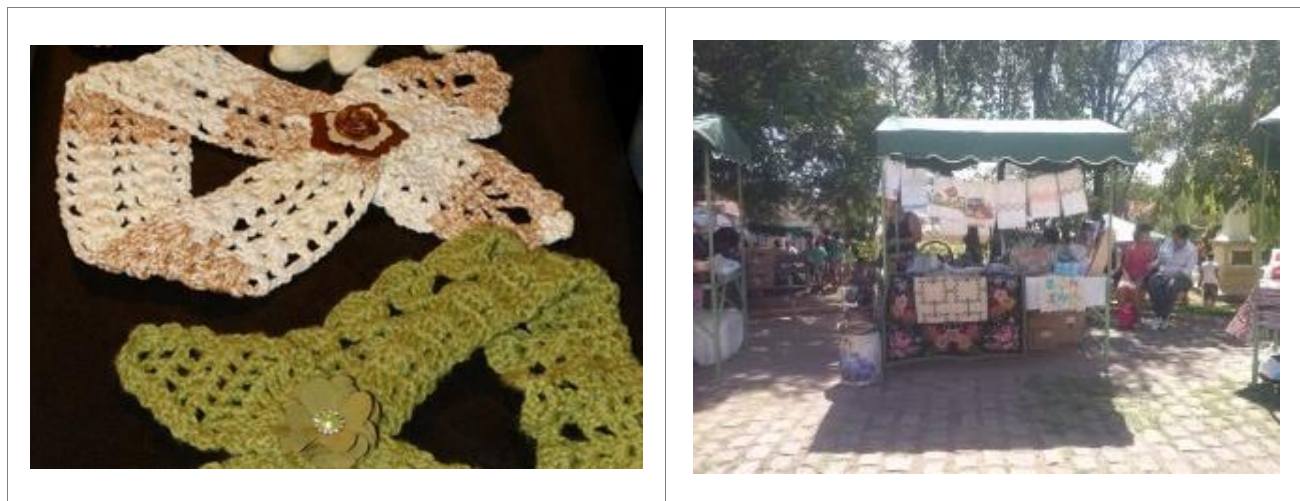
A cidade também atrai visitantes devido aos seus pontos turísticos: Ponte da Estrada de Ferro do Rio Pará, Praias do Rio Pará, Barragem de Carmo do Cajuru, Cascatas da Serrinha, Serra do Calhau, Morro da Cruz, Praça Presidente Vargas ou da Estação, Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Cachoeira da Serrinha e Cemitério do Bonfim.

Figura 2



Com a intenção de valorizar, expor e comercializar os materiais produzidos pelo Grupo de artesãos de Carmo do Cajuru, o município realiza feiras que valorizam o artesanato local: Tear mineiro, crochê, pintura em tecido, crochê, fuxico, entre outros.

Figura 3



2. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Socioterritorial é parte integrante da Política Nacional da Assistência Social, e é colocado como primordial para a organização do atendimento social dos municípios. Porém, apesar de indicado na política, poucos são os gestores dos municípios que tomam consciência da importância de se conhecer para depois planejar.

No caso de Carmo do Cajuru, o Diagnóstico Social de Vulnerabilidade foi realizado com o objetivo de mapear as áreas de maior concentração de vulnerabilidade social e levantar algumas informações sobre temas específicos como criança e adolescente, idoso, mulher e pessoa com deficiência.

O trabalho foi idealizado pela Secretaria Municipal de Promoção Social e Defesa Civil e monitorado pela Equipe de Acompanhamento composta por membros do Conselho Municipal de Assistência Social e da Secretaria Municipal de Promoção Social e Defesa Civil.

O trabalho teve coleta de dados primários e secundários, que serão descritas na metodologia, e a análise foi feita utilizando-se de métodos de estatística descritiva, e do software Pradim, indicado para a análise de indicadores para políticas públicas.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em duas partes:

Parte 1 – Pesquisa Documental:

Abrange a análise de dados secundários e primários das seguintes fontes:

- Coleta de dados secundários: utilizando-se de fontes como IBGE, DATASUS e outras, que fornecem indicadores disponíveis do município para realizar um primeiro mapeamento;
- Coleta de dados primários: sistematizando os dados da Secretaria Municipal de Promoção Social e Defesa Civil e de suas instituições vinculadas. Além do mapeamento de toda a rede de atendimento do município.

Parte 2 – Pesquisa de Campo

Baseada nos indicadores do conceito de vulnerabilidade social fundamentada na PNAS/2004, que define o público alvo da assistência social, foi aplicado um questionário amostral nos domicílios do município, com o objetivo de levantar a vulnerabilidade das famílias.

O questionário foi construído em parceria com a empresa Painei Instituto de Pesquisas e a Secretaria Municipal de Promoção Social e Defesa Civil (Ver Anexo I).

Além das fontes já citadas de informações secundárias disponíveis do município de Carmo do Cajuru, que serão apresentadas no perfil social, econômico e demográfico do município, foram levantadas informações primárias da rede de atendimento, programas e projetos, que serão apresentados no item mapeamento da rede. Foram sistematizadas no mapeamento da rede informações sobre:

- Atendimentos do CRAS;
- Atendimentos do CREAS;
- Dados das Famílias Acolhedoras;
- Dados das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família;
- Dados das pessoas beneficiárias do Programa Benefício de Prestação Continuada - BPC;
- Dados das pessoas beneficiárias do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC;
- Informações dos atendimentos do Plantão Social;
- E mapeamento das Instituições.

O processo de análise envolveu além de estatística descritiva, dois critérios:

- Os dados foram agrupados em quartis que permite a identificação da medida de tendência central (mediana), dispersão (acima ou abaixo da mediana) e outliers (dados fora do padrão) - Na estatística descritiva, um quartil é um dos três valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais. Assim cada parte representa $\frac{1}{4}$ da amostra ou população. Ver TRIOLA, Mario F.; Introdução à Estatística – Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- Software PRADIN 3.0 o qual permite agrupamento por quintis, ou por vizinhança, além de permitir o cruzamento de mais de um indicador, foram realizadas análises a fim de classificar as regiões geográficas do município em cinco classes – ótimo; bom; regular; ruim; e péssimo – sendo o conceito de ótimo para os melhores indicadores e péssimo para os piores indicadores - Pradim 3.0 é um programa de apoio à tomada de decisão baseada em indicadores, que permite técnicas de análise de multicritérios, desenvolvido por Paulo de Martino Jannuzzi (ENCE/IBGE).

Para a realização da pesquisa de campo, foi utilizado como base o número de domicílios levantados pelo IBGE no Censo de 2010, que foi um total de 6.299 domicílios, foi calculada uma amostragem dentro dos seguintes parâmetros:

Confiança	95%
Domicílios	6.299
Amostra coletada	1.500
Erro Máximo	2,3%

A pesquisa foi realizada por domicílio aleatoriamente, com estratificação respeitando os setores censitários do IBGE, seguindo os padrões domiciliares apresentados no Censo do IBGE em 2010. Porém, no decorrer da coleta de campo, houve ajuste de tamanho de amostra nos setores censitários ao se observar em campo que de 2010 a 2015 houve uma grande saída da população de Carmo do Cajuru da área rural para a área Urbana, o que dificultava o fechamento dos estratos estipulados, baseado na contagem de domicílios em 2010.

Para que o relatório de Carmo do Cajuru fosse reconhecido pela população, com seus bairros e comunidades rurais, foi realizado um confronto de setores censitários com o mapa do município de bairros e comunidades rurais, fazendo com que os setores censitários fossem agrupados o mais próximo possível da realidade dos bairros e comunidades do município. Toda essa análise foi feita com aprovação de pessoas com notório conhecimento geográfico do município, apoiando a empresa nas divisões geográficas corretas para uma análise assertiva do território.

Na próxima página é apresentada a divisão geográfica, na qual serão apresentados os dados:

Divisão Geográfica de Carmo do Cajuru

Legenda	Setor IBGE	Situação	Divisão Geográfica	Comunidades
	311420405000007; 311420405000027	Urbano	Adelino Mano	
	311420405000001; 311420405000002; 311420405000003; 311420405000004; 311420405000005; 311420405000024; 311420405000023; 311420405000022; 311420405000006	Urbano	Centro	
	311420405000017; 311420408000001; 311420408000002	Rural	Distrito de Bom Jesus de Angicos	Olhos D' Água, Marimbondo, Catana, Fazenda Cunhas, Jacarandá, Barro Preto, Mangonga,
	311420409000001; 311420409000002; 311420409000003; 311420409000004	Rural	Distrito de Santo Antônio da Serra	Olhos D' Água de Jacuba
	311420405000018; 311420405000020; 311420405000030	Rural	Estivas	Olaria, Serrinha
	311420405000021	Rural	Ribeiros	Barragem, Recanto dos Lagos, Barreira, Empanturrado, Vargem do Carmo
	311420405000008; 311420405000009; 311420405000028	Urbano	São Luiz	
	311420405000011; 311420405000012; 311420405000029	Urbano	Tupy e Bonfim	
	311420405000013; 311420405000016; 311420405000019	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	
	311420405000010	Urbano	Jardim Alvorada	
	311420405000015; 311420410000001; 311420410000002; 311420410000003; 311420410000004; 311420410000005	Rural	Distrito de São José dos Salgados	
	311420405000014	Urbano	Cidade Nova	
	311420405000031	Rural	Jardim Vitória	
	311420405000025; 311420405000026	Urbano	Sport	

Nota Explicativa: Segundo o IBGE, a localidade Jardim Vitória consta como situação “Aglomerado rural de extensão urbana”. Portanto, respeitou-se a definição apresentada no censo demográfico de 2010, considerando a Região do Jardim Vitória como Rural.

Mapa da Divisão Geográfica de Carmo do Cajuru

Figura 3 – Área Urbana

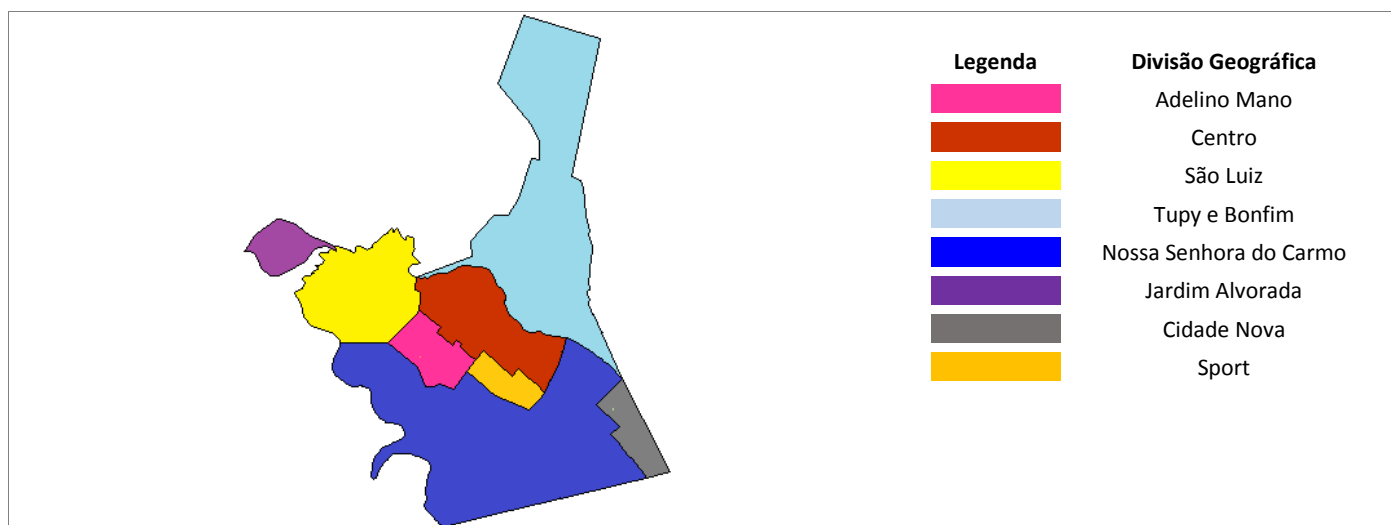
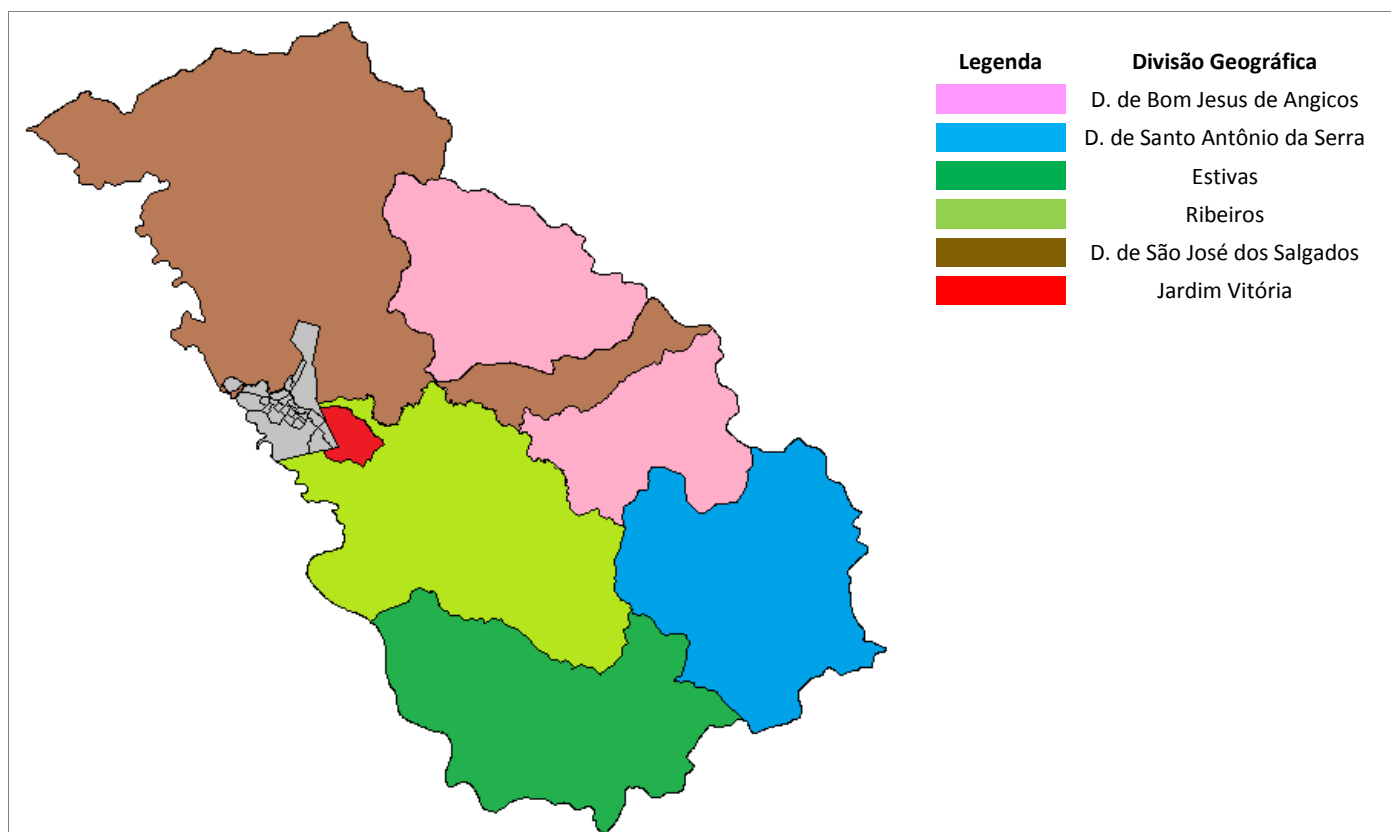


Figura 4 – Área Rural

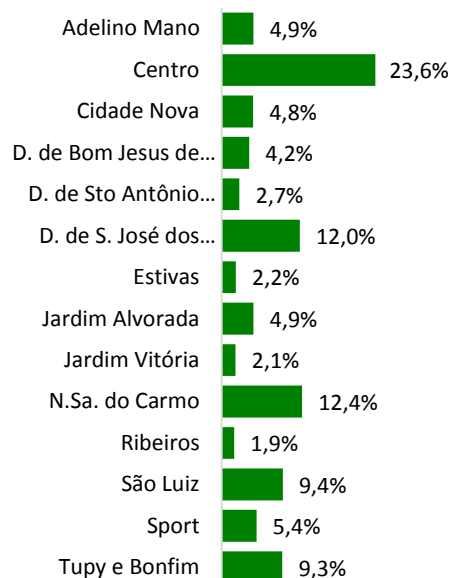


4. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A população total de Carmo do Cajuru, segundo dados do Censo de 2010, era de 20.012 habitantes. A estimativa atual do IBGE 2014 é de 21.519, um aumento de 7,5% na população em quatro anos.

Região Geográfica	População		Domicílios	
	Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Adelino Mano	977	4,9%	292	3,3
Centro	4.730	23,6%	1.571	3,0
Cidade Nova	966	4,8%	290	3,3
D. de Bom Jesus de Angicos	850	4,2%	296	2,9
D. de Sto. Antônio da Serra	550	2,7%	204	2,7
D. de S. José dos Salgados	2.403	12,0%	780	3,1
Estivas	442	2,2%	143	3,1
Jardim Alvorada	980	4,9%	290	3,4
Jardim Vitória	426	2,1%	130	3,3
N.Sa. do Carmo	2.472	12,4%	713	3,5
Ribeiros	389	1,9%	133	2,9
São Luiz	1.881	9,4%	591	3,2
Sport	1.078	5,4%	328	3,3
Tupy e Bonfim	1.868	9,3%	538	3,5
Município	20.012	100,0%	6.299	3,2

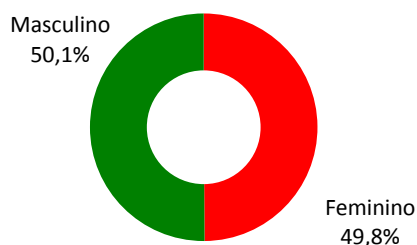
Fonte: IBGE 2010 - IBGE 2014 População total 21.519 hab.



Sobre a densidade domiciliar, se comparada com a tabela ao lado que mostra o padrão do Brasil e de Minas Gerais, tem-se que Carmo do Cajuru tem uma densidade menor, em torno de 3,2 pessoas por domicílio.

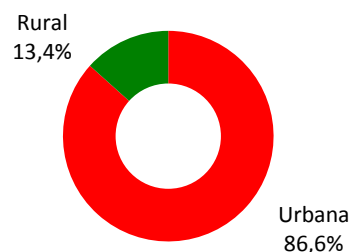
Densidade Domiciliar	
Brasil:	3,3
Minas Gerais:	3,3

Em relação ao sexo, Carmo do Cajuru apresenta maior população masculina, com 50,1%, se comportando o oposto do Brasil e de Minas Gerais, onde a população feminina é maior.



% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Minas Gerais:	50,8%

13,4% das pessoas residentes estão localizadas na Região Rural, um percentual menor que o Brasil e que a média de Minas Gerais que é de 14,7%.



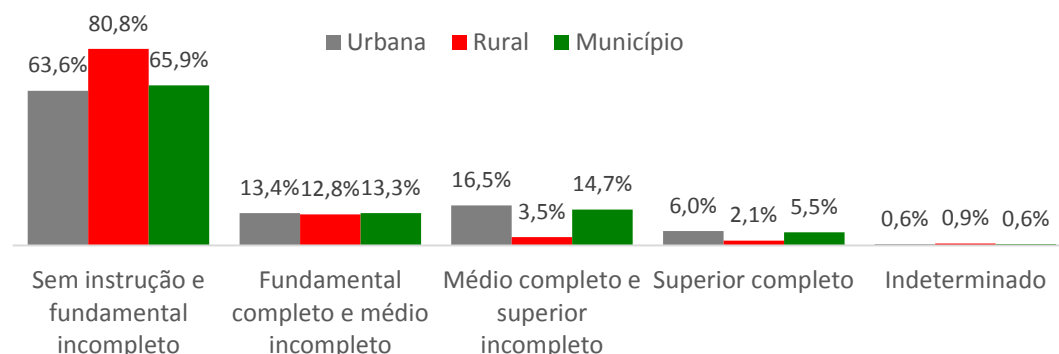
% População Rural	
Brasil:	15,6%
Minas Gerais:	14,7%

Indicador	Escolaridade
Definição	Nível de instrução das pessoas residentes no município

A população, na sua maioria (65,9%) tem até o fundamental incompleto. O ensino superior, em 2010, era exclusividade de apenas 5,5% dos moradores de Carmo do Cajuru.

Região Geográfica	Sem instrução ou Fundamental Incompleto		Fundamental Completo e Médio Incompleto		Médio Completo ou Superior Incompleto		Superior Completo		Indeterminado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbana	11.022	63,6%	2.320	13,4%	2.858	16,5%	1.036	6,0%	102	0,6%	17.340	100,0%
Rural	2.158	80,8%	343	12,8%	93	3,5%	55	2,1%	24	0,9%	2.672	100,0%
Município	13.180	65,9%	2.663	13,3%	2.951	14,7%	1.092	5,5%	126	0,6%	20.012	200,0%

Fonte: IBGE 2010

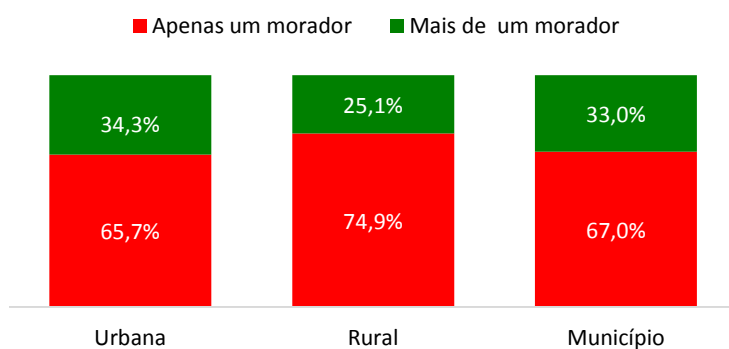


Indicador	Responsabilidade compartilhada
Definição	Número de responsáveis por domicílio

Na região rural de Carmo de Cajuru 74,9% dos domicílios tem como responsável um morador, já na urbana essa característica está em 65,7% dos domicílios, uma diferença significativa nas duas regiões.

Região Geográfica	Mais de um morador responsável		Apenas um morador responsável		Total de Domicílios
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	1.859	34,3%	3.564	65,7%	5.423
Rural	220	25,1%	657	74,9%	877
Município	2.080	33,0%	4.221	67,0%	6.300

Fonte: IBGE 2010



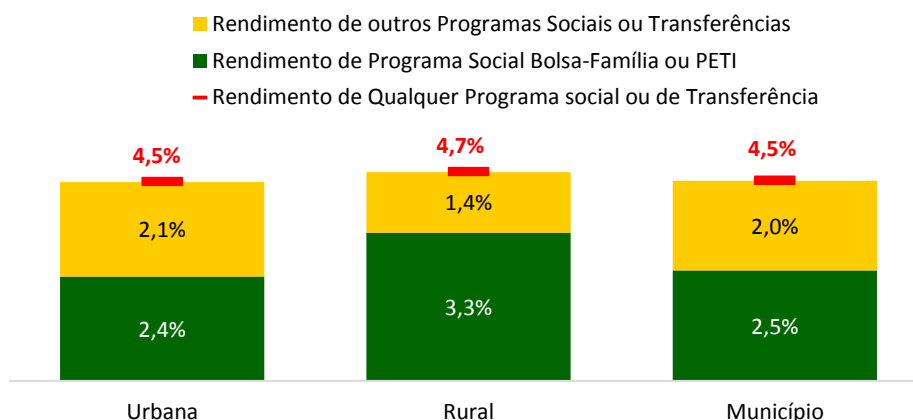
% de Domicílio com Apenas 1 Responsável	
Brasil:	70,4%
Minas Gerais:	71,7%

Indicador	Moradores com benefícios sociais
Definição	Número de habitantes com algum benefício assistencial do governo

O município tem 4,5% dos munícipes recebendo algum auxílio do governo, não apresentando diferença entre região urbana e rural.

Região Geográfica	Rendimento de Programa Social Bolsa-Família ou PETI		Rendimento de outros Programas Sociais ou Transferências		Rendimento de Qualquer Programa social ou de Transferência		Total
	Sim	(%)	Sim	(%)	Sim	(%)	
Urbana	408	2,4%	368	2,1%	776	4,5%	17.339
Rural	89	3,3%	36	1,4%	126	4,7%	2.672
Município	497	2,5%	405	2,0%	902	4,5%	20.011

Fonte: IBGE 2010



Indicador	Renda média dos domicílios
Definição	Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios permanentes

A renda média gira em torno de R\$ 1.078, segundo dados do IBGE em 2010.

Região Geográfica	Renda Média
Adelino Mano	R\$ 1.551
Centro	R\$ 1.191
Cidade Nova	R\$ 827
D. de Bom Jesus de Angicos	R\$ 1.058
D. de Sto. Antônio da Serra	R\$ 1.628
D. de S. José dos Salgados	R\$ 914
Estivas	R\$ 767
Jardim Alvorada	R\$ 782
Jardim Vitória	R\$ 945
N.Sa. do Carmo	R\$ 924
Ribeiros	R\$ 897
São Luiz	R\$ 1.183
Sport	R\$ 1.027
Tupy e Bonfim	R\$ 713
Município	R\$ 1.078

Fonte: IBGE 2010

Adelino Mano	R\$ 1.551
Centro	R\$ 1.191
Cidade Nova	R\$ 827
D. de Bom Jesus de Angicos	R\$ 1.058
D. de Sto Antônio da Serra	R\$ 1.628
D. de S. José dos Salgados	R\$ 914
Estivas	R\$ 767
Jardim Alvorada	R\$ 782
Jardim Vitória	R\$ 945
N.Sa. do Carmo	R\$ 924
Ribeiros	R\$ 897
São Luiz	R\$ 1.183
Sport	R\$ 1.027
Tupy e Bonfim	R\$ 713
Município	R\$ 1.078

*	Área	Bairros	Renda Média
	Urbano	Tupy e Bonfim	R\$ 713,44
	Rural	Estivas	R\$ 767,10
	Urbano	Jardim Alvorada	R\$ 782,46
	Urbano	Cidade Nova	R\$ 827,32
	Rural	Ribeiros	R\$ 897,15
	Urbano	D. de S. José dos Salgados	R\$ 914,07
	Urbano	N.Sa. do Carmo	R\$ 923,86
	Rural	Jardim Vitória	R\$ 944,98
	Urbano	Sport	R\$ 1.026,73
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	R\$ 1.058,29
	Urbano	São Luiz	R\$ 1.183,30
	Urbano	Centro	R\$ 1.191,17
	Urbano	Adelino Mano	R\$ 1.550,54
	Rural	D. de Sto. Antônio da Serra	R\$ 1.628,16

Legenda	
Ruim	Abaixo da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Acima da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Os bairros mais críticos em relação à renda são o Tupy, Bonfim, Estivas, Jardim Alvorada e Cidade Nova, todos com a renda variando de R\$ 713,44 a R\$ 827,32 de renda familiar mensal.

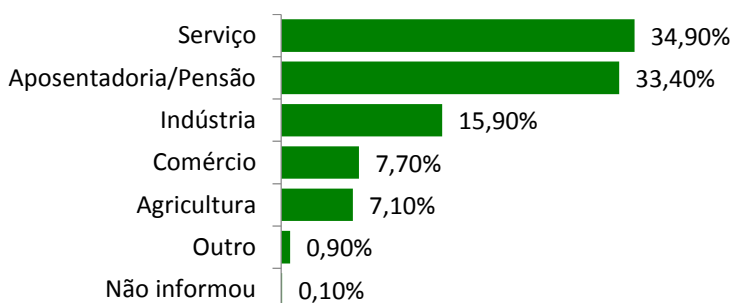
• **Renda declarada na pesquisa – Qual a renda familiar? E qual a origem da renda?**

A pesquisa amostral realizada em 2015 levantou que a maioria da população 45,7% recebe entre 1 a 2 salários mínimos, sendo as principais fontes de rendas Serviço (34,9%) e aposentadoria/Pensão (33,4%).

Região Geográfica	Até 1/2 SM (Até R\$ 312)		De 1/2 até 1SM (De R\$ 312 a R\$ 724)		De 1 a 2 SM (R\$ 724 - R\$ 1.448)		De 2 a 5 SM (R\$ 1.448 - R\$ 3.620)		De 5 a 10 SM (R\$ 3620 - R\$ 7240)		Mais de 10 SM		Não declarou	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano		0,0%	6	10,5%	30	49,5%	16	26,7%	4	6,6%	2	3,4%	2	3,3%
Centro	2	1,0%	22	13,8%	87	40,3%	90	24,1%	12	2,9%	2	0,3%	54	20,1%
Cidade Nova	1	0,3%	4	3,4%	54	46,6%	34	36,8%	1	0,2%		0,0%	17	15,3%
D. de Bom Jesus de Angicos	2	1,7%	9	8,1%	71	69,8%	15	14,1%	3	2,6%		0,0%	4	3,8%
D. de Santo Antônio da Serra	1	1,7%	9	15,2%	46	79,7%	1	1,7%	1	1,7%		0,0%		0,0%
D. de São José dos Salgados		0,0%	30	16,4%	92	47,4%	54	28,1%		0,0%		0,0%	14	7,4%
Estivas		0,0%	12	34,3%	18	51,5%	3	8,5%	1	2,9%		0,0%	1	2,9%
Jardim Alvorada		0,0%	8	14,0%	32	50,9%	21	33,5%	1	1,6%		0,0%		0,0%
Jardim Vitória		0,0%	1	3,5%	13	44,6%	12	41,5%	3	10,5%		0,0%		0,0%
Nossa Senhora do Carmo	2	3,0%	7	5,5%	38	44,4%	25	30,2%	2	2,9%		0,0%	15	16,9%
Ribeiros	3	3,6%	26	31,2%	35	41,5%	16	19,1%	2	2,4%		0,0%	2	2,4%
São Luiz	1	0,4%	5	2,4%	32	16,8%	58	39,1%	15	10,6%	1	0,7%	46	29,1%
Sport	3	2,6%	8	5,5%	70	52,6%	39	27,5%	1	0,5%		0,0%	16	11,7%
Tupy e Bonfim	1	0,8%	27	25,6%	51	45,2%	27	22,4%	1	0,7%		0,0%	7	6,1%
Total	16	1,2%	174	13,0%	669	45,7%	411	26,0%	47	3,2%	5	0,3%	178	11,9%

Origem da principal fonte de renda:

Principal fonte de renda	Quant.	(%)
Serviço	524	34,9%
Aposentadoria/Pensão	501	33,4%
Indústria	238	15,9%
Comércio	115	7,7%
Agricultura	107	7,1%
Outro	14	0,9%
Não informou	1	0,1%
Total	1.500	100,0%



Indicador	Características dos domicílios
Definição	Percentual de domicílios segundo características especificadas

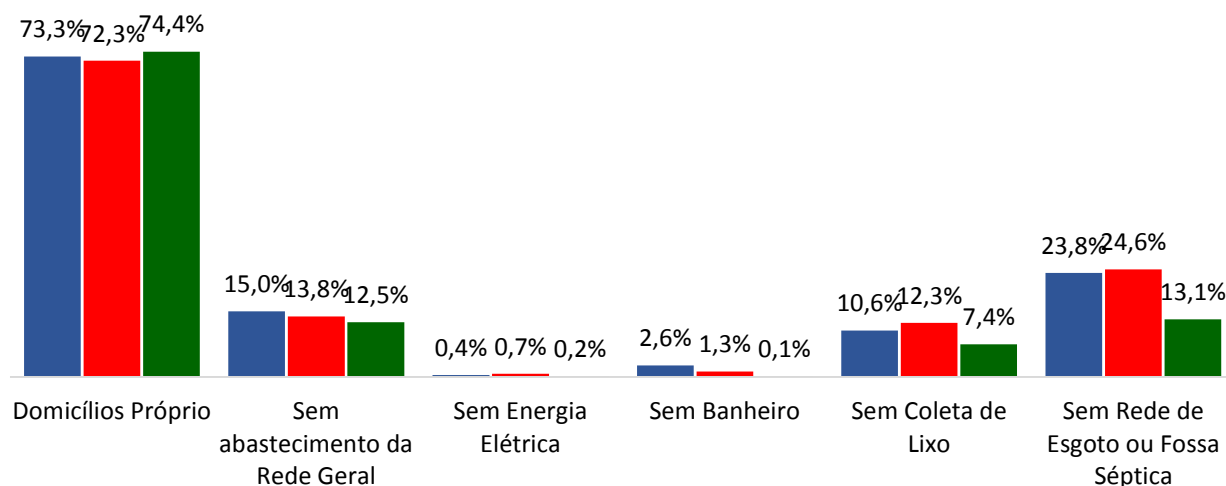
Em todas as características domiciliares de Carmo do Cajuru os percentuais se comportaram melhor do que no Brasil e no Estado de Minas, como mostram os dados abaixo:

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem Rede Geral de Água	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica
Adelino Mano	82,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	10,3%
Centro	64,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	2,4%
Cidade Nova	79,7%	1,7%	0,0%	0,0%	0,7%	2,1%
D. de Bom Jesus de Angicos	82,4%	57,1%	0,0%	0,3%	28,7%	70,9%
D. de Sto. Antônio da Serra	87,7%	61,3%	0,0%	0,0%	24,5%	48,0%
D. de S. José dos Salgados	73,8%	27,6%	0,5%	0,0%	17,3%	29,6%
Estivas	79,0%	84,6%	0,0%	0,0%	67,8%	36,4%
Jardim Alvorada	80,0%	1,7%	0,3%	0,0%	0,3%	1,4%
Jardim Vitória	94,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%
N.Sa. do Carmo	77,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,6%	3,9%
Ribeiros	72,9%	100,0%	0,0%	0,0%	60,9%	76,7%
São Luiz	75,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%
Sport	79,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	6,1%
Tupy e Bonfim	72,5%	0,7%	1,1%	0,2%	0,2%	1,3%
Município	74,4%	12,5%	0,2%	0,1%	7,4%	13,1%

Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
Minas Gerais:	72,3%	13,8%	0,7%	1,3%	12,3%	24,6%

Fonte: IBGE 2010

■ Brasil ■ Minas Gerais ■ Carmo do Cajuru



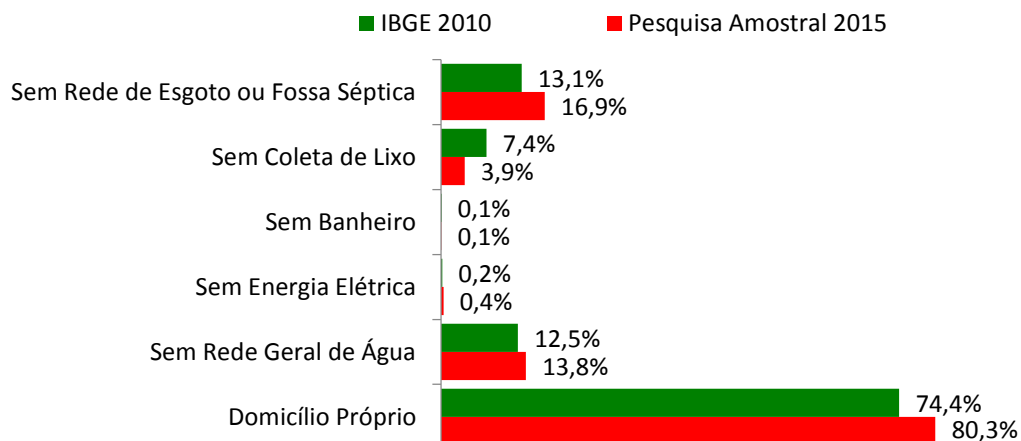
Comparado as características dos domicílios de 2010 para 2015, e considerando a margem de erro de 2,3% para mais e para menos, houve melhora em dois indicadores, o do Domicílio Próprio, que passou de 74,4% para 80,3%, e no indicador de Coleta de Lixo, que em 2010 havia 7,4% dos domicílios sem coleta e a pesquisa revelou que esse índice baixou para 3,9%.

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem Rede Geral de Água	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica
Adelino Mano	83,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Centro	75,1%	0,7%	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%
Cidade Nova	82,9%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	76,0%	36,5%	1,9%	0,0%	19,2%	89,4%
D. de Sto. Antônio da Serra	91,4%	96,6%	0,0%	0,0%	3,4%	96,6%
D. de S. José dos Salgados	80,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,5%	3,2%
Estivas	80,0%	80,0%	2,9%	2,9%	37,1%	51,4%
Jardim Alvorada	87,1%	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%
Jardim Vitória	79,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
N.Sa. do Carmo	79,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ribeiros	82,1%	85,7%	0,0%	0,0%	22,6%	88,1%
São Luiz	77,2%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,6%
Sport	86,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%
Tupy e Bonfim	78,9%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Município	80,3%	13,8%	0,4%	0,1%	3,9%	16,9%

Fonte: Pesquisa Amostra 2015

Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
Minas Gerais:	72,3%	13,8%	0,7%	1,3%	12,3%	24,6%
Carmo do Cajuru (IBGE):	74,4%	12,5%	0,2%	0,1%	7,4%	13,1%

Fonte: IBGE 2010



5. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa serão divididos em assuntos:

- Indicadores de vulnerabilidade:

Indicador 1	Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.
Indicador 2	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ SM;
Indicador 3	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.
Indicador 4	Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta.
Indicador 5	Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.
Indicador 6	Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando.
Indicador 7	Família na qual há uma pessoa de 4 a 14 anos que não estude.
Indicador 8	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com pessoas de 60 anos ou mais.
Indicador 9	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com uma pessoa com deficiência.
Indicador 10	Ser mulher de 10 a 17 anos e com filho(s).
Indicador 11	Família com razão de dependência maior que 75%. As crianças e idosos com 65 anos ou mais, em relação ao total de moradores no domicílio é igual ou maior que 75%.

- Percepção sobre os Idosos: Responsabilidade financeira, auxílio do governo e acesso a programas.
- Percepção sobre as mulheres: Preconceito, violências e acesso a programas.
- Percepção sobre as pessoas com deficiência: Acessibilidade, auxílio do governo e escolaridade.
- Informações sobre infância e adolescência: Trabalho infantil e gravidez na adolescência.

Como a pesquisa tinha o objetivo de verificar a vulnerabilidade, os outros temas abordados foram colocados de forma ampla, investigando os principais pontos para políticas públicas, permitindo uma visão macro da situação atual.

5.1 LEVANTAMENTO DOS INDICADORES DA PNAS/2004

Cada indicador da PNAS/2004 será apresentado, conforme resultado da pesquisa, lembrando sempre da margem de erro de 2,3% para mais ou para menos, e também sempre que possível será apresentada a evolução do município comparado com o Censo do IBGE 2010.

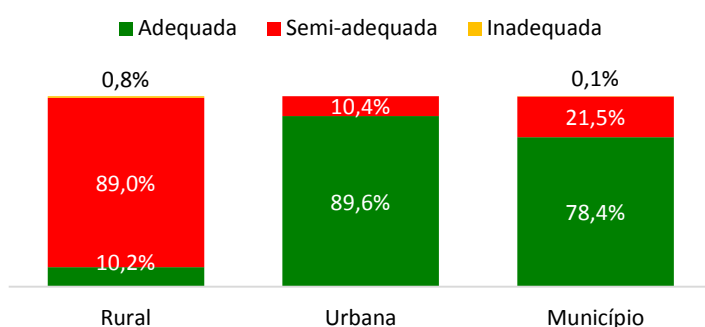
Primeiramente é apresentada a tabela, em ordem alfabética com os percentuais indicando a situação de cada região geográfica de Carmo do Cajuru, logo após um gráfico para visualização, e em seguida a análise de quartis para indicar os locais críticos referentes aos indicadores.

Indicador 1	Infraestrutura inadequada
Definição	Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.

Embasado no conceito de domicílio adequado do IBGE, Carmo do Cajuru em 2010, tinha um total de 78,4% de domicílios considerados adequados, sendo a situação mais crítica na Região Rural, com apenas 10,2% dos domicílios considerados adequados.

Região Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	90	10,2%	788	89,0%	7	0,8%	885
Urbana	4.857	89,6%	566	10,4%	0	0,0%	5.423
Município	4.947	78,4%	1.354	21,5%	7	0,1%	6.308

Fonte: IBGE 2010

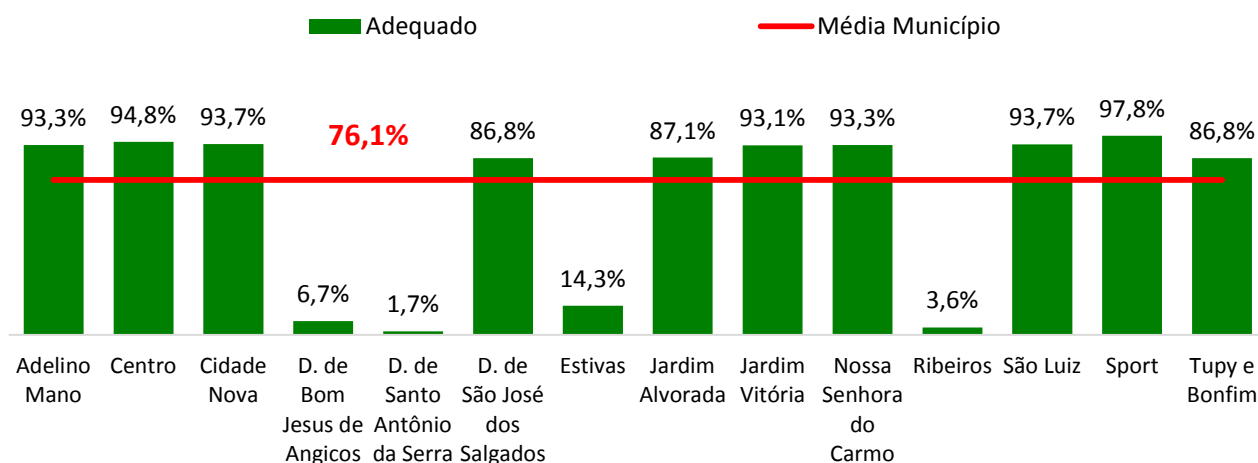


% Domicílios Adequados	
Brasil:	52,5%
Minas Gerais:	66,9%

Nos dados de 2015, referentes à pesquisa, lembrando sempre da margem de erro da pesquisa de 2,3%, e levando em consideração os mesmos indicadores para considerar um domicílio adequado, o município apresentou um percentual de 76,1% dos domicílios considerados adequados, o que dentro da

margem de erro mostra que o município não teve avanço e nem queda neste quesito, não existindo mudanças significativas que a pesquisa pudesse identificar.

Região Geográfica	Adequado		Inadequado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	56	93,3%	4	6,7%	60	100,0%
Centro	255	94,8%	14	5,2%	269	100,0%
Cidade Nova	104	93,7%	7	6,3%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	7	6,7%	97	93,3%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	1	1,7%	57	98,3%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	165	86,8%	25	13,2%	190	100,0%
Estivas	5	14,3%	30	85,7%	35	100,0%
Jardim Alvorada	54	87,1%	8	12,9%	62	100,0%
Jardim Vitória	27	93,1%	2	6,9%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	83	93,3%	6	6,7%	89	100,0%
Ribeiros	3	3,6%	81	96,4%	84	100,0%
São Luiz	148	93,7%	10	6,3%	158	100,0%
Sport	134	97,8%	3	2,2%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	99	86,8%	15	13,2%	114	100,0%
Respondentes	1.141	76,1%	359	23,9%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 1
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	98,3%
	Rural	Ribeiros	96,4%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	93,3%
	Rural	Estivas	85,7%
	Rural	D. de São José dos Salgados	13,2%
	Urbano	Tupy e Bonfim	13,2%
	Urbano	Jardim Alvorada	12,9%
	Rural	Jardim Vitória	6,9%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	6,7%
	Urbano	Adelino Mano	6,7%
	Urbano	São Luiz	6,3%
	Urbano	Cidade Nova	6,3%
	Urbano	Centro	5,2%
	Urbano	Sport	2,2%

Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

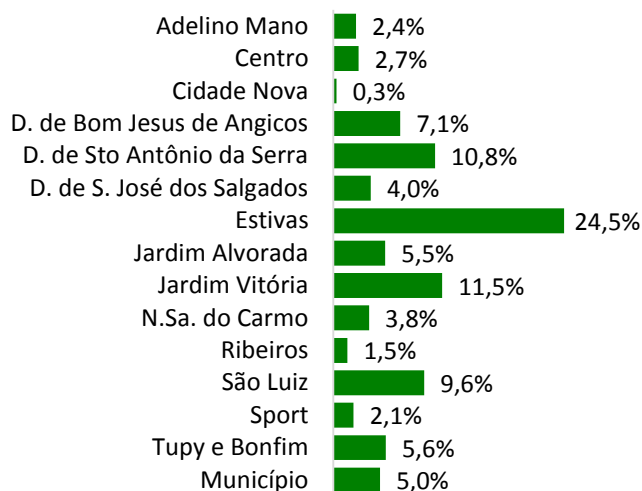
Os piores desempenhos em relação ao domicílio adequado estão nas áreas rurais com exceção do Jardim Vitória. Na área Urbana a Atenção deve estar em 2 regiões: Tupy e Bonfim e Jardim Alvorada.

Indicador 2	Famílias com baixa renda
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM

No IBGE em 2010, 5,0% dos domicílios tinham renda per capita inferior a ¼ do salário mínimo.

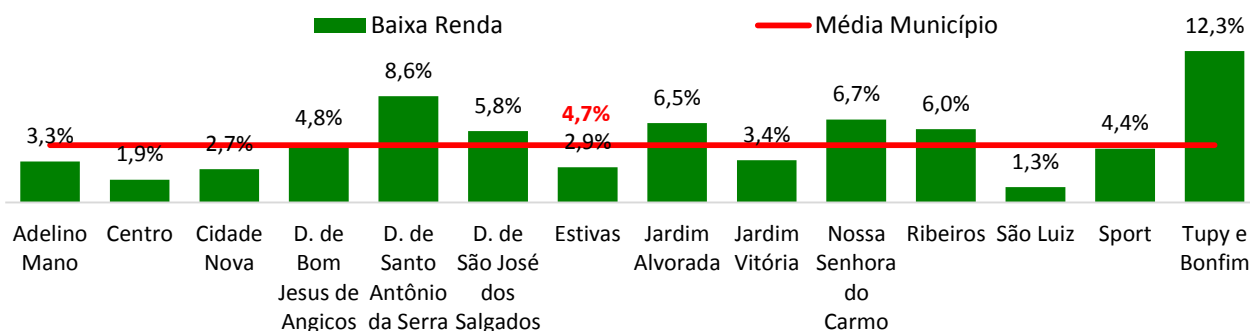
Região Geográfica	Indicador 2
Adelino Mano	2,4%
Centro	2,7%
Cidade Nova	0,3%
D. de Bom Jesus de Angicos	7,1%
D. de Sto. Antônio da Serra	10,8%
D. de S. José dos Salgados	4,0%
Estivas	24,5%
Jardim Alvorada	5,5%
Jardim Vitória	11,5%
N.Sa. do Carmo	3,8%
Ribeiros	1,5%
São Luiz	9,6%
Sport	2,1%
Tupy e Bonfim	5,6%
Município	5,0%

Fonte: IBGE 2010



Em 2015, a pesquisa mostra que não houve evolução neste indicador em Carmo do Cajuru, os domicílios com baixa renda são 4,7%, ou seja, sem evolução, considerando a margem de erro de 2,3%.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 2		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	58	96,7%	2	3,3%	60	100,0%
Centro	264	98,1%	5	1,9%	269	100,0%
Cidade Nova	108	97,3%	3	2,7%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	99	95,2%	5	4,8%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	53	91,4%	5	8,6%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	179	94,2%	11	5,8%	190	100,0%
Estivas	34	97,1%	1	2,9%	35	100,0%
Jardim Alvorada	58	93,5%	4	6,5%	62	100,0%
Jardim Vitória	28	96,6%	1	3,4%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	83	93,3%	6	6,7%	89	100,0%
Ribeiros	79	94,0%	5	6,0%	84	100,0%
São Luiz	156	98,7%	2	1,3%	158	100,0%
Sport	131	95,6%	6	4,4%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	100	87,7%	14	12,3%	114	100,0%
Respondentes	1.430	95,3%	70	4,7%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 2
	Urbano	Tupy e Bonfim	12,3%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	8,6%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	6,7%
	Urbano	Jardim Alvorada	6,5%
	Rural	Ribeiros	6,0%
	Rural	D. de São José dos Salgados	5,8%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	4,8%
	Urbano	Sport	4,4%
	Rural	Jardim Vitória	3,4%
	Urbano	Adelino Mano	3,3%
	Rural	Estivas	2,9%
	Urbano	Cidade Nova	2,7%
	Urbano	Centro	1,9%
	Urbano	São Luiz	1,3%

*Legenda

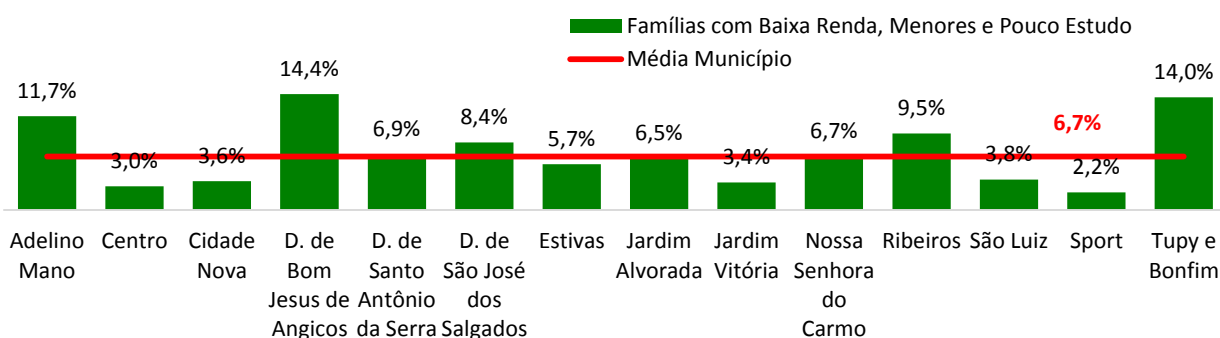
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

As regiões mais problemáticas em relação à renda são Tupy e Bonfim, Distrito de Santo Antônio da Serra, Nossa Senhora do Carmo e Jardim Alvorada.

Indicador 3	Famílias com Baixa Renda, Menores e Pouco Estudo
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Em relação ao indicador 3, 6,7% dos domicílios de Carmo do Cajuru têm crianças/adolescentes de 0 a 14 anos, renda per capita inferior a ½ salário mínimo e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 3		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	53	88,3%	7	11,7%	60	100,0%
Centro	261	97,0%	8	3,0%	269	100,0%
Cidade Nova	107	96,4%	4	3,6%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	89	85,6%	15	14,4%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	54	93,1%	4	6,9%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	174	91,6%	16	8,4%	190	100,0%
Estivas	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
Jardim Alvorada	58	93,5%	4	6,5%	62	100,0%
Jardim Vitória	28	96,6%	1	3,4%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	83	93,3%	6	6,7%	89	100,0%
Ribeiros	76	90,5%	8	9,5%	84	100,0%
São Luiz	152	96,2%	6	3,8%	158	100,0%
Sport	134	97,8%	3	2,2%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	98	86,0%	16	14,0%	114	100,0%
Respondentes	1400	93,3%	100	6,7%	1500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 3
Ruim	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	14,4%
Ruim	Urbano	Tupy e Bonfim	14,0%
Ruim	Urbano	Adelino Mano	11,7%
Ruim	Rural	Ribeiros	9,5%
Bom	Rural	D. de São José dos Salgados	8,4%
Bom	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	6,9%
Bom	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	6,7%
Bom	Urbano	Jardim Alvorada	6,5%
Bom	Rural	Estivas	5,7%
Bom	Urbano	São Luiz	3,8%
Ótimo	Urbano	Cidade Nova	3,6%
Ótimo	Rural	Jardim Vitória	3,4%
Ótimo	Urbano	Centro	3,0%
Ótimo	Urbano	Sport	2,2%

*Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

As regiões mais problemáticas no indicador 3 são o Distrito de Bom Jesus de Angicos, Tupy e Bonfim, Adelino Mano e Ribeiros.

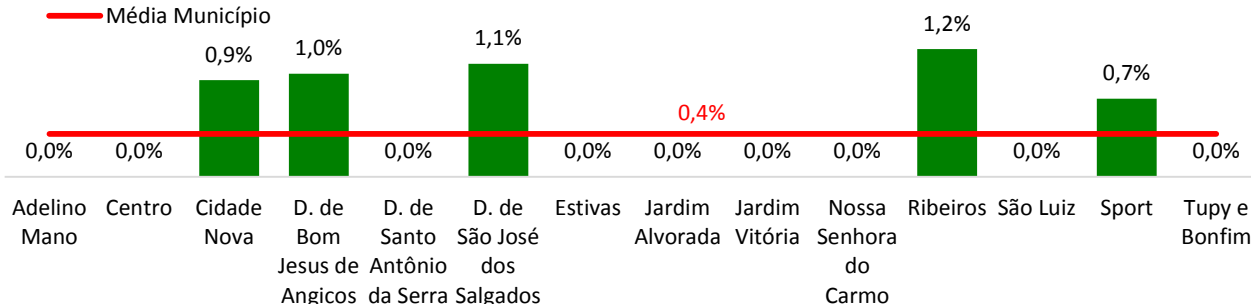
Indicador 4	Famílias com mulheres responsáveis com filhos menores e sem estudo
Definição	Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta.

Neste quesito apenas 0,4% das famílias se encontram vulneráveis.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 4		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	60	100,0%		0,0%	60	100,0%
Centro	269	100,0%		0,0%	269	100,0%
Cidade Nova	110	99,1%	1	0,9%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	103	99,0%	1	1,0%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	58	100,0%		0,0%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	188	98,9%	2	1,1%	190	100,0%
Estivas	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
Jardim Alvorada	62	100,0%		0,0%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	89	100,0%		0,0%	89	100,0%
Ribeiros	83	98,8%	1	1,2%	84	100,0%
São Luiz	158	100,0%		0,0%	158	100,0%
Sport	136	99,3%	1	0,7%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	114	100,0%		0,0%	114	100,0%
Respondentes	1.494	99,6%	6	0,4%	1.500	100,0%

■ Famílias com mulheres responsáveis com filhos menores e sem estudo

— Média Município



*	Área	Bairros	Indicador 4
	Rural	Ribeiros	1,2%
	Rural	D. de São José dos Salgados	1,1%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	1,0%
	Urbano	Cidade Nova	0,9%
	Urbano	Sport	0,7%
	Urbano	Adelino Mano	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	0,0%
	Rural	Estivas	0,0%
	Urbano	Jardim Alvorada	0,0%
	Rural	Jardim Vitória	0,0%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	0,0%
	Urbano	São Luiz	0,0%
	Urbano	Tupy e Bonfim	0,0%

*Legenda

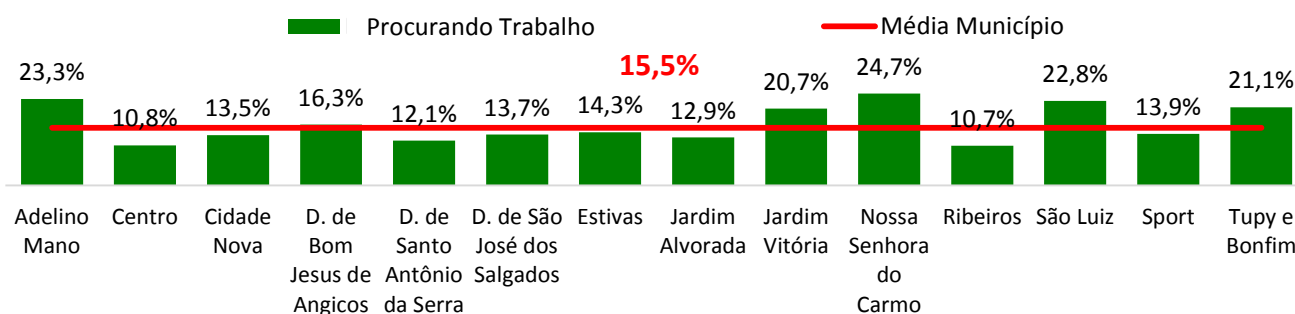
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

A maioria das regiões não apresentam problemas com o indicador 4, apenas as regiões de Ribeiro, Distrito de São José dos Salgados, Distrito de Bom Jesus de Angicos e Cidade Nova.

Indicador 5	Famílias com pessoas desocupadas
Definição	Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais procurando trabalho

Neste quesito 15,5% dos domicílios têm pelo menos uma pessoa com 16 anos ou mais, na qual estava procurando trabalho.

Região Geográfica	Adequado		Procurando Trabalho		Total*	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	46	76,7%	14	23,3%	60	46
Centro	240	89,2%	29	10,8%	269	240
Cidade Nova	96	86,5%	15	13,5%	111	96
D. de Bom Jesus de Angicos	87	83,7%	17	16,3%	104	87
D. de Santo Antônio da Serra	51	87,9%	7	12,1%	58	51
D. de São José dos Salgados	164	86,3%	26	13,7%	190	164
Estivas	30	85,7%	5	14,3%	35	30
Jardim Alvorada	54	87,1%	8	12,9%	62	54
Jardim Vitória	23	79,3%	6	20,7%	29	23
Nossa Senhora do Carmo	67	75,3%	22	24,7%	89	67
Ribeiros	75	89,3%	9	10,7%	84	75
São Luiz	122	77,2%	36	22,8%	158	122
Sport	118	86,1%	19	13,9%	137	118
Tupy e Bonfim	90	78,9%	24	21,1%	114	90
Respondentes	1.267	84,5%	233	15,5%	1.500	1267



*	Área	Bairros	Indicador 5
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	24,6%
	Urbano	Adelino Mano	23,3%
	Urbano	São Luiz	23,1%
	Urbano	Tupy e Bonfim	21,2%
	Rural	Jardim Vitória	20,7%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	15,9%
	Rural	Estivas	14,3%
	Urbano	Sport	14,1%
	Urbano	Cidade Nova	13,8%
	Rural	D. de São José dos Salgados	13,6%
	Urbano	Jardim Alvorada	12,1%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	12,1%
	Rural	Ribeiros	11,1%
	Urbano	Centro	10,9%

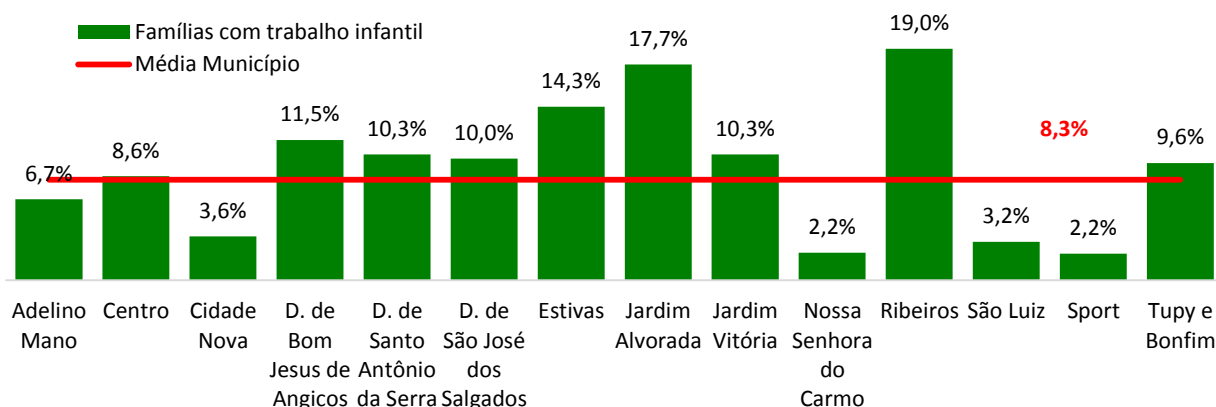
*Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Algumas regiões se sobressaem na questão da procura de trabalho, como Nossa Senhora do Carmo, Adelino Mano, São Luiz, Tupy e Bonfim. Ambas ficam acima da mediana do município.

Indicador 6	<i>Famílias com trabalho infantil</i>
Definição	<i>Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando</i>

Ao avaliar se na residência havia crianças e adolescentes de 10 a 15 anos que efetuavam algum trabalho, 8,3% dos domicílios afirmaram que sim.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 6		Total Quant.	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	56	93,3%	4	6,70%	60	100,0%
Centro	246	91,4%	23	8,60%	269	100,0%
Cidade Nova	107	96,4%	4	3,60%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	92	88,5%	12	11,50%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	52	89,7%	6	10,30%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	171	90,0%	19	10,0%	190	100,0%
Estivas	30	85,7%	5	14,30%	35	100,0%
Jardim Alvorada	51	82,3%	11	17,70%	62	100,0%
Jardim Vitória	26	89,7%	3	10,30%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	87	97,8%	2	2,20%	89	100,0%
Ribeiros	68	81,0%	16	19,0%	84	100,0%
São Luiz	153	96,8%	5	3,20%	158	100,0%
Sport	134	97,8%	3	2,20%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	103	90,4%	11	9,60%	114	100,0%
Respondentes	1.376	91,7%	124	8,3%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 6
	Rural	Ribeiros	19,0%
	Urbano	Jardim Alvorada	17,7%
	Rural	Estivas	14,3%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	11,5%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	10,3%
	Rural	Jardim Vitória	10,3%
	Rural	D. de São José dos Salgados	10,0%
	Urbano	Tupy e Bonfim	9,6%
	Urbano	Centro	8,6%
	Urbano	Adelino Mano	6,7%
	Urbano	Cidade Nova	3,6%
	Urbano	São Luiz	3,2%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	2,2%
	Urbano	Sport	2,2%

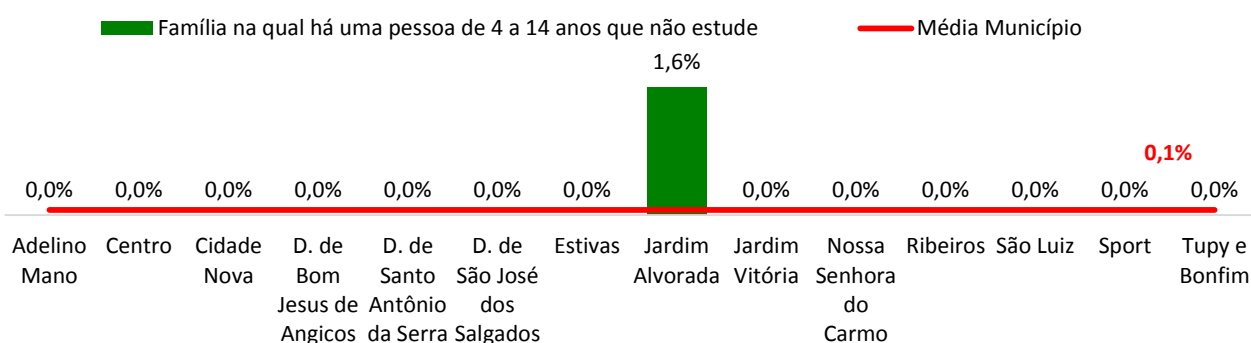
*Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

As regiões com maior incidência de trabalho infantil e que estão acima da mediana do município é Ribeiros, Jardim Alvorada, Estivas e Distrito de Bom Jesus de Angicos.

Indicador 7	Famílias com criança ou adolescente fora da escola
Definição	Família na qual há uma pessoa de 4 a 14 anos que não estude

Dos domicílios entrevistados, 473 tinham crianças e adolescentes de 4 a 14 anos, e apenas 1 deles apresentou uma situação na qual a criança ou o adolescente estava fora da escola.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 7		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	60	100,0%	1	0,0%	60	100,0%
Centro	269	100,0%		0,0%	269	100,0%
Cidade Nova	111	100,0%		0,0%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	104	100,0%		0,0%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	58	100,0%		0,0%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	190	100,0%		0,0%	190	100,0%
Estivas	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
Jardim Alvorada	61	98,4%		1,6%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	89	100,0%		0,0%	89	100,0%
Ribeiros	84	100,0%		0,0%	84	100,0%
São Luiz	158	100,0%		0,0%	158	100,0%
Sport	137	100,0%		0,0%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	114	100,0%		0,0%	114	100,0%
Respondentes	1.500	100,0%	1	0,1%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 7
	Urbano	Jardim Alvorada	1,6%
	Urbano	Adelino Mano	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Cidade Nova	0,0%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	0,0%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	0,0%
	Rural	D. de São José dos Salgados	0,0%
	Rural	Estivas	0,0%
	Rural	Jardim Vitória	0,0%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	0,0%
	Rural	Ribeiros	0,0%
	Urbano	São Luiz	0,0%
	Urbano	Sport	0,0%
	Urbano	Tupy e Bonfim	0,0%

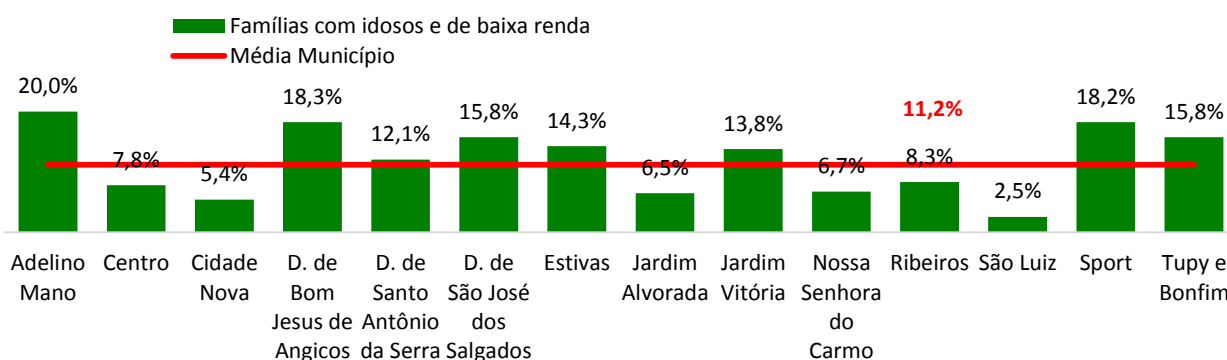
Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Por ter apresentado apenas 1 caso, a região de Jardim Alvorada na análise de quartil foi considerada como um outlier, ou seja, dado discrepante, fora da realidade do município.

Indicador 8	<i>Famílias com idosos e de baixa renda</i>
Definição	<i>Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com pessoas de 60 anos ou mais.</i>

Neste indicador famílias com idosos e com renda familiar per capita inferior a ½ SM, corresponde a 11,2% do total.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 8		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	48	80,0%	12	20,0%	60	100,0%
Centro	248	92,2%	21	7,8%	269	100,0%
Cidade Nova	105	94,6%	6	5,4%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	85	81,7%	19	18,3%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	51	87,9%	7	12,1%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	160	84,2%	30	15,8%	190	100,0%
Estivas	30	85,7%	5	14,3%	35	100,0%
Jardim Alvorada	58	93,5%	4	6,5%	62	100,0%
Jardim Vitória	25	86,2%	4	13,8%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	83	93,3%	6	6,7%	89	100,0%
Ribeiros	77	91,7%	7	8,3%	84	100,0%
São Luiz	154	97,5%	4	2,5%	158	100,0%
Sport	112	81,8%	25	18,2%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	96	84,2%	18	15,8%	114	100,0%
Respondentes	1.332	88,8%	168	11,2%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 8
	Urbano	Adelino Mano	20,0%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	18,3%
	Urbano	Sport	18,2%
	Rural	D. de São José dos Salgados	15,8%
	Urbano	Tupy e Bonfim	15,8%
	Rural	Estivas	14,3%
	Rural	Jardim Vitória	13,8%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	12,1%
	Rural	Ribeiros	8,3%
	Urbano	Centro	7,8%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	6,7%
	Urbano	Jardim Alvorada	6,5%
	Urbano	Cidade Nova	5,4%
	Urbano	São Luiz	2,5%

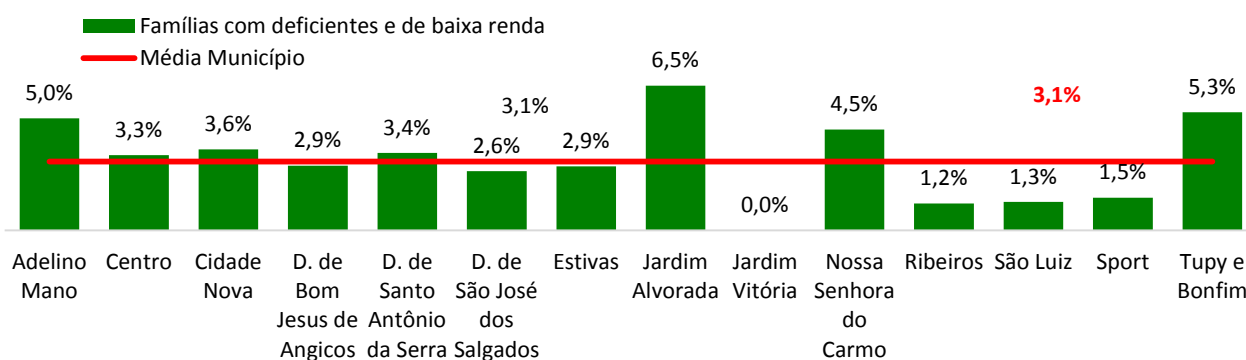
Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Neste indicador, as regiões de Adelino Mano, Distrito de Bom Jesus de Angicos, Sport são as que apresentam um grande número de famílias com idosos e com baixa renda.

Indicador 9	Famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com uma pessoa com deficiência.

O percentual de famílias com pessoas com deficiência e baixa renda é de 3,1% em Carmo do Cajuru.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 9		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	57	95,0%	3	5,0%	60	100,0%
Centro	260	96,7%	9	3,3%	269	100,0%
Cidade Nova	107	96,4%	4	3,6%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	101	97,1%	3	2,9%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	56	96,6%	2	3,4%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	185	97,4%	5	2,6%	190	100,0%
Estivas	34	97,1%	1	2,9%	35	100,0%
Jardim Alvorada	58	93,5%	4	6,5%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%	0	0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	85	95,5%	4	4,5%	89	100,0%
Ribeiros	83	98,8%	1	1,2%	84	100,0%
São Luiz	156	98,7%	2	1,3%	158	100,0%
Sport	135	98,5%	2	1,5%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	108	94,7%	6	5,3%	114	100,0%
Respondentes	1.454	96,9%	46	3,1%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 9
	Urbano	Jardim Alvorada	6,5%
	Urbano	Tupy e Bonfim	5,3%
	Urbano	Adelino Mano	5,0%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	4,5%
	Urbano	Cidade Nova	3,6%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	3,4%
	Urbano	Centro	3,3%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	2,9%
	Rural	Estivas	2,9%
	Rural	D. de São José dos Salgados	2,6%
	Urbano	Sport	1,5%
	Urbano	São Luiz	1,3%
	Rural	Ribeiros	1,2%
	Rural	Jardim Vitória	0,0%

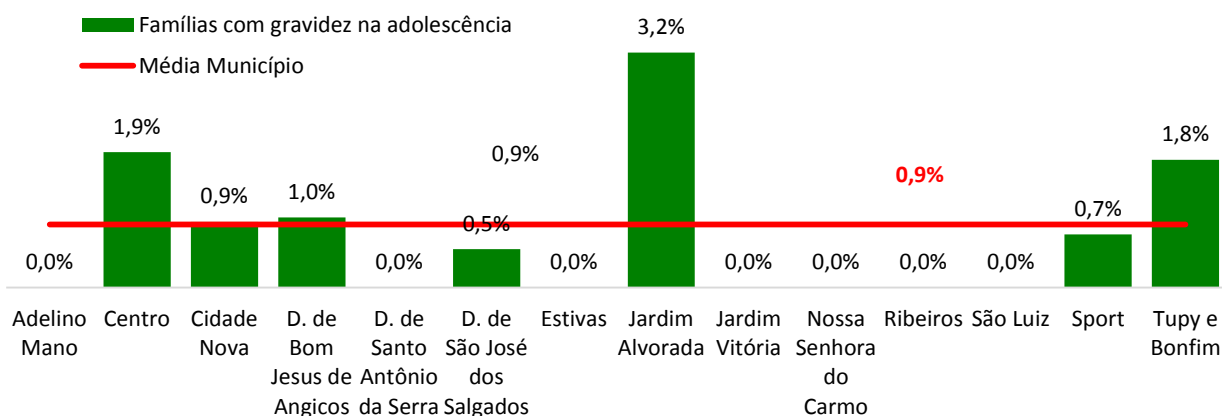
Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

As regiões do Jardim Alvorada, Tupy e Bonfim, Adelino Mano e Nossa Senhora do Carmo apresentam um indicador maior, sendo todas enquadradas como ruim. Juntas, correspondem a 4,5% dos domicílios nessas condições.

Indicador 10	<i>Famílias com gravidez na adolescência</i>
Definição	<i>Ser mulher de 10 a 17 anos e com filho(s)</i>

A gravidez na adolescência atinge 0,9% dos domicílios.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 10		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	60	100,0%		0,0%	60	100,0%
Centro	264	98,1%	5	1,9%	269	100,0%
Cidade Nova	110	99,1%	1	0,9%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	103	99,0%	1	1,0%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	58	100,0%		0,0%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	189	99,5%	1	0,5%	190	100,0%
Estivas	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
Jardim Alvorada	60	96,8%	2	3,2%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	89	100,0%		0,0%	89	100,0%
Ribeiros	84	100,0%		0,0%	84	100,0%
São Luiz	158	100,0%		0,0%	158	100,0%
Sport	136	99,3%	1	0,7%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	112	98,2%	2	1,8%	114	100,0%
Respondentes	1.487	99,1%	13	0,9%	1.500	100,0%



*	Área	Bairros	Indicador 10
	Urbano	Jardim Alvorada	3,2%
	Urbano	Centro	1,9%
	Urbano	Tupy e Bonfim	1,8%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	1,0%
	Urbano	Cidade Nova	0,9%
	Urbano	Sport	0,7%
	Rural	D. de São José dos Salgados	0,5%
	Urbano	Adelino Mano	0,0%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	0,0%
	Rural	Estivas	0,0%
	Rural	Jardim Vitória	0,0%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	0,0%
	Rural	Ribeiros	0,0%
	Urbano	São Luiz	0,0%

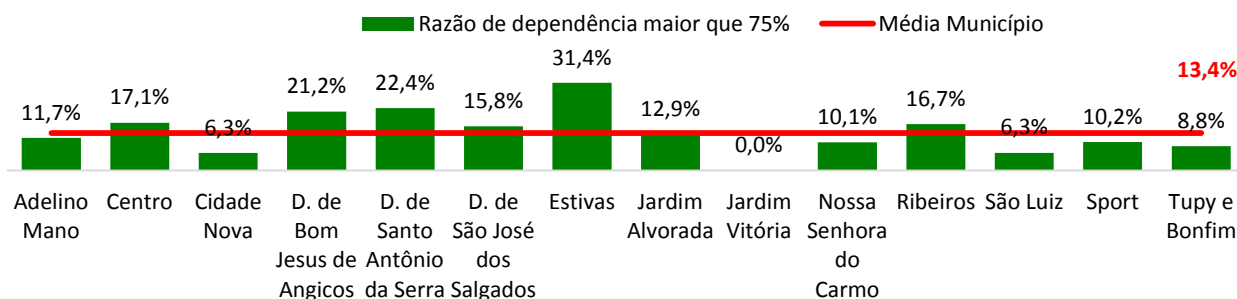
Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Neste indicador se sobressai o Jardim Alvorada com 3,2% dos domicílios com adolescentes grávidas ou com filhos, o que sugere uma ação pontual nesta localidade.

Indicador 11	<i>Razão de dependência maior que 75%</i>
Definição	<i>Razão entre a população residente de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa.</i>

Esse indicador mostra que 13,4% dos domicílios tem um percentual de dependência maior que 75%, o que é considerado “inadequado”. Nesses domicílios se sobressai a população inativa, ou seja, crianças, adolescentes e idosos, pessoas estas que não estão em idade de trabalho, mas que ao realizar essas atividades, podem gerar grandes problemas sociais como trabalho infantil e dependência do idoso no sustento da família.

Região Geográfica	Adequado		Indicador 11		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	53	88,3%	7	11,7%	60	100,0%
Centro	223	82,9%	46	17,1%	269	100,0%
Cidade Nova	104	93,7%	7	6,3%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	82	78,8%	22	21,2%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	45	77,6%	13	22,4%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	160	84,2%	30	15,8%	190	100,0%
Estivas	24	68,6%	11	31,4%	35	100,0%
Jardim Alvorada	54	87,1%	8	12,9%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	80	89,9%	9	10,1%	89	100,0%
Ribeiros	70	83,3%	14	16,7%	84	100,0%
São Luiz	148	93,7%	10	6,3%	158	100,0%
Sport	123	89,8%	14	10,2%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	104	91,2%	10	8,8%	114	100,0%
Respondentes	1299	86,6%	201	13,4%	1500	100,0%



c*	Área	Bairros	Indicador 11
	Rural	Estivas	31,4%
	Rural	D. de Santo Antônio da Serra	22,4%
	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos	21,2%
	Urbano	Centro	17,1%
	Rural	Ribeiros	16,7%
	Rural	D. de São José dos Salgados	15,8%
	Urbano	Jardim Alvorada	12,9%
	Urbano	Adelino Mano	11,7%
	Urbano	Sport	10,2%
	Urbano	Nossa Senhora do Carmo	10,1%
	Urbano	Tupy e Bonfim	8,8%
	Urbano	São Luiz	6,3%
	Urbano	Cidade Nova	6,3%
	Rural	Jardim Vitória	0,0%

Legenda	
Ruim	Acima da Mediana
Bom	Em torno da mediana
Ótimo	Abaixo da mediana
Outliers	Fora do Padrão

Três bairros rurais se sobressaem nesse indicador, provavelmente por causa do êxodo rural, que levam as pessoas na idade ativa a procura de oportunidades na área urbana ou em outras cidades.

Cruzamento dos indicadores da PNAS/2004

Com a utilização do software Pradim foram cruzados os 11 indicadores criados com base na Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004, para verificar as regiões mais críticas do município e os indicadores que mais pesam na classificação de vulnerabilidade de Carmo do Cajuru.

O método utilizado pelo programa é o de multicritérios, e a classificação em grupos distintos foi utilizada a de Quintis, que separa as regiões em 5 grupos classificados em: *Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Ótimo*.

Os resultados mostram que dois bairros estão em uma classificação considerada como “*Péssimo*”, um na Região Rural, Distrito de Bom Jesus de Angicos e um na área Urbana, Tupy e Bonfim. Os indicadores que mais influenciaram nessa classificação foram os indicadores 03 e 02, referentes à “*Baixa Renda*” e “*Famílias com Baixa Renda, Menores e Pouco Estudo*”. O que sugere um esforço do município em estruturar programas de geração de renda, incentivo ao estudo e focar principalmente nas famílias com menores de idade. Isso é salientado quando se observa que o terceiro indicador mais correlacionado com essa classificação é o indicador 06 que fala sobre “*Famílias com trabalho infantil*”. O tipo de trabalho realizado pelas crianças não foi investigado, mas sabe-se que pelo indicador 07 que retrata “*Família na qual há uma pessoa de 4 a 14 anos que não estude*”, que o “*Trabalho infantil*” não está interferindo na educação destas crianças, mas que de alguma forma a criança ajuda a família com alguma atividade relacionada ao trabalho. Cabe verificar se esta atividade, apesar de não impedir o acesso à escola, não está prejudicando o desenvolvimento educacional e social da criança e do adolescente.

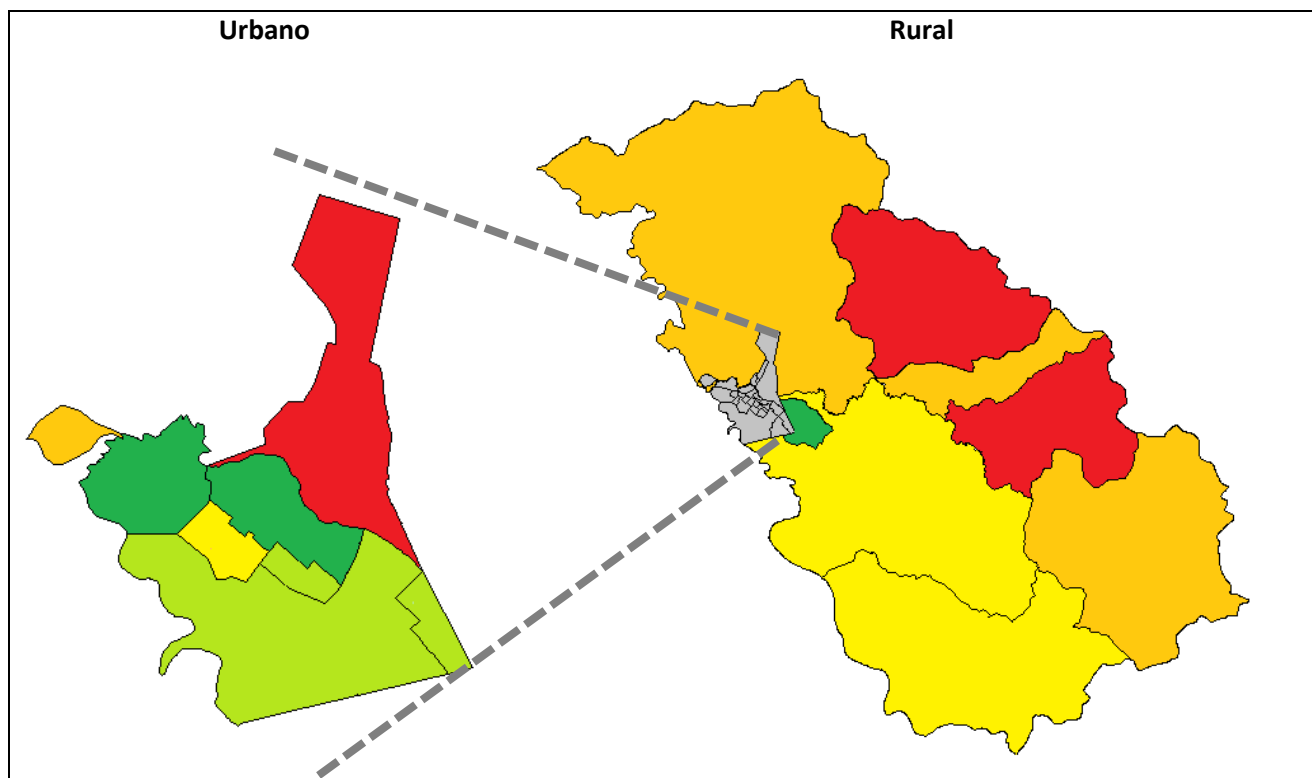
Grupo	Posição	Zona	Região Geográfica
5	14	Rural	D. de Bom Jesus de Angicos
5	13	Urbano	Tupy e Bonfim
4	10	Rural	D. de Santo Antônio da Serra
4	11	Rural	D. de São José dos Salgados
4	12	Urbano	Jardim Alvorada
3	8	Urbano	Adelino Mano
3	7	Rural	Estivas
3	9	Rural	Ribeiros
2	4	Urbano	Cidade Nova
2	6	Urbano	Nossa Senhora do Carmo
2	5	Urbano	Sport
1	3	Urbano	Centro
1	2	Rural	Jardim Vitória
1	1	Urbano	São Luiz

Legenda	
5	Péssimo
4	Ruim
3	Regular
2	Bom
1	Ótimo

Peso de cada indicador na Classificação Geral

Indicador	Correlação
Indicador 03	0,852
Indicador 02	0,663
Indicador 06	0,598
Indicador 01	0,532
Indicador 09	0,494
Indicador 11	0,491
Indicador 08	0,473
Indicador 10	0,273
Indicador 07	0,265
Indicador 04	0,199
Indicador 05	-0,181

Mapa



5.2 PERCEPÇÃO SOBRE OS IDOSOS

Na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, sancionou-se o estatuto do idoso, destinado a regularizar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Em resumo o estatuto prevê: Direito a Vida; Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade; Alimentos; Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Profissionalização e Trabalho; Previdência social; Assistência Social; Habitação; Transporte.

A pesquisa teve como objetivo trazer ao poder público uma leitura de alguns direitos dos idosos, para que o município possa ter em mãos indicadores que auxiliem na elaboração de ações direcionadas a este grupo.

O ideal para um levantamento aprofundado sobre o idoso seria a pesquisa direta com os mesmos, porém como o projeto tinha como foco a vulnerabilidade da família, a estratégia utilizada foi investigar a existência ou não do idoso e levantar algumas variáveis relacionadas aos mesmos.

Antes de iniciar a análise da pesquisa é essencial saber o percentual da população de Carmo do Cajuru com 60 anos ou mais, e o município apresenta 11,8% da população nesta faixa etária, sendo que duas regiões concentram mais essa população: Distrito de Bom Jesus de Angicos e Distrito de Santo Antônio da Serra, com 20,7% e 23,0% respectivamente.

Região Geográfica	60 anos ou mais	População Total	% de Idosos
Adelino Mano	90	977	9,2%
Centro	732	4.730	15,5%
Cidade Nova	42	966	4,3%
D. de Bom Jesus de Angicos	176	850	20,7%
D. de Sto. Antônio da Serra	123	535	23,0%
D. de S. José dos Salgados	335	2.403	13,9%
Estivas	87	442	19,7%
Jardim Alvorada	87	980	8,9%
Jardim Vitória	15	426	3,5%
N.Sa. do Carmo	125	2.472	5,1%
Ribeiros	71	389	18,3%
São Luiz	155	1.881	8,2%
Sport	107	1.078	9,9%
Tupy e Bonfim	205	1.868	11,0%
Município	2.350	19.997	11,8%

Fonte: IBGE 2010

% de Idoso	
Brasil:	12,1%
Minas Gerais:	13,4%

Outro indicador interessante a se avaliar é a Razão de Dependência Idosa, ou seja:

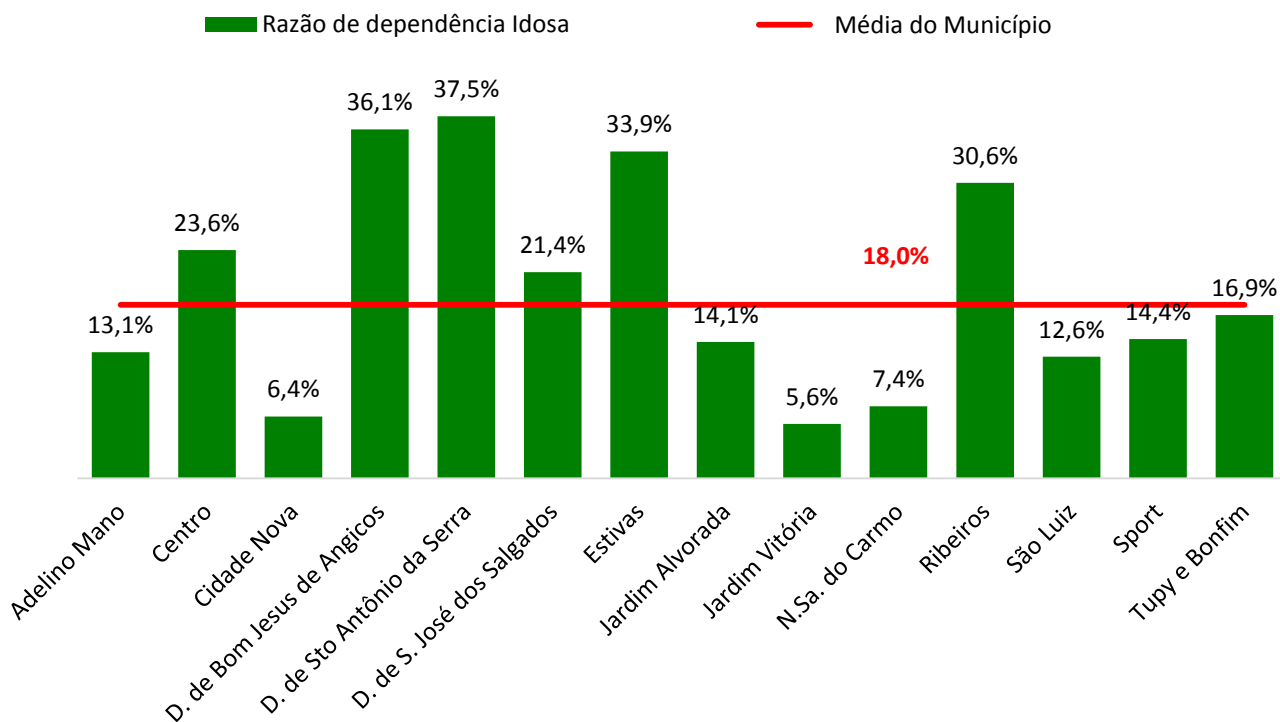
Razão entre a população de 60 anos ou mais de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa.

A Razão de Dependência Idosa no município é maior do que a do Brasil e a de Minas Gerais (18,0%).
Mostrando um envelhecimento da população, principalmente nas regiões já apontadas anteriormente
Distrito de Bom Jesus de Angicos e Distrito de Santo Antônio da Serra.

Região Geográfica	60 anos ou mais	de 15 a 59 anos	Razão de dependência Idosa
Adelino Mano	90	689	13,1%
Centro	732	3.097	23,6%
Cidade Nova	42	657	6,4%
D. de Bom Jesus de Angicos	176	487	36,1%
D. de Sto. Antônio da Serra	123	328	37,5%
D. de S. José dos Salgados	335	1.569	21,4%
Estivas	87	257	33,9%
Jardim Alvorada	87	616	14,1%
Jardim Vitória	15	267	5,6%
N.Sa. do Carmo	125	1.679	7,4%
Ribeiros	71	232	30,6%
São Luiz	155	1.231	12,6%
Sport	107	742	14,4%
Tupy e Bonfim	205	1.213	16,9%
Município	2.350	13.064	18,0%

Fonte: IBGE 2010

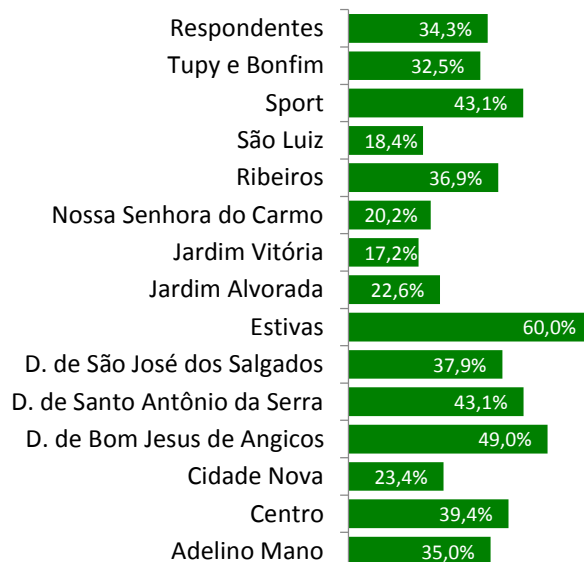
Razão de Dependência Idoso	
Brasil:	16,6%
Minas Gerais:	17,9%



Resultados da pesquisa

Na pesquisa foram entrevistadas 1.500 famílias, e destas 515 tinham idosos, representando um percentual de 34,3%. Essas famílias contribuíram com informações importantes da percepção dos idosos em relação às questões como acesso à saúde, programas e situação sobre a previdência social, que serão apresentadas a seguir:

Região Geográfica	Famílias com idosos	Total de famílias entrevistadas	(%) de famílias
Adelino Mano	21	60	35,0%
Centro	106	269	39,4%
Cidade Nova	26	111	23,4%
D. de Bom Jesus de Angicos	51	104	49,0%
D. de Santo Antônio da Serra	25	58	43,1%
D. de São José dos Salgados	72	190	37,9%
Estivas	21	35	60,0%
Jardim Alvorada	14	62	22,6%
Jardim Vitória	5	29	17,2%
Nossa Senhora do Carmo	18	89	20,2%
Ribeiros	31	84	36,9%
São Luiz	29	158	18,4%
Sport	59	137	43,1%
Tupy e Bonfim	37	114	32,5%
Respondentes	515	1.500	34,3%



- **Idosos responsáveis pela família** – *Questão: Essa pessoa com 60 anos ou mais é responsável pelo sustento da família?*

A responsabilidade como chefia na família é mostrada no IBGE com um índice de 24,5% no município, a pesquisa realizada em 2015 apresentou um índice maior, de 30,3% de responsabilidade do domicílio por idosos.

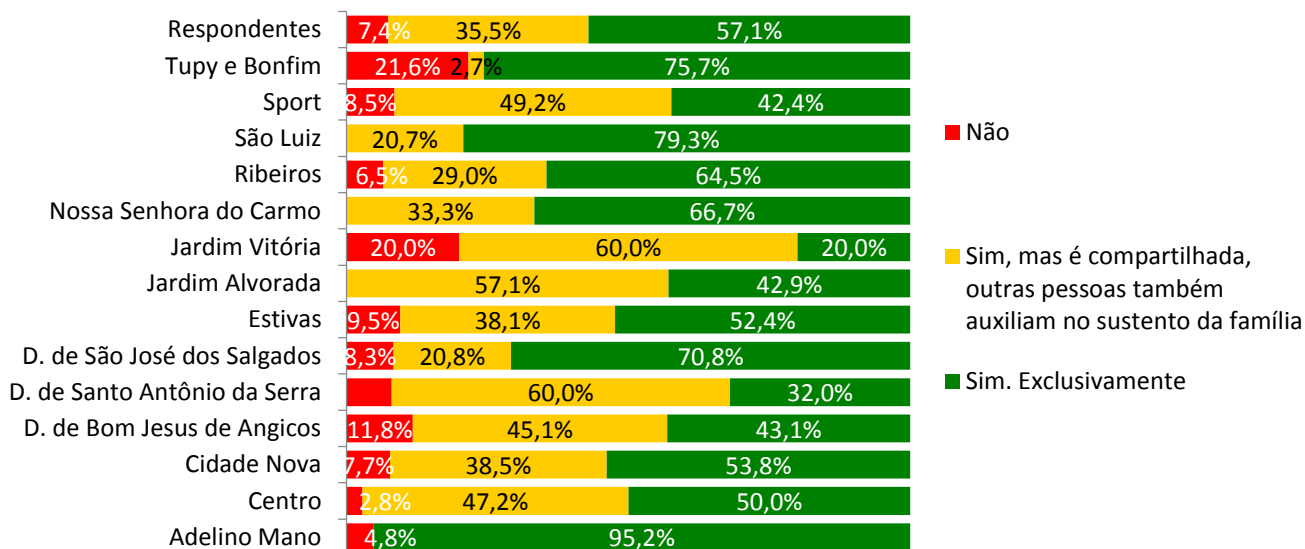
Região Geográfica	Responsável Idoso		Responsável Não Idoso		Não informado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	19	31,7%	41	68,3%	60	100,0%
Centro	102	37,9%	167	62,1%	269	100,0%
Cidade Nova	21	18,9%	90	81,1%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	45	43,3%	59	56,7%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	22	37,9%	36	62,1%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	63	33,2%	127	66,8%	190	100,0%
Estivas	20	57,1%	15	42,9%	35	100,0%
Jardim Alvorada	12	19,4%	50	80,6%	62	100,0%
Jardim Vitória		0,0%	29	100,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	16	18,0%	73	82,0%	89	100,0%
Ribeiros	27	32,1%	57	67,9%	84	100,0%
São Luiz	29	18,4%	129	81,6%	158	100,0%
Sport	50	36,5%	87	63,5%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	28	24,6%	86	75,4%	114	100,0%
Respondentes	454	30,3%	1.046	69,7%	1.500	100,0%

% Responsável idoso	
Brasil:	21,9%
Minas Gerais:	21,4%
Carmo do Cajuru:	24,5%

Fonte: IBGE 2010

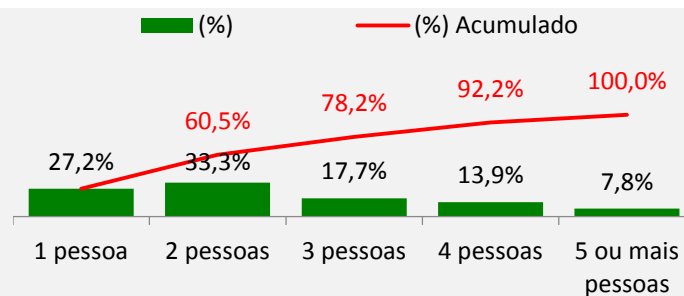
A pesquisa buscou a informação da responsabilidade financeira do idoso, e os números mostram que 57,1% dos domicílios com idosos dependem financeiramente e exclusivamente do idoso.

Região Geográfica	Não é responsável financeiro		Sim, mas é compartilhada		Sim, exclusivamente		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	1	4,8%		0,0%	20	95,2%	21	100,0%
Centro	3	2,8%	50	47,2%	53	50,0%	106	100,0%
Cidade Nova	2	7,7%	10	38,5%	14	53,8%	26	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	6	11,8%	23	45,1%	22	43,1%	51	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	2	8,0%	15	60,0%	8	32,0%	25	100,0%
D. de São José dos Salgados	6	8,3%	15	20,8%	51	70,8%	72	100,0%
Estivas	2	9,5%	8	38,1%	11	52,4%	21	100,0%
Jardim Alvorada		0,0%	8	57,1%	6	42,9%	14	100,0%
Jardim Vitória	1	20,0%	3	60,0%	1	20,0%	5	100,0%
Nossa Senhora do Carmo		0,0%	6	33,3%	12	66,7%	18	100,0%
Ribeiros	2	6,5%	9	29,0%	20	64,5%	31	100,0%
São Luiz		0,0%	6	20,7%	23	79,3%	29	100,0%
Sport	5	8,5%	29	49,2%	25	42,4%	59	100,0%
Tupy e Bonfim	8	21,6%	1	2,7%	28	75,7%	37	100,0%
Respondentes	38	7,4%	183	35,5%	294	57,1%	515	100,0%



Dos domicílios com idosos, 57,1% que tem o idoso como responsável financeiro exclusivo, são na maioria, composto por até 3 pessoas, 78,2%.

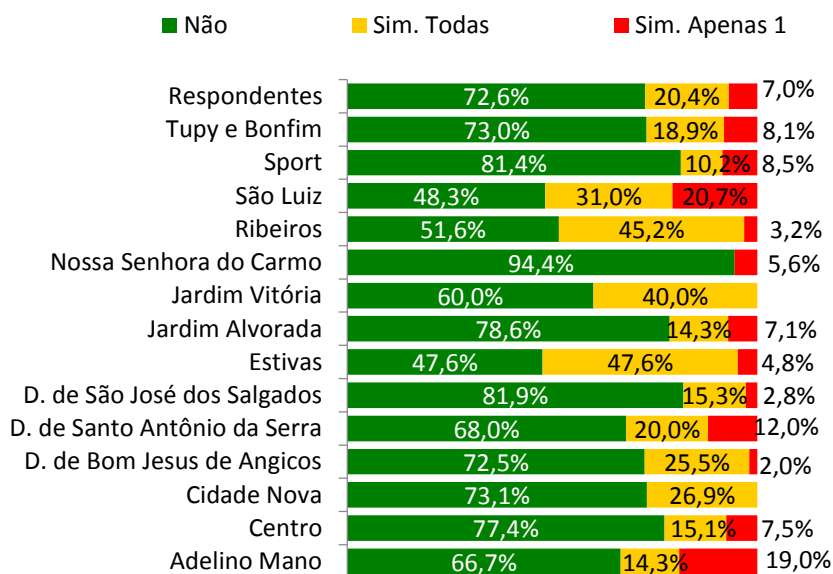
Pessoas na família	Famílias	(%)
1 pessoa	80	27,2%
2 pessoas	98	33,3%
3 pessoas	52	17,7%
4 pessoas	41	13,9%
5 ou mais pessoas	23	7,8%
Respondentes	294	100,0%



• **Idosos e o mercado de trabalho** - *Questão: A(s) pessoa(s) com 60 anos ou mais trabalha(m)?*

Quando perguntado se o idoso da residência trabalha, a maioria, 72,6% respondeu que não. Os que trabalham representam 27,4%.

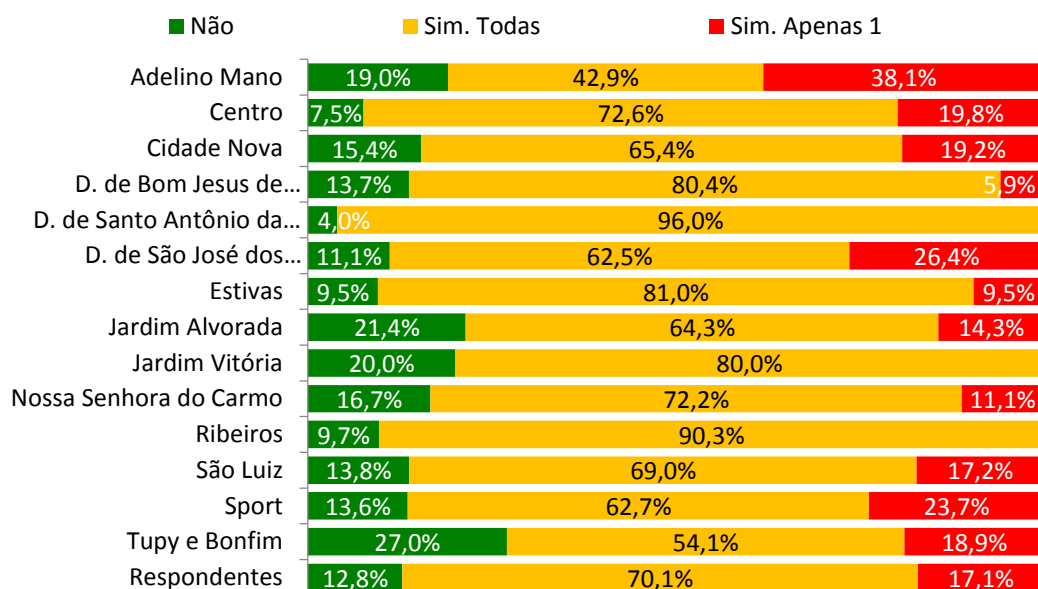
Região Geográfica	Não		Sim. Todos		Sim. Apenas 1		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	14	66,7%	3	14,3%	4	19,0%	21	100,0%
Centro	82	77,4%	16	15,1%	8	7,5%	106	100,0%
Cidade Nova	19	73,1%	7	26,9%		0,0%	26	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	37	72,5%	13	25,5%	1	2,0%	51	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	17	68,0%	5	20,0%	3	12,0%	25	100,0%
D. de São José dos Salgados	59	81,9%	11	15,3%	2	2,8%	72	100,0%
Estivas	10	47,6%	10	47,6%	1	4,8%	21	100,0%
Jardim Alvorada	11	78,6%	2	14,3%	1	7,1%	14	100,0%
Jardim Vitória	3	60,0%	2	40,0%		0,0%	5	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	17	94,4%		0,0%	1	5,6%	18	100,0%
Ribeiros	16	51,6%	14	45,2%	1	3,2%	31	100,0%
São Luiz	14	48,3%	9	31,0%	6	20,7%	29	100,0%
Sport	48	81,4%	6	10,2%	5	8,5%	59	100,0%
Tupy e Bonfim	27	73,0%	7	18,9%	3	8,1%	37	100,0%
Respondentes	374	72,6%	105	20,4%	36	7,0%	515	100,0%



- **Idosos e os auxílios do governo** – A pessoa com 60 anos ou mais, recebe auxílio do governo (aposentadoria, pensão ou auxílio doença)?

Das 515 famílias com idosos, 12,8% delas não recebem nenhum auxílio e outras 17,1% têm apenas um idoso que recebe.

Região Geográfica	Não		Sim. Todas		Sim. Apenas 1		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	4	19,0%	9	42,9%	8	38,1%	21	100,0%
Centro	8	7,5%	77	72,6%	21	19,8%	106	100,0%
Cidade Nova	4	15,4%	17	65,4%	5	19,2%	26	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	7	13,7%	41	80,4%	3	5,9%	51	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	1	4,0%	24	96,0%		0,0%	25	100,0%
D. de São José dos Salgados	8	11,1%	45	62,5%	19	26,4%	72	100,0%
Estivas	2	9,5%	17	81,0%	2	9,5%	21	100,0%
Jardim Alvorada	3	21,4%	9	64,3%	2	14,3%	14	100,0%
Jardim Vitória	1	20,0%	4	80,0%		0,0%	5	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	3	16,7%	13	72,2%	2	11,1%	18	100,0%
Ribeiros	3	9,7%	28	90,3%		0,0%	31	100,0%
São Luiz	4	13,8%	20	69,0%	5	17,2%	29	100,0%
Sport	8	13,6%	37	62,7%	14	23,7%	59	100,0%
Tupy e Bonfim	10	27,0%	20	54,1%	7	18,9%	37	100,0%
Respondentes	66	12,8%	361	70,1%	88	17,1%	515	100,0%

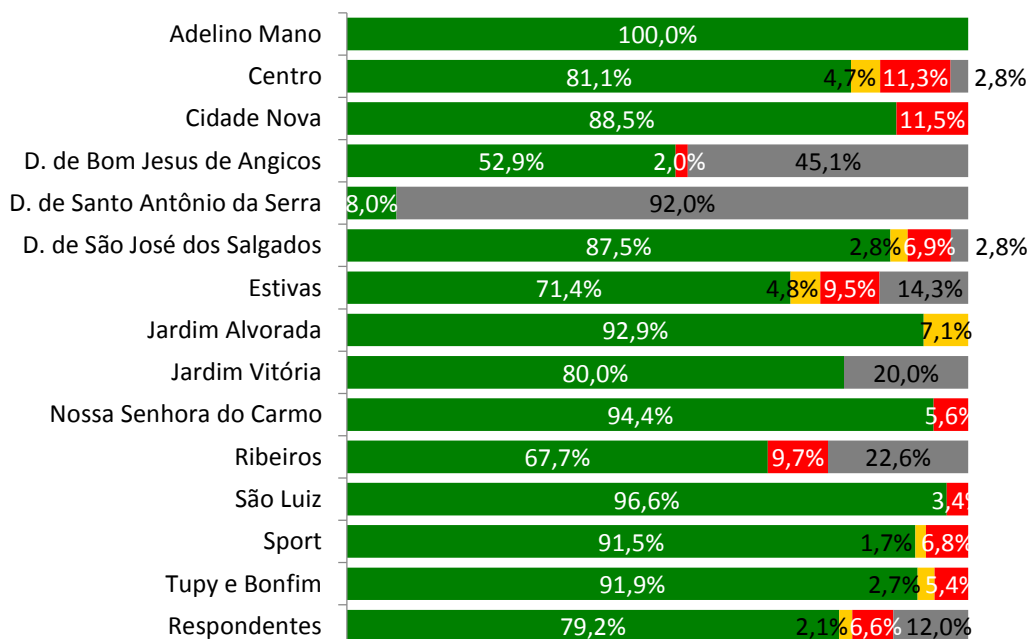


- **Idosos e as políticas públicas** – A pessoa com 60 anos ou mais, participa de algum programa voltado ao idoso?

Observando a participação dos idosos em programas voltados a eles, tem-se que 79,2% das famílias não tem nenhum idoso participando de qualquer programa que o município ofereça. Apenas 8,7% das famílias com idosos são atendidas com algum programa.

Região Geográfica	Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		O município não oferece		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	21	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	21	100,0%
Centro	86	81,1%	5	4,7%	12	11,3%	3	2,8%	106	100,0%
Cidade Nova	23	88,5%		0,0%	3	11,5%		0,0%	26	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	27	52,9%		0,0%	1	2,0%	23	45,1%	51	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	2	8,0%		0,0%		0,0%	23	92,0%	25	100,0%
D. de São José dos Salgados	63	87,5%	2	2,8%	5	6,9%	2	2,8%	72	100,0%
Estivas	15	71,4%	1	4,8%	2	9,5%	3	14,3%	21	100,0%
Jardim Alvorada	13	92,9%	1	7,1%		0,0%		0,0%	14	100,0%
Jardim Vitória	4	80,0%		0,0%		0,0%	1	20,0%	5	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	17	94,4%		0,0%	1	5,6%		0,0%	18	100,0%
Ribeiros	21	67,7%		0,0%	3	9,7%	7	22,6%	31	100,0%
São Luiz	28	96,6%		0,0%	1	3,4%		0,0%	29	100,0%
Sport	54	91,5%	1	1,7%	4	6,8%		0,0%	59	100,0%
Tupy e Bonfim	34	91,9%	1	2,7%	2	5,4%		0,0%	37	100,0%
Respondentes	408	79,2%	11	2,1%	34	6,6%	62	12,0%	515	100,0%

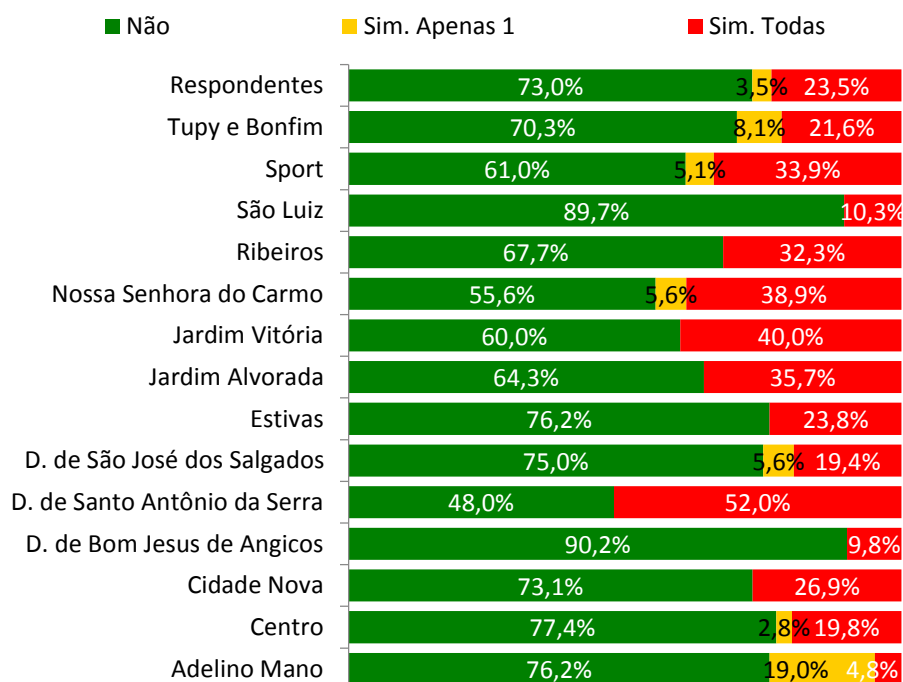
■ Não ■ Sim. Apenas 1 ■ Sim. Todas ■ O município não oferece



- **Idosos e o direito a saúde** – A pessoa com 60 anos ou mais tem alguma dificuldade em atendimento médico especializado para seus problemas?

A questão do atendimento a saúde, as famílias com idosos consideram que na maioria, 73,0% que são atendidos adequadamente, não sentem dificuldades. Porém um grande percentual 27,0% afirma que pelo menos um dos idosos do domicílio sentem alguma dificuldade no acesso a saúde.

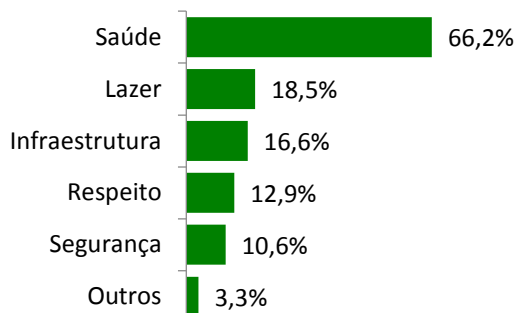
Região Geográfica	Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	16	76,2%	4	19,0%	1	4,8%	21	100,0%
Centro	82	77,4%	3	2,8%	21	19,8%	106	100,0%
Cidade Nova	19	73,1%		0,0%	7	26,9%	26	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	46	90,2%		0,0%	5	9,8%	51	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	12	48,0%		0,0%	13	52,0%	25	100,0%
D. de São José dos Salgados	54	75,0%	4	5,6%	14	19,4%	72	100,0%
Estivas	16	76,2%		0,0%	5	23,8%	21	100,0%
Jardim Alvorada	9	64,3%		0,0%	5	35,7%	14	100,0%
Jardim Vitória	3	60,0%		0,0%	2	40,0%	5	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	10	55,6%	1	5,6%	7	38,9%	18	100,0%
Ribeiros	21	67,7%		0,0%	10	32,3%	31	100,0%
São Luiz	26	89,7%		0,0%	3	10,3%	29	100,0%
Sport	36	61,0%	3	5,1%	20	33,9%	59	100,0%
Tupy e Bonfim	26	70,3%	3	8,1%	8	21,6%	37	100,0%
Respondentes	376	73,0%	18	3,5%	121	23,5%	515	100,0%



- **Sugestões** – *O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida do idoso?*

O descontentamento com o atendimento na saúde se confirma quando se pede alguma sugestão ou crítica e 66,2% citam algo referente à saúde. Após esse item, a questão de Lazer e Infraestrutura são as mais citadas, com 18,55% e 16,6%, respectivamente.

Área	Quant.	(%)
Saúde	200	66,2%
Lazer	56	18,5%
Infraestrutura	50	16,6%
Respeito	39	12,9%
Segurança	32	10,6%
Outros	10	3,3%
Respondentes	302	100,0%



Abaixo as citações em cada bloco:

SAÚDE

Sugestão	Quant.	(%)
Mais médicos / Mais atendimentos médicos / Médicos especialista	61	30,5%
Melhorar a área da saúde	54	27,0%
Farmácia / Remédios / Melhorar a farmacinha	30	15,0%
Ambulância 24 horas	21	10,5%
Falta hospital / laboratório público / UTI	10	5,0%
Médicos atendendo em residências / Visitas domiciliares / Controle de pressão em casa na área Rural / Médicos da Família na região rural	8	4,0%
Agilizar resultados de exames	5	2,5%
Mais investimento na saúde	4	2,0%
Aumentar os dias de fisioterapia	2	1,0%
Ambulância deve levar quem tem plano de saúde	1	0,5%
UPA 24 horas	1	0,5%
Cardiologista na clínica	1	0,5%
Disponibilizar mais cirurgias	1	0,5%
Falta Raio X particular	1	0,5%

Na área da Saúde a principal queixa é o atendimento médico, no quesito de falta de médicos e falta de especialistas, com 30,5% das citações.

O segundo ponto é mais amplo, e fala no sentido de melhorar a saúde no geral com 27,0% das citações.

LAZER

Sugestão	Quant.	(%)
Mais opções de lazer para o idoso	25	44,6%
Atividades para os idosos: Artesanatos, cursos, programas, reuniões da terceira idade, atividades em grupos, etc.	13	23,2%
Academia para Idoso	12	21,4%
Praça de esporte para idoso	2	3,6%
Cultura	1	1,8%
Centro de Atividade para o idoso	1	1,8%
Mais atividade com dança para a 3ª idade	1	1,8%
O esporte mais voltado para o idoso	1	1,8%

Os dois pontos mais citados tem praticamente o mesmo objetivo, pois os idosos alegam que falta opção de lazer para eles (44,6%) e no segundo ponto sugerem programas, grupos, atividades, etc. (23,2%).

INFRAESTRUTURA

Sugestão	Quant.	(%)
Transporte Precário / Melhorar transporte nos bairros / Transporte caro / Melhorar transporte rural / Melhorar mobilidade urbana	16	32,0%
Melhorar infraestrutura: calçadas, ruas, iluminação, etc.	12	24,0%
Melhorar as estradas	7	14,0%
Reformar o posto de saúde / Postos com mais recursos / Mais postos de saúde / Sem condições higiênicas no posto de saúde	6	12,0%
Melhorar o meio de transporte para poder fazer os exames e ter atendimento médico	2	4,0%
Reformar o ponto de ônibus	1	2,0%
Melhorar na limpeza dos locais públicos	1	2,0%
Dar mais acessibilidades às pessoas idosas	1	2,0%
Melhorar a acessibilidade da pessoa idosa para zona urbana	1	2,0%
Fazer a praça no bairro	1	2,0%
Mais sanitários em locais públicos	1	2,0%
Telefone público (zona rural)	1	2,0%

Em relação à infraestrutura o transporte foi à questão mais criticada (32,0%). Eles solicitam que o transporte entre os bairros, bem como o transporte rural sejam melhores.

RESPEITO

Sugestão	Quant.	(%)
Melhorar o atendimento ao idoso / Priorizar o atendimento	19	48,7%
Respeitar os idosos / Dar mais atenção / Saber conversar	12	30,8%
Dar mais assistência ao idoso	2	5,1%
Mais cuidado com o idoso	2	5,1%
Dar mais atenção para a saúde dos idosos em geral	1	2,6%
Mais Incentivo ao idoso	1	2,6%
Melhorar os acessos públicos	1	2,6%
Prestativo na locomoção do idoso	1	2,6%

Os idosos reclamam da questão do atendimento, do respeito e atenção dada a eles. Todas as sugestões indicam uma maior atenção ao idoso, pelas suas limitações devido à idade.

OUTROS

Sugestão	Quant.	(%)
Aposentadoria sem dificuldades / Auxiliar na aposentadoria	2	18,2%
Qualidade de vida precisa de melhorias	2	18,2%
Asilo	1	9,1%
Associação voltada para agricultura	1	9,1%
Um olhar mais amplo para os idosos	1	9,1%
Falta tudo para o idoso	1	9,1%
Ter mais ajuda financeira	1	9,1%
Trabalho para idosos	1	9,1%
Passe livre	1	9,1%

Os outros itens foram citados, mas com poucas colocações, como por exemplo, o auxílio para conseguir a aposentadoria.

5.3 PERCEPÇÃO SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para iniciarmos a análise das percepções das pessoas com deficiência em relação à sua acessibilidade em Carmo do Cajuru, foi levantando no Censo do IBGE 2010, com base nos microdados, que a deficiência visual é a mais incidente no município com 4,4%.

Região Geográfica	Mental / Intelectual		Visual		Audição		Motora / Física	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sim, não consegue de modo algum	298	1,5%	61	0,3%	20	0,1%	39	0,2%
Sim, grande dificuldade			824	4,1%	335	1,7%	377	1,9%
Sim, alguma dificuldade			3.858	19,3%	1.373	6,9%	1.116	5,6%
Não, nenhuma dificuldade	19.714	98,5%	15.269	76,3%	18.283	91,4%	18.480	92,3%
Ignorado			0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Município	20.012	100,0%	20.012	100,0%	20.012	100,0%	20.012	100,0%

Fonte: IBGE 2010

Abaixo as tabelas mostram a quantidade de pessoas com deficiência por faixa etária em cada tipo de deficiência, e nelas observa-se que a deficiência visual, auditiva e física aumenta com o passar dos anos, e concentram-se na maioria dos casos na faixa etária de 60 anos ou mais, que seria na população idosa.

	Grau da deficiência	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		60 anos ou mais	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Visual	Não, nenhuma dificuldade	5.309	95,2%	8.980	74,9%	981	40,1%
	Sim, alguma dificuldade	233	4,2%	2.598	21,7%	1.027	42,0%
	Sim, grande dificuldade	18	0,3%	388	3,2%	417	17,0%
	Sim, não consegue de modo algum	14	0,3%	26	0,2%	22	0,9%
Auditiva	Não, nenhuma dificuldade	5.506	98,8%	11.395	95,0%	1.913	78,2%
	Sim, alguma dificuldade	59	1,1%	542	4,5%	316	12,9%
	Sim, grande dificuldade	9	0,2%	43	0,4%	219	8,9%
	Sim, não consegue de modo algum	0	0,0%	12	0,1%	0	0,0%
Física	Não, nenhuma dificuldade	5.549	99,6%	11.392	95,0%	1.538	62,9%
	Sim, alguma dificuldade	13	0,2%	467	3,9%	636	26,0%
	Sim, grande dificuldade	0	0,0%	105	0,9%	272	11,1%
	Sim, não consegue de modo algum	12	0,2%	27	0,2%	0	0,0%
Mental	Não	5.552	99,6%	11.762	98,1%	2.400	98,1%
	Sim	22	0,4%	230	1,9%	46	1,9%
	Total	5.574	100,0%	11.991	100,0%	2.447	100,0%

Resultados da pesquisa

Neste bloco da pesquisa, só emitiam opiniões sobre as questões familiares de pessoas com deficiência, a família na qual possuía algum membro familiar nessa condição. Então para abertura do bloco era questionado se “existia alguma pessoas com deficiência no domicílio?”.

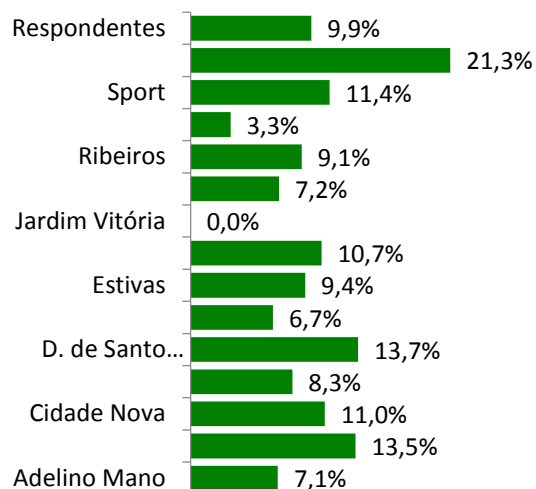
A partir da resposta afirmativa, o respondente passava a opinar sobre as questões levantadas sobre o tema.

Cabe destacar que nos resultados apresentados a seguir foi considerada a condição referida pelo entrevistado.

• **Existência de pessoa com deficiência no domicílio** – *Existe pessoa com deficiência no domicílio?*

9,9% das entrevistas apontaram famílias com pessoas com alguma deficiência, sendo o maior percentual no Tupy e Bonfim (21,3%).

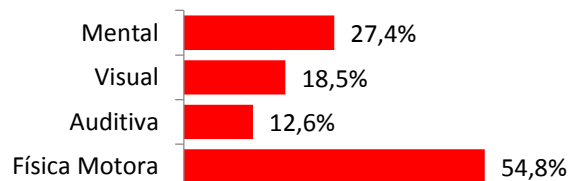
Região Geográfica	Não	Sim	Respondentes
Adelino Mano	56	4	7,1%
Centro	237	32	13,5%
Cidade Nova	100	11	11,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	96	8	8,3%
D. de Santo Antônio da Serra	51	7	13,7%
D. de São José dos Salgados	178	12	6,7%
Estivas	32	3	9,4%
Jardim Alvorada	56	6	10,7%
Jardim Vitória	29	0	0,0%
Nossa Senhora do Carmo	83	6	7,2%
Ribeiros	77	7	9,1%
São Luiz	153	5	3,3%
Sport	123	14	11,4%
Tupy e Bonfim	94	20	21,3%
Respondentes	1.365	135	9,9%



• **Tipo de deficiência e grau de dificuldade** – *Qual o tipo de deficiência e o grau de severidade?*

Dos munícipes com alguma deficiência a maioria tem deficiência física/motora (54,8%).

Respostas	Quant.	(%)
Física Motora	74	54,8%
Auditiva	17	12,6%
Visual	25	18,5%
Mental	37	27,4%
Total	135	-



Abaixo, as tabelas mostram o grau de dificuldade de cada pessoa na sua deficiência.

Física Motora	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	26	35,1%
Moderada. Grande dificuldade	35	47,3%
Severa	13	17,6%
Respondentes	74	100,0%

Auditiva	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	5	29,4%
Moderada. Grande dificuldade	6	35,3%
Severa	6	35,3%
Respondentes	17	100,0%

Visual	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	8	32,0%
Moderada. Grande dificuldade	12	48,0%
Severa	5	20,0%
Respondentes	25	100,0%

Mental	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	6	16,2%
Moderada. Grande dificuldade	21	56,8%
Severa	9	24,3%
Sem informação	1	2,7%
Respondentes	37	100,0%

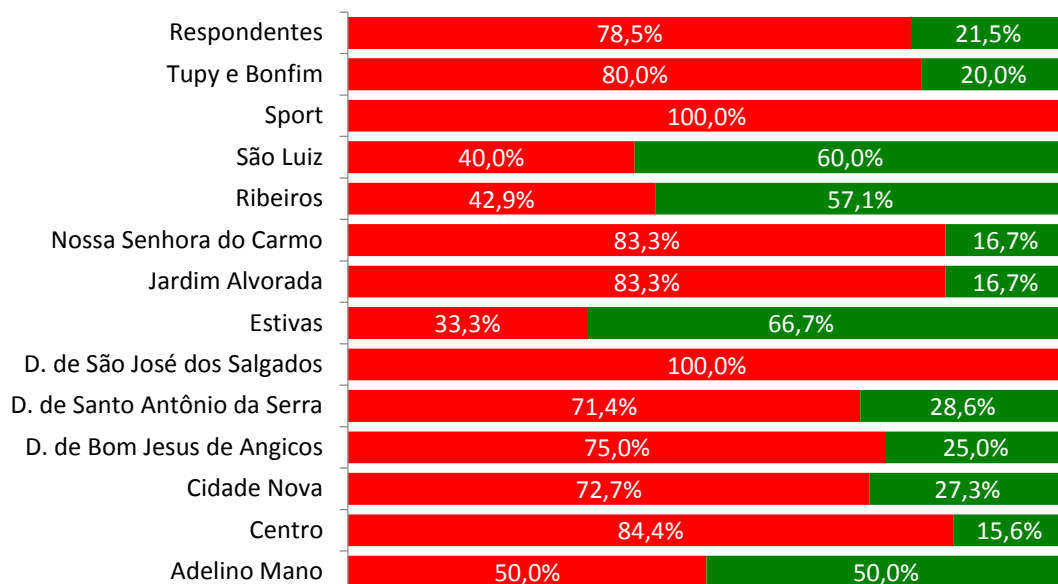
Observação: Observa-se que o percentual de deficiência mental é superior ao identificado no censo do IBGE, o que sugere que foi considerado pelo entrevistado as doenças mentais como deficiência mental.

• **Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho – A pessoa com deficiência trabalha?**

Apenas 21,5% das pessoas com deficiência que foram identificados na pesquisa trabalham.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Centro	27	84,4%	5	15,6%	32	100,0%
Cidade Nova	8	72,7%	3	27,3%	11	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
D. de São José dos Salgados	12	100,0%	0,0%		12	100,0%
Estivas	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
Jardim Alvorada	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Ribeiros	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
São Luiz	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
Sport	14	100,0%	0,0%		14	100,0%
Tupy e Bonfim	16	80,0%	4	20,0%	20	100,0%
Respondentes	106	78,5%	29	21,5%	135	100,0%

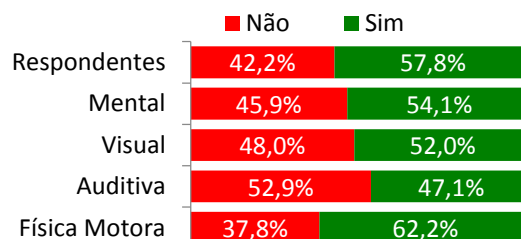
■ Não ■ Sim



• **Pessoas com deficiência e o auxílio do governo – A pessoa com deficiência recebe auxílio do governo?**

O benefício do governo atinge 57,8% das pessoas com deficiência do município, sendo maior nas deficiências física/motora (62,2%).

Deficiência	Não		Sim	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Física Motora	28	37,8%	46	62,2%
Auditiva	9	52,9%	8	47,1%
Visual	12	48,0%	13	52,0%
Mental	17	45,9%	20	54,1%
Respondentes	57	42,2%	78	57,8%

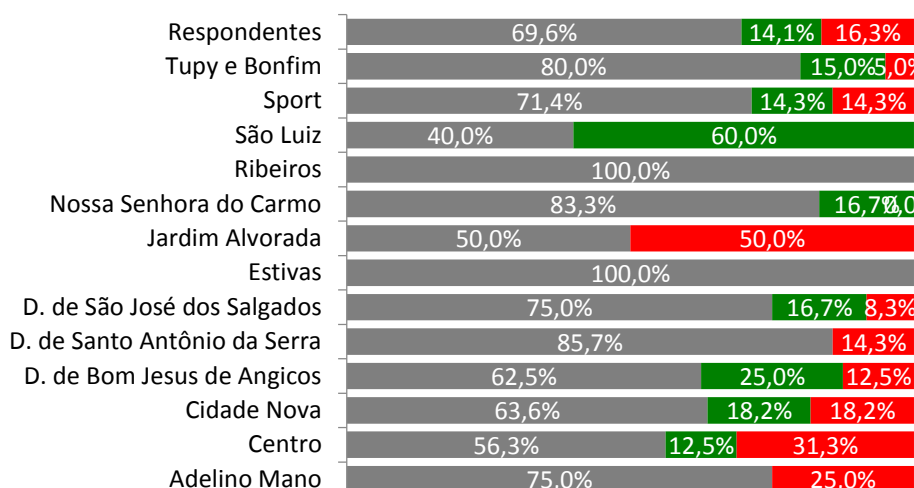


• **Pessoas com deficiência e a educação** – *A pessoa com deficiência já frequentou ou frequenta escola?*

A maioria das pessoas com deficiência já frequentou a escola, 69,6%.

Região Geográfica	Frequenta atualmente		Já frequentou. Mas agora não frequenta mais		Não		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano		0,0%	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
Centro	4	12,5%	18	56,3%	10	31,3%	32	100,0%
Cidade Nova	2	18,2%	7	63,6%	2	18,2%	11	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	2	25,0%	5	62,5%	1	12,5%	8	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra		0,0%	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
D. de São José dos Salgados	2	16,7%	9	75,0%	1	8,3%	12	100,0%
Estivas		0,0%	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
Jardim Alvorada		0,0%	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	1	16,7%	5	83,3%		0,0%	6	100,0%
Ribeiros		0,0%	7	100,0%		0,0%	7	100,0%
São Luiz	3	60,0%	2	40,0%		0,0%	5	100,0%
Sport	2	14,3%	10	71,4%	2	14,3%	14	100,0%
Tupy e Bonfim	3	15,0%	16	80,0%	1	5,0%	20	100,0%
Respondentes	19	14,1%	94	69,6%	22	16,3%	135	100,0%

■ Já frequentou. Mas agora não frequenta mais ■ Frequenta atualmente ■ Não



Avaliando a escolaridade, 43,0% possuem o fundamental I, 24,4% não sabe ler nem escrever. Dos que já frequentaram escola, 81,9% não concluíram o ensino médio.

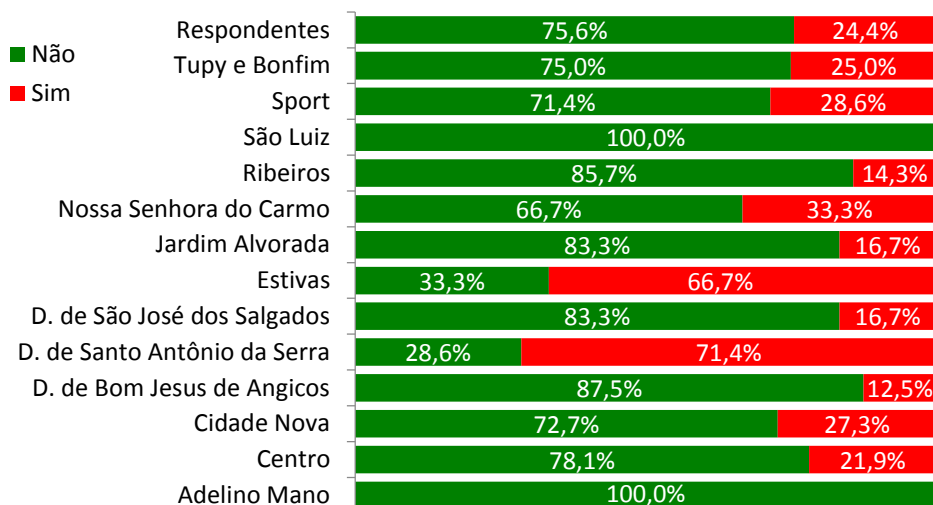
Escolaridade	Frequenta atualmente		Já frequentou. Mas agora não frequenta mais		Não		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não sabe ler e escrever	2	10,5%	13	13,8%	18	81,8%	33	24,4%
Até Ens. Fundamental 1	6	31,6%	49	52,1%	3	13,6%	58	43,0%
Até Ensino Fundamental 2	5	26,3%	15	16,0%		0,0%	20	14,8%
Até Ensino Médio	3	15,8%	11	11,7%		0,0%	14	10,4%
Até o Superior ou mais	2	10,5%	4	4,3%	1	4,5%	7	5,2%
Não informado	1	5,3%	2	2,1%		0,0%	3	2,2%
Respondentes	19	100,0%	94	100,0%	22	100,0%	135	100,0%

• **Pessoas com deficiência e a acessibilidade** – *A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade?*

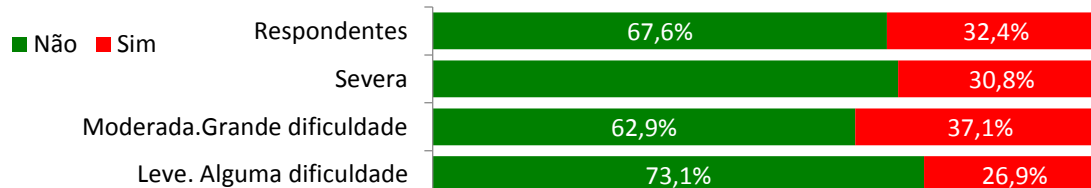
Buscou-se analisar a percepção das famílias com pessoas com deficiência em relação acessibilidade, tanto em equipamentos públicos como na residência, abaixo os resultados.

Na residência: 24,4% das pessoas com deficiência alegam ter dificuldade de acessibilidade na residência.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	4	100,0%		0,0%	4	100,0%
Centro	25	78,1%	7	21,9%	32	100,0%
Cidade Nova	8	72,7%	3	27,3%	11	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
D. de São José dos Salgados	10	83,3%	2	16,7%	12	100,0%
Estivas	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
Jardim Alvorada	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Ribeiros	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
São Luiz	5	100,0%		0,0%	5	100,0%
Sport	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
Tupy e Bonfim	15	75,0%	5	25,0%	20	100,0%
Respondentes	102	75,6%	33	24,4%	135	100,0%



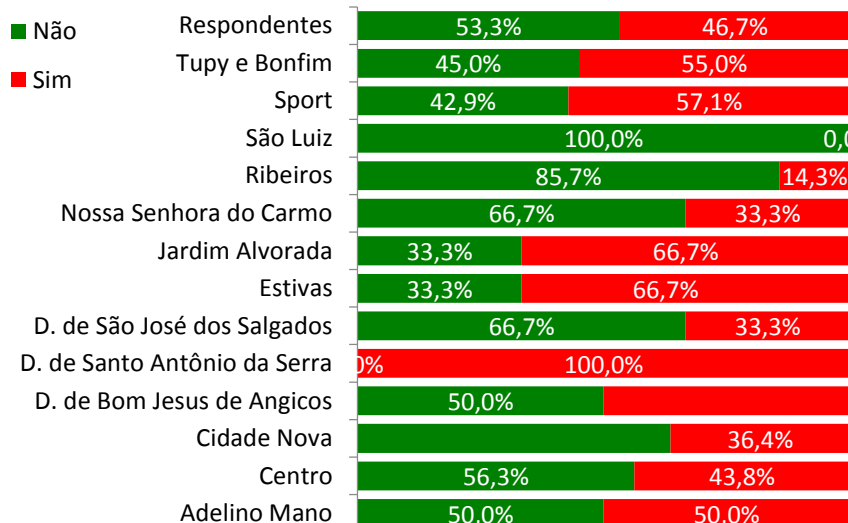
Física / Motora	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	19	73,1%	7	26,9%	26	100,0%
Moderada. Grande dificuldade	22	62,9%	13	37,1%	35	100,0%
Severa	9	69,2%	4	30,8%	13	100,0%
Respondentes	50	67,6%	24	32,4%	74	100,0%



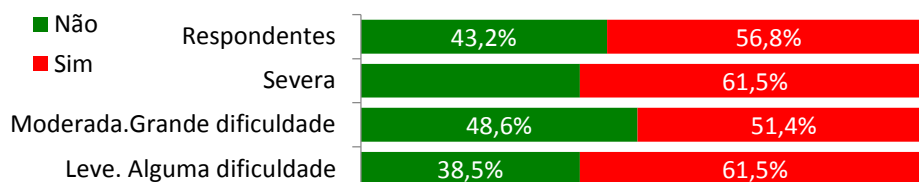
Na cidade

O percentual com problema de acessibilidade na cidade é praticamente o mesmo que tem problemas de acesso na residência. O que leva a concluir que o limitador realmente é o grau da deficiência, e mostra que a cidade não está preparada para as pessoas com deficiência.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Centro	18	56,3%	14	43,8%	32	100,0%
Cidade Nova	7	63,6%	4	36,4%	11	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra		0,0%	7	100,0%	7	100,0%
D. de São José dos Salgados	8	66,7%	4	33,3%	12	100,0%
Estivas	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
Jardim Alvorada	2	33,3%	4	66,7%	6	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Ribeiros	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
São Luiz	5	100,0%		0,0%	5	100,0%
Sport	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%
Tupy e Bonfim	9	45,0%	11	55,0%	20	100,0%
Respondentes	72	53,3%	63	46,7%	135	100,0%



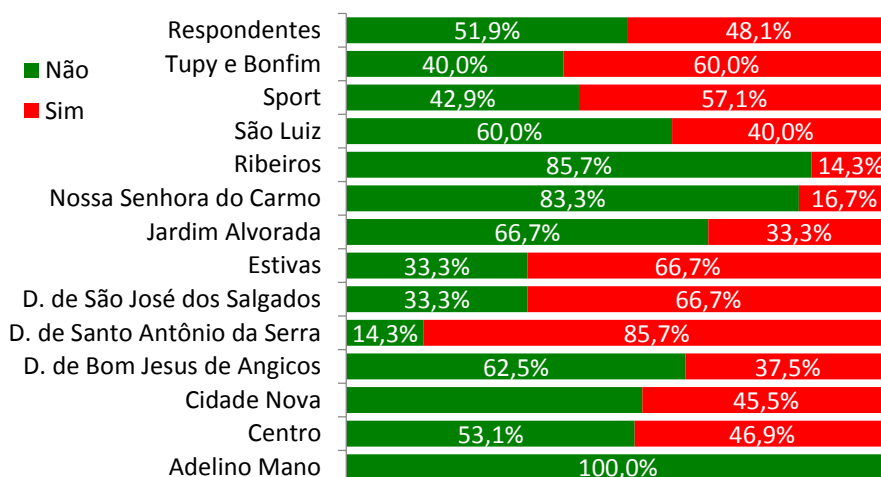
Física / Motora	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	10	38,5%	16	61,5%	26	100,0%
Moderada. Grande dificuldade	17	48,6%	18	51,4%	35	100,0%
Severa	5	38,5%	8	61,5%	13	100,0%
Respondentes	32	43,2%	42	56,8%	74	100,0%



- **Pessoas com deficiência e a saúde** – *A pessoa com deficiência tem alguma dificuldade em atendimento médico para seu problema de saúde?*

A questão do acesso à saúde também é considerada uma dificuldade por 48,1% dos entrevistados.

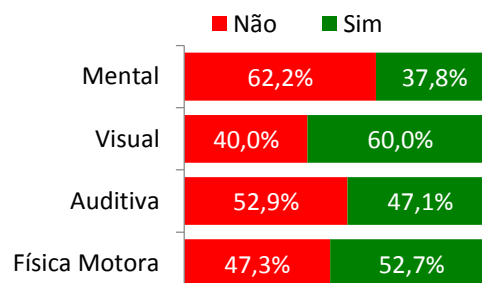
Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	4	100,0%		0,0%	4	100,0%
Centro	17	53,1%	15	46,9%	32	100,0%
Cidade Nova	6	54,5%	5	45,5%	11	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	1	14,3%	6	85,7%	7	100,0%
D. de São José dos Salgados	4	33,3%	8	66,7%	12	100,0%
Estivas	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
Jardim Alvorada	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Ribeiros	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
São Luiz	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
Sport	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%
Tupy e Bonfim	8	40,0%	12	60,0%	20	100,0%
Respondentes	70	51,9%	65	48,1%	135	100,0%



A maior dificuldade de acesso a médicos são das pessoas com deficiência visual (60,0%), seguido da física motora (52,7%).

Deficiência*	Não		Sim	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Física Motora	35	47,3%	39	52,7%
Auditiva	9	52,9%	8	47,1%
Visual	10	40,0%	15	60,0%
Mental	23	62,2%	14	37,8%

*A análise é feita por deficiência, ou seja, uma pessoa pode ter uma ou mais deficiências



- **Sugestões** – *O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência?*

As solicitações das pessoas com deficiência são na maioria de médicos especialistas (24,1%), mas cabe ressaltar três solicitações: melhoria de atendimentos (13,8%), interprete de sinais para acompanhar médicos (2,3%) e curso de libras (1,1%), o que indica despreparo da rede de atendimento para auxiliar pessoas com algum tipo de deficiência específica.

Solicitação	Quant.	(%)
Mais médicos especialistas / Especialista para pessoas com deficiência visual	22	25,3%
Melhorar acessibilidade nos locais públicos	16	18,4%
Atendimento personalizado / Capacitação das pessoas para atender pessoas com deficiência	12	13,8%
Instituição para acompanhar, educar, realizar atividades físicas para as pessoas com deficiência	10	11,5%
Melhorar e ter mais transportes para pessoas com deficiência	7	8,0%
Emprego e curso para pessoas com deficiência	5	5,7%
Mais opções de lazer e entretenimento	4	4,6%
Aposentadoria ou benefício	2	2,3%
Ter uma pessoa que saiba a língua de sinais para passar para o médico	2	2,3%
Acompanhamento para as pessoas com síndrome de Down	1	1,1%
Clínica funcionando 24 horas	1	1,1%
Falta curso de libras	1	1,1%
Academia ao ar livre	1	1,1%
Mais ambulância (zona rural), mais agilidade no atendimento médico	1	1,1%
Poderia ter mais atendimento para tratamento contra câncer	1	1,1%
Ter prioridade no atendimento médico	1	1,1%
Total	87	100,0%

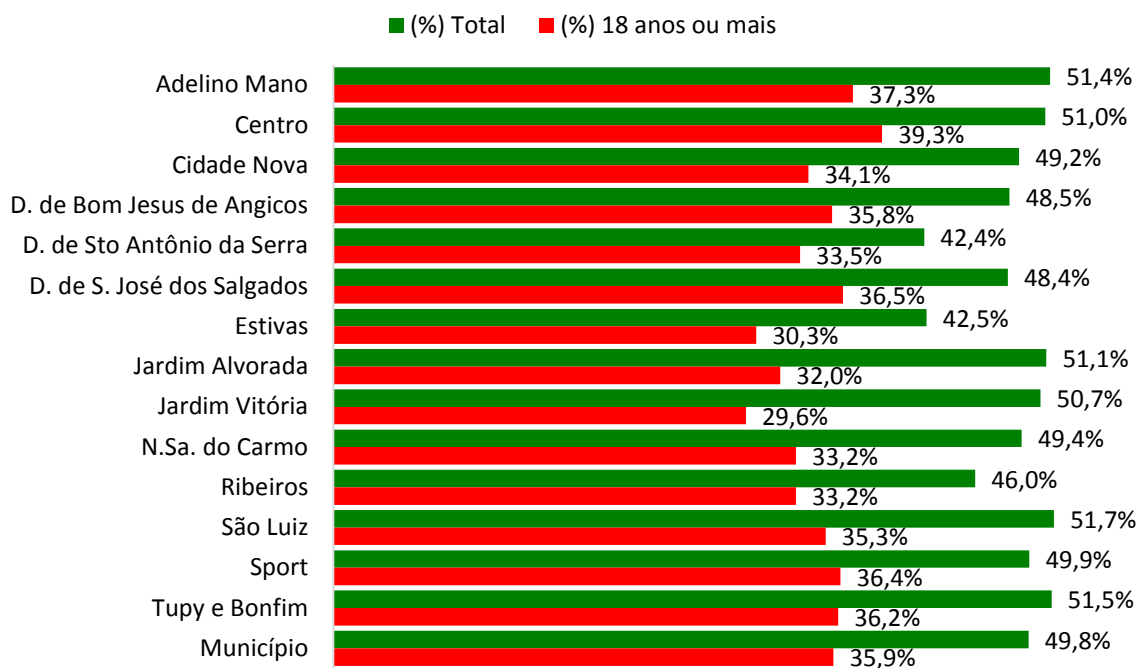
5.4 PERCEPÇÃO SOBRE AS MULHERES

Antes de apresentar os resultados da pesquisa em relação às mulheres, abaixo se tem o percentual de mulheres de 18 anos ou mais no município, e esse dado é interessante por que mostra uma concentração em regiões como Centro e Adelino Mano, com 39,3% e 37,3%, respectivamente.

Lembrando que, as “mulheres” com 17 anos ou menos, são consideradas crianças ou adolescentes, por isso foi considerada apenas a população feminina de 18 anos ou mais.

Região Geográfica	População Feminina			
	Total	(%) Total	População de 18 anos ou mais	(%) 18 anos ou mais
Adelino Mano	502	51,4%	364	37,3%
Centro	2.414	51,0%	1861	39,3%
Cidade Nova	475	49,2%	329	34,1%
D. de Bom Jesus de Angicos	412	48,5%	304	35,8%
D. de Sto. Antônio da Serra	233	42,4%	184	33,5%
D. de S. José dos Salgados	1.162	48,4%	878	36,5%
Estivas	188	42,5%	134	30,3%
Jardim Alvorada	501	51,1%	314	32,0%
Jardim Vitória	216	50,7%	126	29,6%
N.Sa. do Carmo	1.220	49,4%	820	33,2%
Ribeiros	179	46,0%	129	33,2%
São Luiz	972	51,7%	664	35,3%
Sport	538	49,9%	392	36,4%
Tupy e Bonfim	962	51,5%	676	36,2%
Município	9.974	49,8%	7.175	35,9%

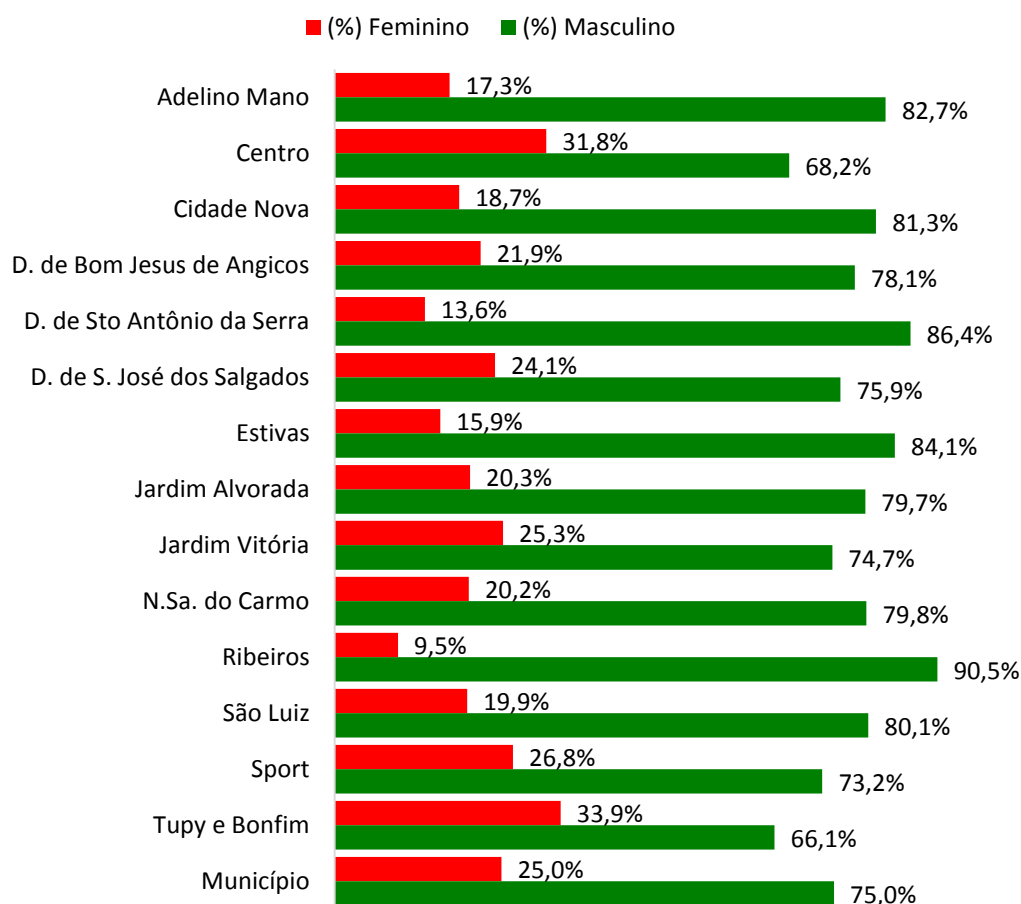
Fonte: IBGE 2010



O IBGE ainda nos enriquece com o percentual de mulheres responsáveis pelo domicílio, que em Carmo do Cajuru é de 25,0% de responsáveis do sexo feminino.

Região Geográfica	Responsáveis Femininos		Responsáveis Masculinos	
	Quant.	(%) Feminino	Quant.	(%) Masculino
Adelino Mano	61	17,3%	292	82,7%
Centro	734	31,8%	1.576	68,2%
Cidade Nova	67	18,7%	291	81,3%
D. de Bom Jesus de Angicos	83	21,9%	296	78,1%
D. de Sto. Antônio da Serra	32	13,6%	204	86,4%
D. de S. José dos Salgados	248	24,1%	782	75,9%
Estivas	27	15,9%	143	84,1%
Jardim Alvorada	74	20,3%	290	79,7%
Jardim Vitória	44	25,3%	130	74,7%
N.Sa. do Carmo	180	20,2%	713	79,8%
Ribeiros	14	9,5%	133	90,5%
São Luiz	147	19,9%	592	80,1%
Sport	120	26,8%	328	73,2%
Tupy e Bonfim	277	33,9%	539	66,1%
Município	2.108	25,0%	6.309	75,0%

Fonte: IBGE 2010

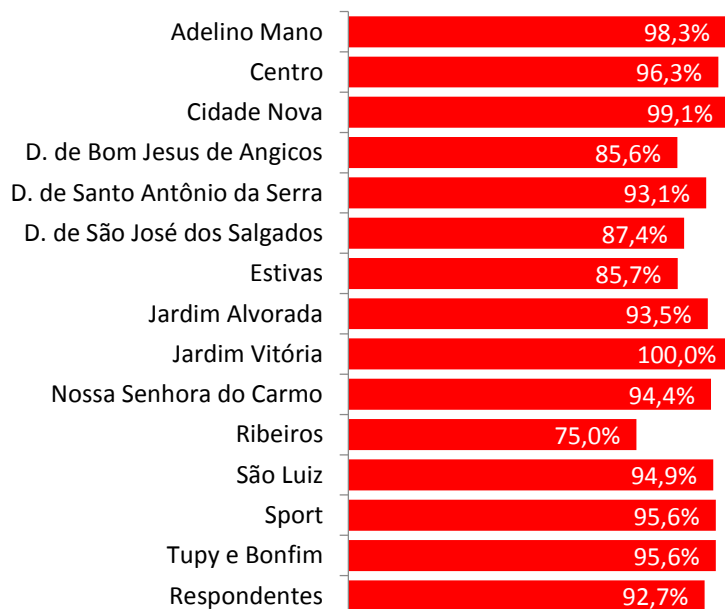


Resultados da pesquisa

A pesquisa foi abrangente, e não foi aplicada diretamente com mulheres, o que pode causar a omissão de informações no caso da investigação das violências, mesmo assim é interessante para se obter um termômetro do que o município está vivendo em relação ao tema.

A pesquisa contou com 92,7% dos domicílios abordados com mulheres de 18 anos ou mais.

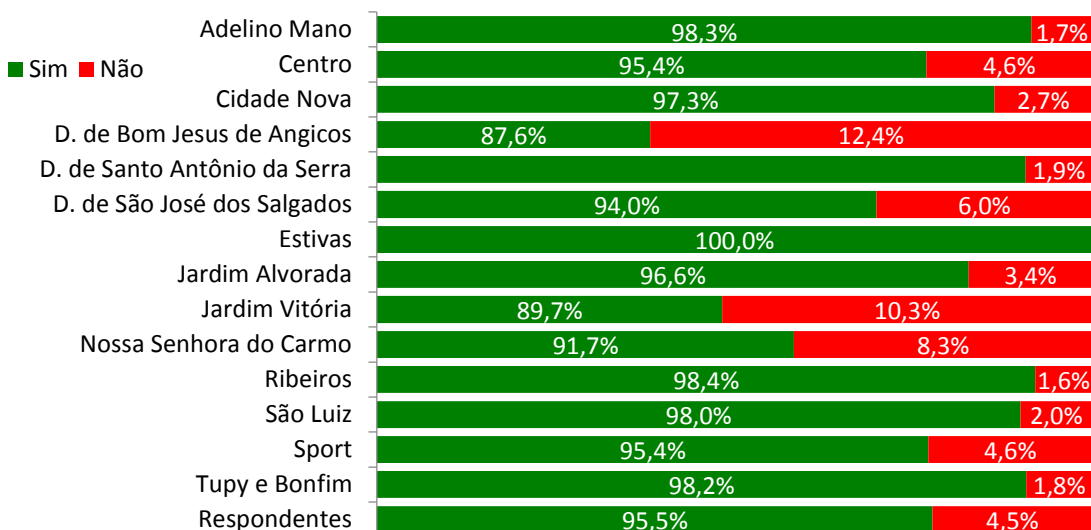
Rótulos de Linha	Famílias com Mulheres	Total de Famílias	Respondentes
Adelino Mano	59	60	98,3%
Centro	259	269	96,3%
Cidade Nova	110	111	99,1%
D. de Bom Jesus de Angicos	89	104	85,6%
D. de Santo Antônio da Serra	54	58	93,1%
D. de São José dos Salgados	166	190	87,4%
Estivas	30	35	85,7%
Jardim Alvorada	58	62	93,5%
Jardim Vitória	29	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	84	89	94,4%
Ribeiros	63	84	75,0%
São Luiz	150	158	94,9%
Sport	131	137	95,6%
Tupy e Bonfim	109	114	95,6%
Respondentes	1.391	1.500	92,7%



• **As mulheres e seus direitos** – *As mulheres da residência consideram que tem os seus direitos respeitados?*

A maioria das entrevistas (95,5%) aponta que as mulheres sentem que seus direitos são respeitados.

Região Geográfica	Sim		Não		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	58	98,3%	1	1,7%	59	100,0%
Centro	247	95,4%	12	4,6%	259	100,0%
Cidade Nova	107	97,3%	3	2,7%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	78	87,6%	11	12,4%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	53	98,1%	1	1,9%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	156	94,0%	10	6,0%	166	100,0%
Estivas	30	100,0%	0	0,0%	30	100,0%
Jardim Alvorada	56	96,6%	2	3,4%	58	100,0%
Jardim Vitória	26	89,7%	3	10,3%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	77	91,7%	7	8,3%	84	100,0%
Ribeiros	62	98,4%	1	1,6%	63	100,0%
São Luiz	147	98,0%	3	2,0%	150	100,0%
Sport	125	95,4%	6	4,6%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	107	98,2%	2	1,8%	109	100,0%
Respondentes	1.329	95,5%	62	4,5%	1.391	100,0%



As mulheres reclamam da falta de assistência médica específica ao sexo e da questão de empregos, que engloba os salários menores e a discriminação em algumas vagas.

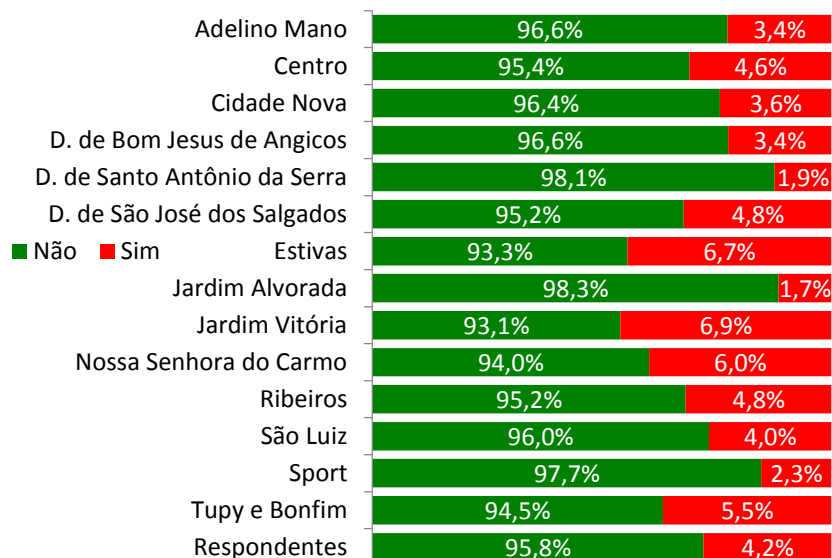
Por que não são respeitadas	Quant.	(%)
Falta de assistência médica voltada a mulheres (ginecologistas, pediatras, programas, etc.)	10	25,6%
Salários menores	7	17,9%
No trabalho / Vagas só para homens	7	17,9%
Ainda falta respeito à mulher	3	7,7%
Os direitos ainda são desiguais	3	7,7%
Existe discriminação / Falta igualdade / Preconceito	4	10,3%
Não tem voz em casa / Filhos não respeitam	4	10,3%
Violência contra a mulher	1	2,6%
Total	39	100,0%

- **As mulheres e as violências** – *Alguma mulher desta residência já sofreu algumas das violências citadas abaixo?*

Violência Física

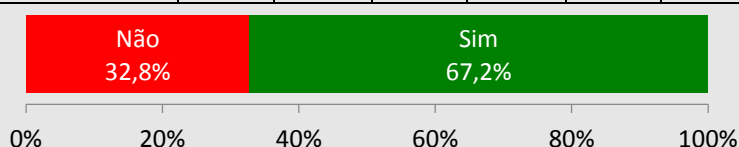
A violência física foi citada em 4,2% das entrevistas, sendo mais grave nas regiões de Estivas (6,7%), Jardim Vitória (6,9%) e Nossa Senhora do Carmo (6,0%).

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	57	96,6%	2	3,4%	59	100,0%
Centro	247	95,4%	12	4,6%	259	100,0%
Cidade Nova	106	96,4%	4	3,6%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	86	96,6%	3	3,4%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	53	98,1%	1	1,9%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	158	95,2%	8	4,8%	166	100,0%
Estivas	28	93,3%	2	6,7%	30	100,0%
Jardim Alvorada	57	98,3%	1	1,7%	58	100,0%
Jardim Vitória	27	93,1%	2	6,9%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	79	94,0%	5	6,0%	84	100,0%
Ribeiros	60	95,2%	3	4,8%	63	100,0%
São Luiz	144	96,0%	6	4,0%	150	100,0%
Sport	128	97,7%	3	2,3%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	103	94,5%	6	5,5%	109	100,0%
Respondentes	1.333	95,8%	58	4,2%	1.391	100,0%



Das que sofrem violência, 67,2% denunciou, o restante permaneceu sem denunciar.

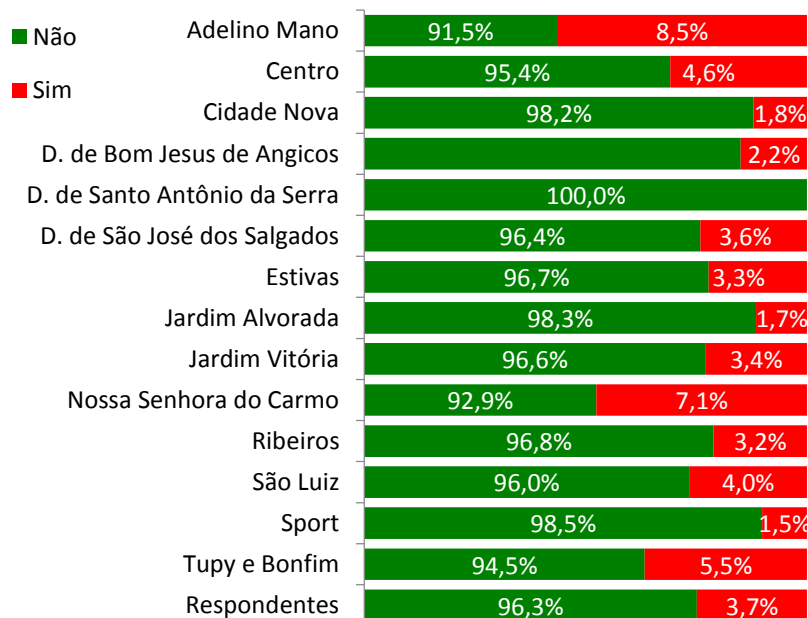
Sofreram Violência	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Realizou Denúncia	19	32,8%	39	67,2%	58	100,0%



Violência psicológica

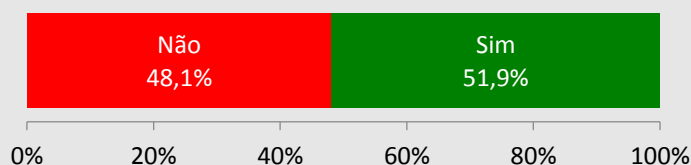
A violência psicológica foi declarada por 3,7% das entrevistas.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	54	91,5%	5	8,5%	59	100,0%
Centro	247	95,4%	12	4,6%	259	100,0%
Cidade Nova	108	98,2%	2	1,8%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	87	97,8%	2	2,2%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	54	100,0%	0	0,0%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	160	96,4%	6	3,6%	166	100,0%
Estivas	29	96,7%	1	3,3%	30	100,0%
Jardim Alvorada	57	98,3%	1	1,7%	58	100,0%
Jardim Vitória	28	96,6%	1	3,4%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	78	92,9%	6	7,1%	84	100,0%
Ribeiros	61	96,8%	2	3,2%	63	100,0%
São Luiz	144	96,0%	6	4,0%	150	100,0%
Sport	129	98,5%	2	1,5%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	103	94,5%	6	5,5%	109	100,0%
Respondentes	1.339	96,3%	52	3,7%	1.391	100,0%



Das que sofrem violência psicológica, 51,9% denunciou, e um percentual de 48,1% não denunciou.

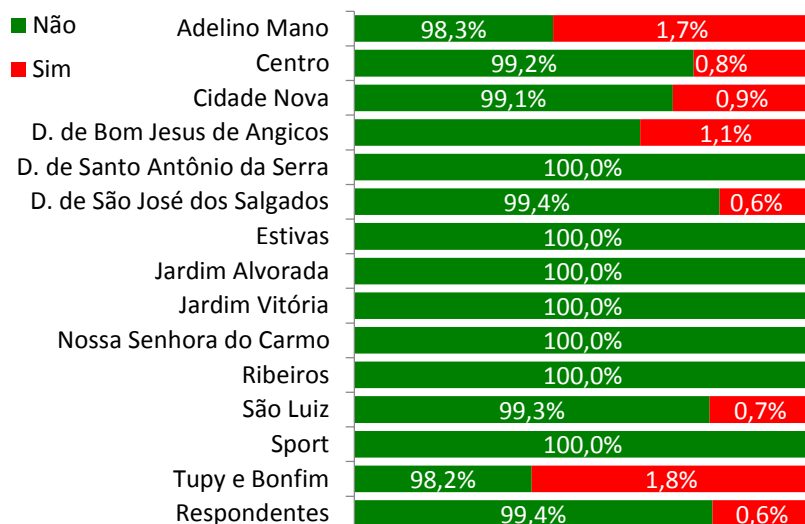
Sofreram Violência	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Realizou Denúncia	25	48,1%	27	51,9%	52	100,0%



Violência sexual

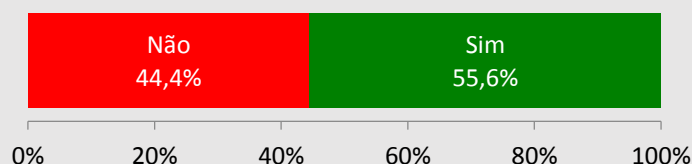
A violência sexual foi declarada por 0,6% das entrevistas.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	58	98,3%	1	1,7%	59	100,0%
Centro	257	99,2%	2	0,8%	259	100,0%
Cidade Nova	109	99,1%	1	0,9%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	88	98,9%	1	1,1%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	54	100,0%	0	0,0%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	165	99,4%	1	0,6%	166	100,0%
Estivas	30	100,0%	0	0,0%	30	100,0%
Jardim Alvorada	58	100,0%	0	0,0%	58	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%	0	0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	84	100,0%	0	0,0%	84	100,0%
Ribeiros	63	100,0%	0	0,0%	63	100,0%
São Luiz	149	99,3%	1	0,7%	150	100,0%
Sport	131	100,0%	0	0,0%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	107	98,2%	2	1,8%	109	100,0%
Respondentes	1.382	99,4%	9	0,6%	1.391	100,0%



Das 9 entrevistas que sofrem violência sexual, 4 não denunciaram (44,4%).

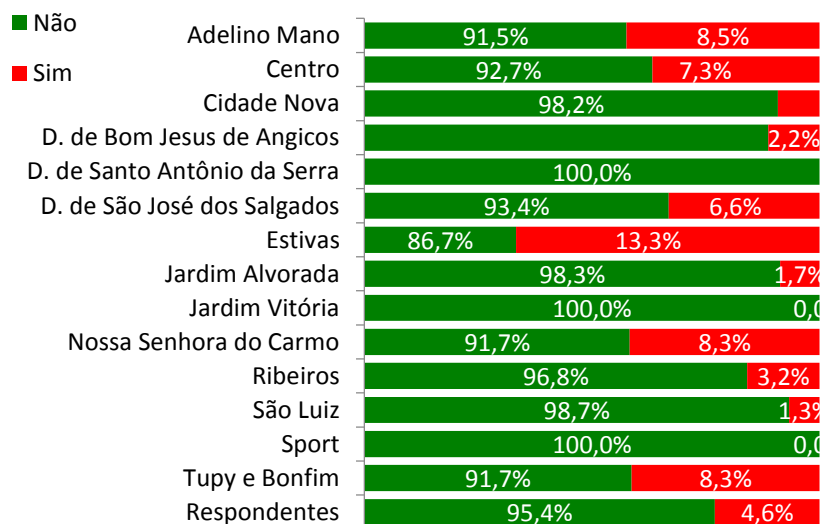
Sofreram Violência	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Realizou Denúncia	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%



Violência moral

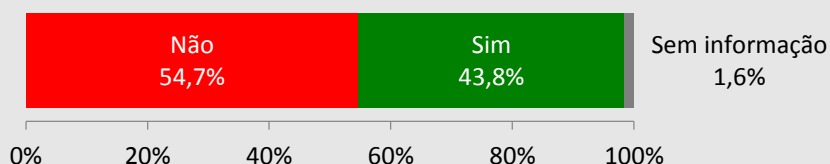
A violência moral foi citada em 4,6% das entrevistas.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	54	91,5%	5	8,5%	59	100,0%
Centro	240	92,7%	19	7,3%	259	100,0%
Cidade Nova	108	98,2%	2	1,8%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	87	97,8%	2	2,2%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	54	100,0%	0	0,0%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	155	93,4%	11	6,6%	166	100,0%
Estivas	26	86,7%	4	13,3%	30	100,0%
Jardim Alvorada	57	98,3%	1	1,7%	58	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%	0	0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	77	91,7%	7	8,3%	84	100,0%
Ribeiros	61	96,8%	2	3,2%	63	100,0%
São Luiz	148	98,7%	2	1,3%	150	100,0%
Sport	131	100,0%	0	0,0%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	100	91,7%	9	8,3%	109	100,0%
Respondentes	1.327	95,4%	64	4,6%	1.391	100,0%



Das que sofrem violência moral, 43,8% denunciou.

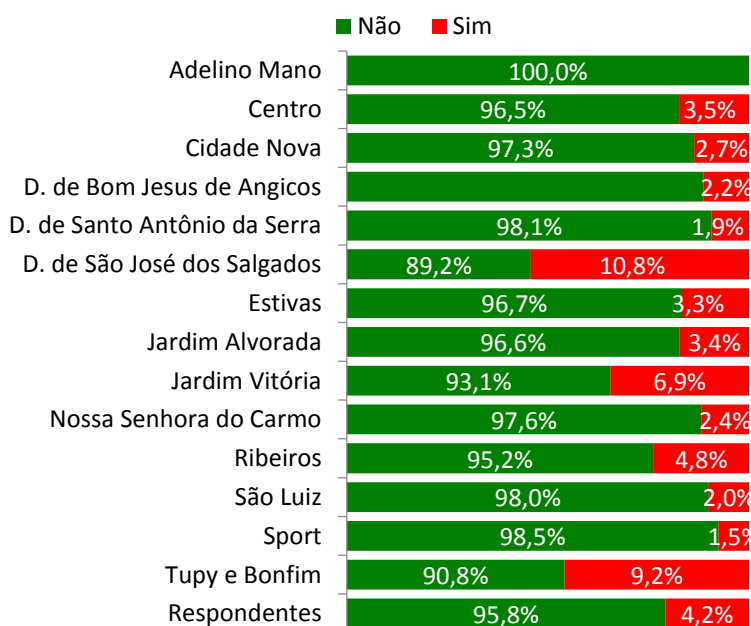
Sofreram Violência	Não		Sim		Sem informação		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Realizou Denúncia	35	54,7%	28	43,8%	1	1,6%	64	100,0%



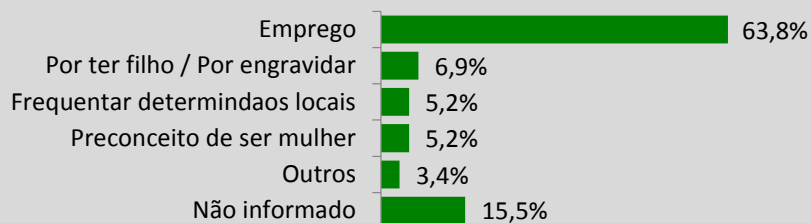
- **As mulheres e o pré-conceito** – *Alguma mulher desta residência já teve algo negado somente pelo fato de ser mulher (vaga de emprego, por exemplo)?*

O preconceito é citado em 4,2% das entrevistas. E quando perguntado para citar onde sofreu o preconceito, a maioria fala na questão de empregos 63,8%.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	59	100,0%		0,0%	59	100,0%
Centro	250	96,5%	9	3,5%	259	100,0%
Cidade Nova	107	97,3%	3	2,7%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	87	97,8%	2	2,2%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	53	98,1%	1	1,9%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	148	89,2%	18	10,8%	166	100,0%
Estivas	29	96,7%	1	3,3%	30	100,0%
Jardim Alvorada	56	96,6%	2	3,4%	58	100,0%
Jardim Vitória	27	93,1%	2	6,9%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	82	97,6%	2	2,4%	84	100,0%
Ribeiros	60	95,2%	3	4,8%	63	100,0%
São Luiz	147	98,0%	3	2,0%	150	100,0%
Sport	129	98,5%	2	1,5%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	99	90,8%	10	9,2%	109	100,0%
Respondentes	1.333	95,8%	58	4,2%	1.391	100,0%



Porque sofreu preconceito:



• **As mulheres e o acesso à saúde** – *As mulheres desta casa frequentam regularmente ginecologistas?*

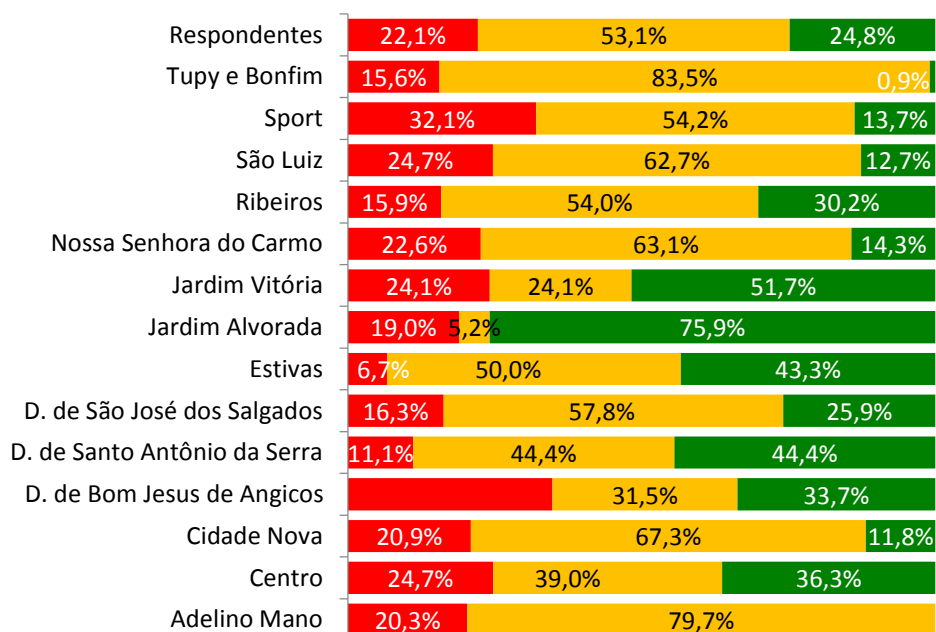
22,1% dos entrevistados afirmam que as mulheres da família não vão ao ginecologista.

Região Geográfica	Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	12	20,3%	47	79,7%		0,0%	59	100,0%
Centro	64	24,7%	101	39,0%	94	36,3%	259	100,0%
Cidade Nova	23	20,9%	74	67,3%	13	11,8%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	31	34,8%	28	31,5%	30	33,7%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	6	11,1%	24	44,4%	24	44,4%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	27	16,3%	96	57,8%	43	25,9%	166	100,0%
Estivas	2	6,7%	15	50,0%	13	43,3%	30	100,0%
Jardim Alvorada	11	19,0%	3	5,2%	44	75,9%	58	100,0%
Jardim Vitória	7	24,1%	7	24,1%	15	51,7%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	19	22,6%	53	63,1%	12	14,3%	84	100,0%
Ribeiros	10	15,9%	34	54,0%	19	30,2%	63	100,0%
São Luiz	37	24,7%	94	62,7%	19	12,7%	150	100,0%
Sport	42	32,1%	71	54,2%	18	13,7%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	17	15,6%	91	83,5%	1	0,9%	109	100,0%
Respondentes	308	22,1%	738	53,1%	345	24,8%	1.391	100,0%

■ Não

■ Sim.Apenas 1

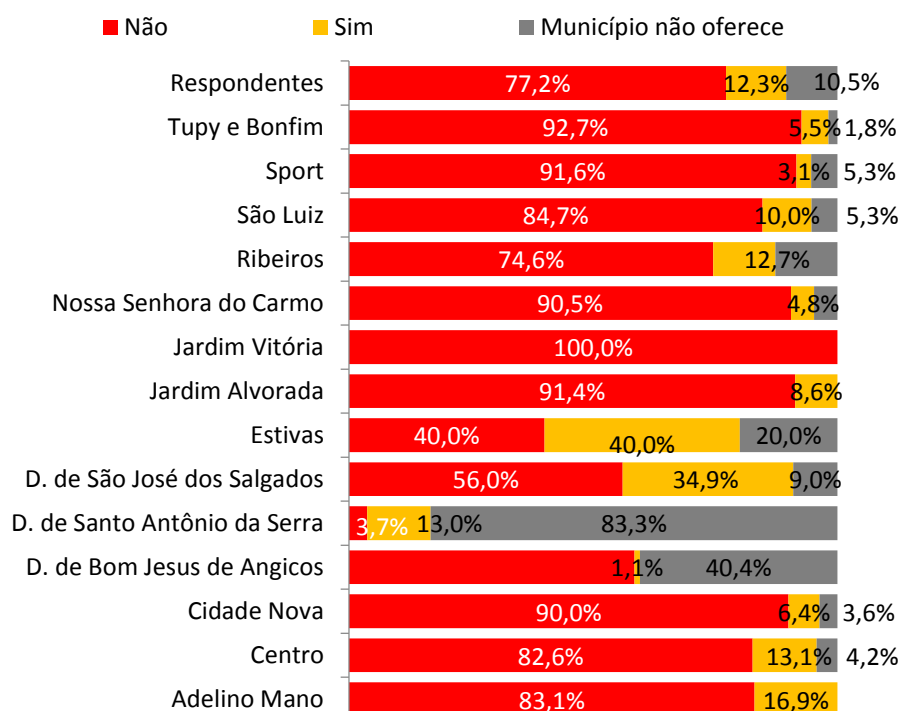
■ Sim.Todas



- **As mulheres e os programas do governo** – *As mulheres desta casa frequentam programa voltado às mulheres?*

Em torno de 77,2% dos entrevistados afirmaram que as mulheres não participam de programas voltados a elas.

Região Geográfica	Não		Sim		Município não oferece		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	49	83,1%	10	16,9%		0,0%	59	100,0%
Centro	214	82,6%	34	13,1%	11	4,2%	259	100,0%
Cidade Nova	99	90,0%	7	6,4%	4	3,6%	110	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	52	58,4%	1	1,1%	36	40,4%	89	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	2	3,7%	7	13,0%	45	83,3%	54	100,0%
D. de São José dos Salgados	93	56,0%	58	34,9%	15	9,0%	166	100,0%
Estivas	12	40,0%	12	40,0%	6	20,0%	30	100,0%
Jardim Alvorada	53	91,4%	5	8,6%		0,0%	58	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%	0	0,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	76	90,5%	4	4,8%	4	4,8%	84	100,0%
Ribeiros	47	74,6%	8	12,7%	8	12,7%	63	100,0%
São Luiz	127	84,7%	15	10,0%	8	5,3%	150	100,0%
Sport	120	91,6%	4	3,1%	7	5,3%	131	100,0%
Tupy e Bonfim	101	92,7%	6	5,5%	2	1,8%	109	100,0%
Respondentes	1.074	77,2%	171	12,3%	146	10,5%	1.391	100,0%



• **Sugestões** – *O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das mulheres?*

A questão de emprego é o mais é citado entre as mulheres (34,5%). Elas pedem cursos, oficinas, oportunidades, tudo para que tenham apoio para desenvolver o lado profissional. Só o número de respondentes já dariam algumas turmas de cursos, então se mostra uma questão que seria uma oportunidade para o município investir e valorizar a mulher, em cursos específicos para incentivá-las.

O que	Quant.	(%)
Cursos profissionalizantes e oficinas / Cooperativa para serviços especializado de mulher / Desenvolver projetos voltados ao bem estar e desenvolvimento da mulher / Mais oportunidade de emprego para mulher / Falta oportunidades de trabalho para mulheres na zona rural, cursos de artesanato e culinária, etc.	246	34,5%
Acelerar o atendimento na área da saúde (exames) / Melhorar a saúde / Mais visitas das agentes de saúde	110	15,4%
Mais médicos especialistas (ginecologistas)	95	13,3%
Abertura de creches, para auxiliar as mulheres a trabalharem	93	13,0%
Mais palestras e programas voltados para saúde da mulher e orientação dos direitos	56	7,9%
Atividades físicas para mulheres (academia ao ar livre, pista de caminhada...)	50	7,0%
Mais opções de lazer e entretenimento	45	6,3%
Mais segurança pública	45	6,3%
Mais opções de lazer e entretenimento	29	4,1%
Melhorar o transporte público	18	2,5%
Saneamento Básico / Abastecimento e qualidade na água	16	2,2%
Melhorar as estradas	12	1,7%
Igualdade entre os sexos, principalmente da questão salarial / Respeito e igualdade à mulher, principalmente no seu local de trabalho	9	1,3%
Mais investimento na saúde e prevenção	8	1,1%
Escola com período integral	7	1,0%
Hospital / Maternidade	7	1,0%
Casa de apoio à mulher, dar assistência às mulheres violentadas	6	0,8%
Delegacia para mulher	6	0,8%
Grupo de mulheres / Grupo de mães	6	0,8%
Laboratório Público / Remédios	4	0,6%
Ampliar o meio de comunicação na zona rural / Mais divulgação dos projetos relacionados à capacitação, assistência	3	0,4%
Melhorar a qualidade do serviço prestado pela prefeitura	2	0,3%
Apenas uma citação*	6	0,8%
Respondentes	713	100,0%

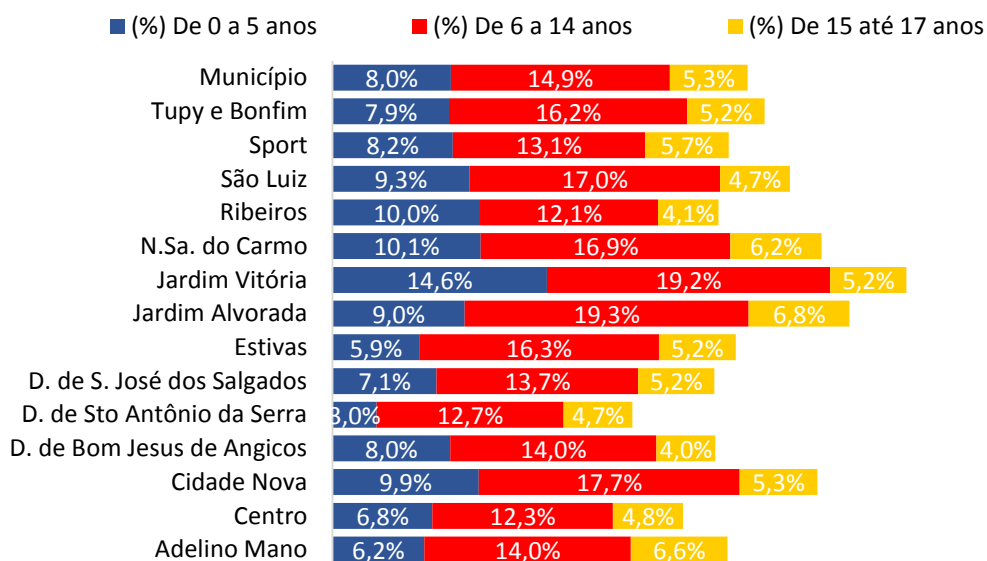
*Comentários com apenas 1 citação: Liberar as casas do "minha casa, minha vida"; Mais atividades físicas; Mais respeito, ouvir mais as mulheres e suas opiniões; Para o bairro uma reforma na praça; Ter mais assistente social; Uma ambulância para comunidades.

5.5 QUESTÕES DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Carmo do Cajuru tem atualmente 5.635 crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, um percentual de 28,2% da população total do município.

Região Geográfica	(%) De 0 a 5 anos	(%) De 6 a 14 anos	(%) De 15 até 17 anos	(%) De 0 a 17 anos
Adelino Mano	6,2%	14,0%	6,6%	26,8%
Centro	6,8%	12,3%	4,8%	23,8%
Cidade Nova	9,9%	17,7%	5,3%	32,9%
D. de Bom Jesus de Angicos	8,0%	14,0%	4,0%	26,0%
D. de Sto. Antônio da Serra	3,0%	12,7%	4,7%	20,4%
D. de S. José dos Salgados	7,1%	13,7%	5,2%	25,9%
Estivas	5,9%	16,3%	5,2%	27,4%
Jardim Alvorada	9,0%	19,3%	6,8%	35,1%
Jardim Vitória	14,6%	19,2%	5,2%	39,0%
N.Sa. do Carmo	10,1%	16,9%	6,2%	33,2%
Ribeiros	10,0%	12,1%	4,1%	26,2%
São Luiz	9,3%	17,0%	4,7%	31,0%
Sport	8,2%	13,1%	5,7%	26,9%
Tupy e Bonfim	7,9%	16,2%	5,2%	29,3%
Município	8,0%	14,9%	5,3%	28,2%
Total	1.607	2.976	1.052	5.635

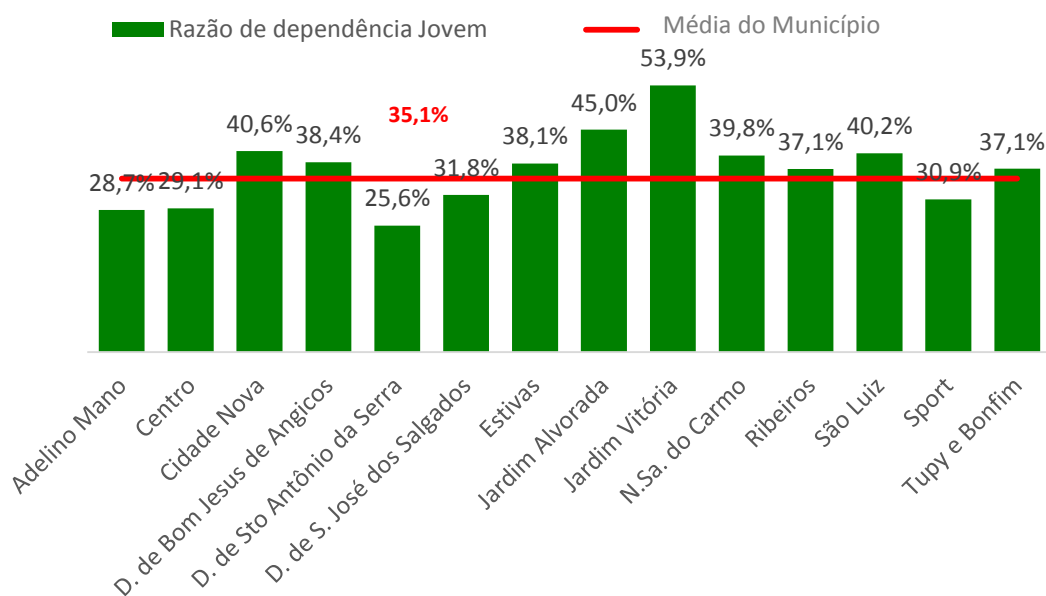
Fonte: IBGE 2010



A Razão de Dependência Jovem do município é de 35,1%, abaixo do indicador do Brasil e acima do indicador de Minas Gerais. Algumas regiões tem um indicador bem alto, acima de 40%, como por exemplo, a Região do Jardim da Vitória, com uma Razão de Dependência Jovem de 53,9%.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Razão de dependência Jovem
Adelino Mano	198	689	28,7%
Centro	901	3.097	29,1%
Cidade Nova	267	657	40,6%
D. de Bom Jesus de Angicos	187	487	38,4%
D. de Sto. Antônio da Serra	84	328	25,6%
D. de S. José dos Salgados	499	1.569	31,8%
Estivas	98	257	38,1%
Jardim Alvorada	277	616	45,0%
Jardim Vitória	144	267	53,9%
N.Sa. do Carmo	668	1.679	39,8%
Ribeiros	86	232	37,1%
São Luiz	495	1.231	40,2%
Sport	229	742	30,9%
Tupy e Bonfim	450	1.213	37,1%
Município	4.583	13.064	35,1%

Fonte: IBGE 2010



Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Minas Gerais:	34,1%

Resultados da pesquisa

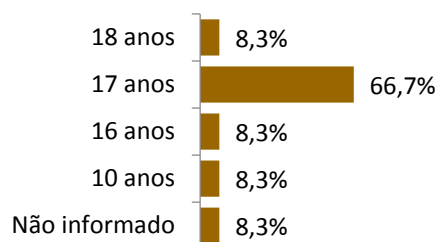
Já foram avaliados os indicadores de trabalho infantil, criança fora da escola e de gravidez na adolescência nos indicadores de vulnerabilidade, mas aqui eles serão novamente apresentados, identificando com maior detalhamento.

Domicílios com Crianças e Adolescentes fora da escola– *Quantidade de domicílios com crianças e adolescentes entre 4 a 17 anos fora da escola.*

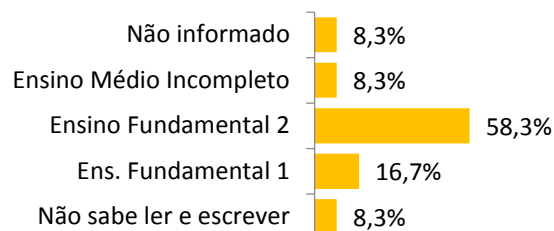
Ampliamos a faixa etária do indicador da PNAS/2004, que é de 4 a 14 anos, para 4 a 17 anos, e assim foram identificados 12 crianças e adolescentes na faixa etária fora da escola, à maioria com 17 anos (66,7%), mas nenhum com ensino médio completo, ou seja, a faixa etária mais complicada em relação à escola é acima dos 14 anos, no qual os adolescentes desistem do ensino médio.

Região Geográfica	Na Escola		Fora da Escola		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	60	100,0%	0	0,0%	60	100,0%
Centro	265	98,5%	4	1,5%	269	100,0%
Cidade Nova	111	100,0%	0	0,0%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	104	100,0%	0	0,0%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	58	100,0%	0	0,0%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	187	98,4%	3	1,6%	190	100,0%
Estivas	35	100,0%	0	0,0%	35	100,0%
Jardim Alvorada	60	96,8%	2	3,2%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%	0	0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	88	98,9%	1	1,1%	89	100,0%
Ribeiros	84	100,0%	0	0,0%	84	100,0%
São Luiz	157	99,4%	1	0,6%	158	100,0%
Sport	137	100,0%	0	0,0%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	113	99,1%	1	0,9%	114	100,0%
Respondentes	1.488	99,2%	12	0,8%	1.500	100,0%

Idade:



Escolaridade:

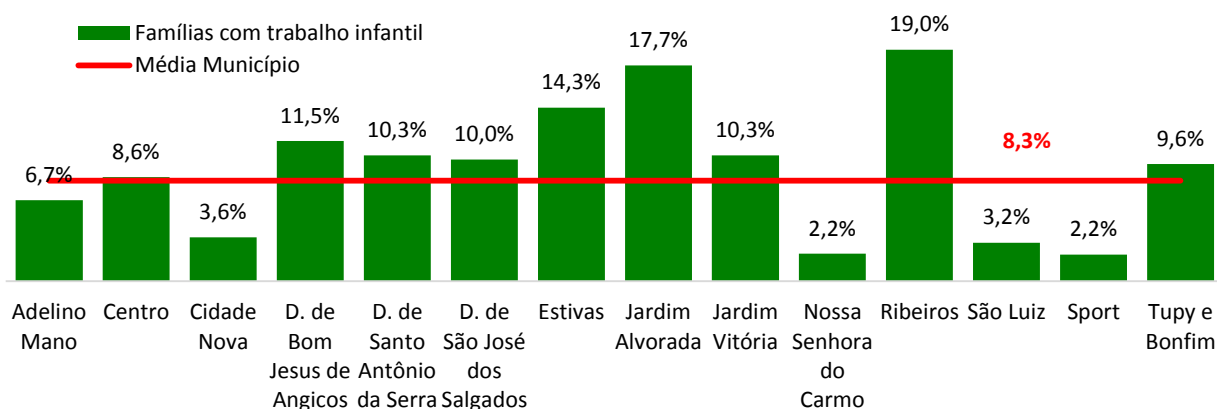


- **Trabalho** – Quantidade de domicílios que relataram que tem crianças adolescentes de 10 a 15 anos em situação de trabalho.

Ao avaliar se na residência havia crianças/adolescentes de 10 a 15 anos que efetuavam algum trabalho, 8,3% dos domicílios afirmaram que sim. Aqui caberia uma investigação mais profunda verificando a situação de trabalho, se é apenas uma atividade doméstica para auxílio da família ou alguma atividade que interfira no futuro da criança.

O que cabe ressaltar, é que dessas 125 famílias, em que havia crianças de 10 a 15 anos que trabalhavam, em nenhuma dessas residências existiam crianças nessa faixa etária fora da escola, ou seja, pelo menos se tem a certeza que o direito a educação é garantido a essas crianças, agora se cabe investigar se algum outro direito pode estar sendo violado devido à atividade que exerce.

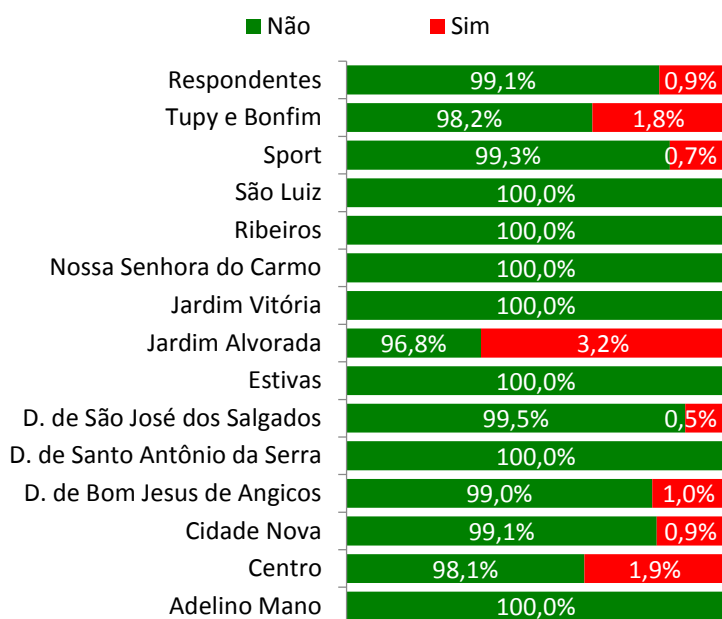
Região Geográfica	Adequado		Indicador 6		Total Quant.	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	56	93,3%	4	6,7%	60	100,0%
Centro	246	91,4%	23	8,6%	269	100,0%
Cidade Nova	107	96,4%	4	3,6%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	92	88,5%	12	11,5%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	52	89,7%	6	10,3%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	171	90,0%	19	10,0%	190	100,0%
Estivas	30	85,7%	5	14,3%	35	100,0%
Jardim Alvorada	51	82,3%	11	17,7%	62	100,0%
Jardim Vitória	26	89,7%	3	10,3%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	87	97,8%	2	2,2%	89	100,0%
Ribeiros	68	81,0%	16	19,0%	84	100,0%
São Luiz	153	96,8%	5	3,2%	158	100,0%
Sport	134	97,8%	3	2,2%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	103	90,4%	11	9,6%	114	100,0%
Respondentes	1376	91,7%	124	8,3%	1500	100,0%



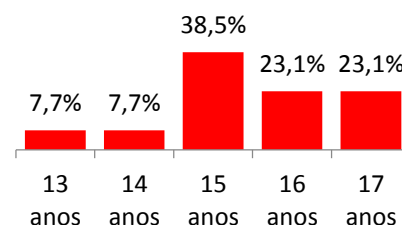
- **Gravidez na Adolescência** – *Quantidade de domicílios que relataram que tem adolescentes com filhos.*

A gravidez na adolescência foi registrada em 0,9% dos domicílios. Em 38,5% dos casos ocorreu aos 15 anos de idade, e se concentra em regiões como Centro, Jardim Alvorada e Tupy e Bonfim.

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	60	100,0%		0,0%	60	100,0%
Centro	264	98,1%	5	1,9%	269	100,0%
Cidade Nova	110	99,1%	1	0,9%	111	100,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	103	99,0%	1	1,0%	104	100,0%
D. de Santo Antônio da Serra	58	100,0%		0,0%	58	100,0%
D. de São José dos Salgados	189	99,5%	1	0,5%	190	100,0%
Estivas	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
Jardim Alvorada	60	96,8%	2	3,2%	62	100,0%
Jardim Vitória	29	100,0%		0,0%	29	100,0%
Nossa Senhora do Carmo	89	100,0%		0,0%	89	100,0%
Ribeiros	84	100,0%		0,0%	84	100,0%
São Luiz	158	100,0%		0,0%	158	100,0%
Sport	136	99,3%	1	0,7%	137	100,0%
Tupy e Bonfim	112	98,2%	2	1,8%	114	100,0%
Respondentes	1.487	99,1%	13	0,9%	1.500	100,0%



Idade da Gravidez:



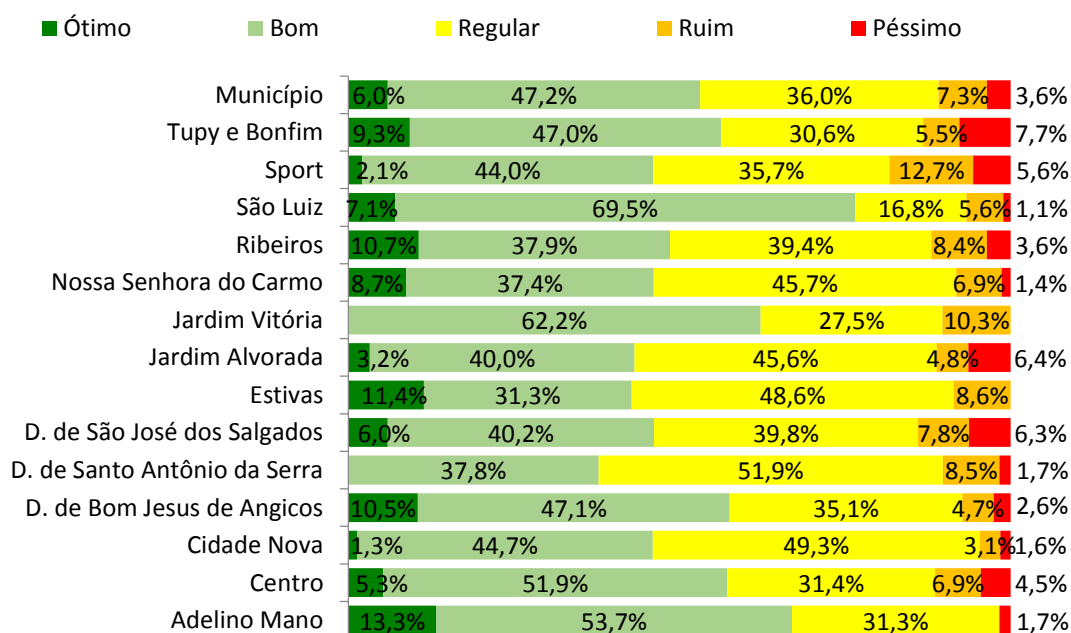
5.6 AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO

- **Satisfação da situação econômica** – *A família considera satisfatória sua situação econômica, ou seja, o ganho da família para o sustento?*

Um grande percentual, 46,9% dos domicílios considera sua renda entre regular e péssimo. Convergente com outros indicadores de razão de dependência e renda familiar baixa, essa avaliação mostra um esforço extra do município em se preocupar com geração de renda para os munícipes.

São Luiz e Adelino Mano são os mais “contentes” com a renda familiar, e os menos contentes são Ribeiros e Distrito de São José dos Salgados.

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	8	13,3%	32	53,7%	19	31,3%		0,0%	1	1,7%
Centro	42	5,3%	130	51,9%	74	31,4%	15	6,9%	8	4,5%
Cidade Nova	5	1,3%	55	44,7%	41	49,3%	4	3,1%	6	1,6%
D. de Bom Jesus de Angicos	11	10,5%	47	47,1%	38	35,1%	5	4,7%	3	2,6%
D. de Santo Antônio da Serra		0,0%	22	37,8%	30	51,9%	5	8,5%	1	1,7%
D. de São José dos Salgados	11	6,0%	75	40,2%	77	39,8%	15	7,8%	12	6,3%
Estivas	4	11,4%	11	31,3%	17	48,6%	3	8,6%		0,0%
Jardim Alvorada	2	3,2%	25	40,0%	28	45,6%	3	4,8%	4	6,4%
Jardim Vitória		0,0%	18	62,2%	8	27,5%	3	10,3%		0,0%
Nossa Senhora do Carmo	7	8,7%	34	37,4%	39	45,7%	8	6,9%	1	1,4%
Ribeiros	9	10,7%	32	37,9%	33	39,4%	7	8,4%	3	3,6%
São Luiz	12	7,1%	107	69,5%	27	16,8%	9	5,6%	3	1,1%
Sport	4	2,1%	60	44,0%	50	35,7%	16	12,7%	7	5,6%
Tupy e Bonfim	12	9,3%	53	47,0%	37	30,6%	7	5,5%	5	7,7%
Total	127	6,0%	701	47,2%	518	36,0%	100	7,3%	54	3,6%

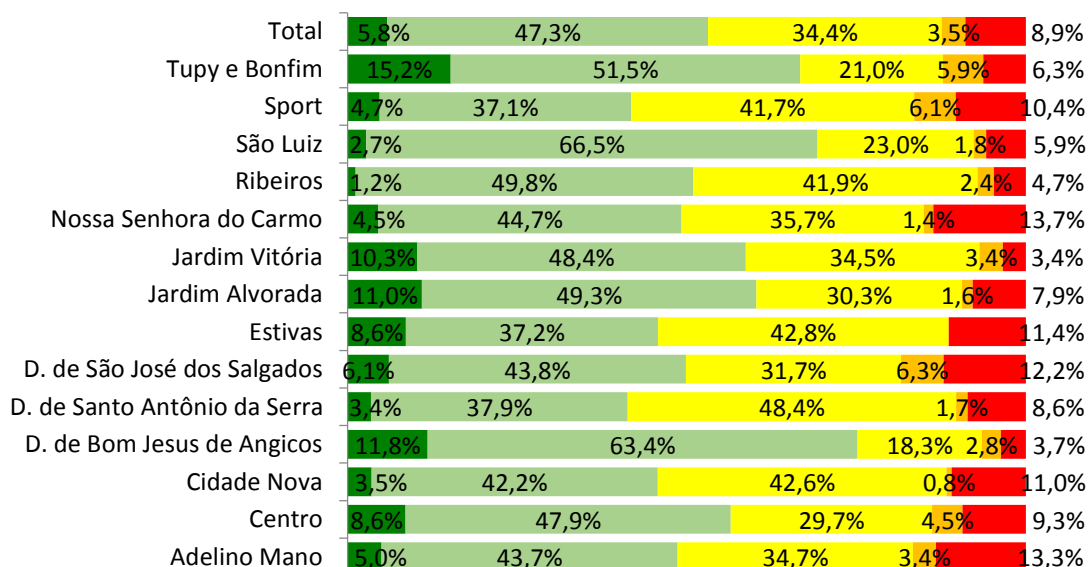


- **Satisfação aos acessos** – A família considera satisfatória sua situação social, ou seja, dignidade, acesso à saúde e educação, etc.?

A satisfação aos acessos está presente em 53,1% dos domicílios, sendo São Luiz os domicílios que melhor avaliam este quesito e o Distrito de São José dos Salgados são os que mais criticam. Convergente com a questão da renda. A insatisfação acaba ocorrendo nos bairros onde mais se precisa.

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	3	5,0%	26	43,7%	21	34,7%	2	3,4%	8	13,3%
Centro	46	8,6%	127	47,9%	70	29,7%	8	4,5%	18	9,3%
Cidade Nova	5	3,5%	54	42,2%	40	42,6%	3	0,8%	9	11,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	13	11,8%	64	63,4%	20	18,3%	3	2,8%	4	3,7%
D. de Santo Antônio da Serra	2	3,4%	22	37,9%	28	48,4%	1	1,7%	5	8,6%
D. de São José dos Salgados	11	6,1%	83	43,8%	61	31,7%	12	6,3%	23	12,2%
Estivas	3	8,6%	13	37,2%	15	42,8%		0,0%	4	11,4%
Jardim Alvorada	7	11,0%	30	49,3%	19	30,3%	1	1,6%	5	7,9%
Jardim Vitória	3	10,3%	14	48,4%	10	34,5%	1	3,4%	1	3,4%
Nossa Senhora do Carmo	4	4,5%	40	44,7%	32	35,7%	1	1,4%	12	13,7%
Ribeiros	1	1,2%	42	49,8%	35	41,9%	2	2,4%	4	4,7%
São Luiz	4	2,7%	102	66,5%	38	23,0%	3	1,8%	11	5,9%
Sport	7	4,7%	51	37,1%	57	41,7%	8	6,1%	14	10,4%
Tupy e Bonfim	14	15,2%	59	51,5%	26	21,0%	7	5,9%	8	6,3%
Total	123	5,8%	727	47,3%	472	34,4%	52	3,5%	126	8,9%

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo



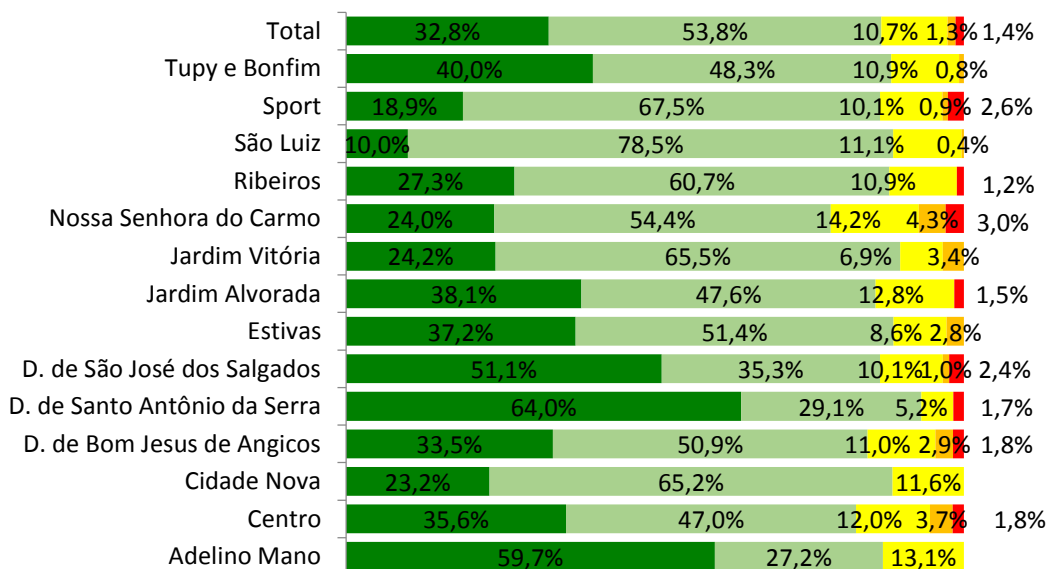
• **Satisfação em morar em Carmo do Cajuru** – Qual o seu grau de satisfação em morar em Carmo do Cajuru?

Apesar do descontentamento com a renda e com os acessos, 86,6% dos domicílios qualifica a satisfação em morar em Carmo do Cajuru como “Boa ou Ótima”.

Santo Antônio da Serra chega a 93,1% dos domicílios com avaliação positiva, e o bairro com maior índice de “Péssimo ou Ruim” na avaliação da qualidade de vida é Nossa Senhora do Carmo com 7,3% dos domicílios com avaliações negativas.

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	36	59,7%	16	27,2%	8	13,1%		0,0%		0,0%
Centro	118	35,6%	115	47,0%	27	12,0%	5	3,7%	4	1,8%
Cidade Nova	31	23,2%	69	65,2%	11	11,6%		0,0%		0,0%
D. de Bom Jesus de Angicos	35	33,5%	52	50,9%	12	11,0%	3	2,9%	2	1,8%
D. de Santo Antônio da Serra	37	64,0%	17	29,1%	3	5,2%		0,0%	1	1,7%
D. de São José dos Salgados	97	51,1%	67	35,3%	19	10,1%	2	1,0%	5	2,4%
Estivas	13	37,2%	18	51,4%	3	8,6%	1	2,8%		0,0%
Jardim Alvorada	24	38,1%	29	47,6%	8	12,8%		0,0%	1	1,5%
Jardim Vitória	7	24,2%	19	65,5%	2	6,9%	1	3,4%		0,0%
Nossa Senhora do Carmo	24	24,0%	47	54,4%	13	14,2%	3	4,3%	2	3,0%
Ribeiros	23	27,3%	51	60,7%	9	10,9%		0,0%	1	1,2%
São Luiz	21	10,0%	117	78,5%	19	11,1%	1	0,4%		0,0%
Sport	29	18,9%	87	67,5%	17	10,1%	1	0,9%	3	2,6%
Tupy e Bonfim	49	40,0%	55	48,3%	9	10,9%	1	0,8%		0,0%
Total	544	32,8%	759	53,8%	160	10,7%	18	1,3%	19	1,4%

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo

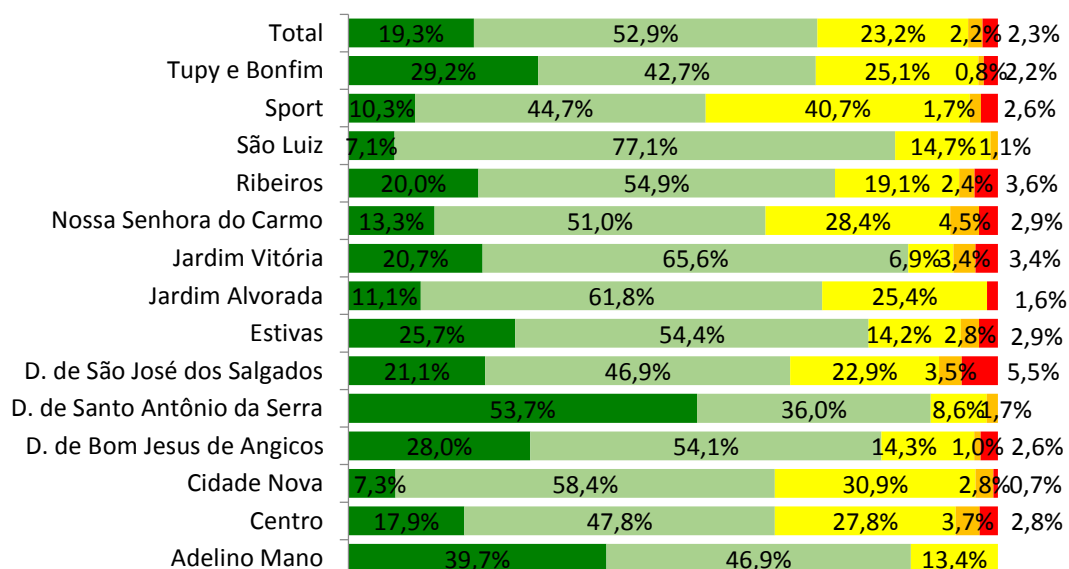


• **Satisfação com a qualidade de vida em Carmo do Cajuru** – *Como o Sr considera a qualidade de vida em Carmo do Cajuru?*

A qualidade de vida alcança um índice positivo em 72,2% dos domicílios, e assim como na satisfação em morar, Santo Antônio da Serra é que apresenta o maior índice de avaliação positiva da qualidade de vida (89,7%). Já o Distrito de São José dos Salgados, tem o maior índice de avaliação negativa à qualidade de vida, 9,0% dos domicílios considera a qualidade de vida em Carmo do Cajuru como “ruim ou péssima”.

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	24	39,7%	28	46,9%	8	13,4%		0,0%		0,0%
Centro	67	17,9%	131	47,8%	61	27,8%	5	3,7%	5	2,8%
Cidade Nova	11	7,3%	59	58,4%	36	30,9%	2	2,8%	3	0,7%
D. de Bom Jesus de Angicos	29	28,0%	55	54,1%	16	14,3%	1	1,0%	3	2,6%
D. de Santo Antônio da Serra	31	53,7%	21	36,0%	5	8,6%	1	1,7%		0,0%
D. de São José dos Salgados	40	21,1%	88	46,9%	44	22,9%	7	3,5%	11	5,5%
Estivas	9	25,7%	19	54,4%	5	14,2%	1	2,8%	1	2,9%
Jardim Alvorada	7	11,1%	38	61,8%	16	25,4%		0,0%	1	1,6%
Jardim Vitória	6	20,7%	19	65,6%	2	6,9%	1	3,4%	1	3,4%
Nossa Senhora do Carmo	11	13,3%	49	51,0%	23	28,4%	4	4,5%	2	2,9%
Ribeiros	17	20,0%	46	54,9%	16	19,1%	2	2,4%	3	3,6%
São Luiz	13	7,1%	119	77,1%	24	14,7%	2	1,1%		0,0%
Sport	16	10,3%	63	44,7%	53	40,7%	2	1,7%	3	2,6%
Tupy e Bonfim	35	29,2%	50	42,7%	25	25,1%	1	0,8%	3	2,2%
Total	316	19,3%	785	52,9%	334	23,2%	29	2,2%	36	2,3%

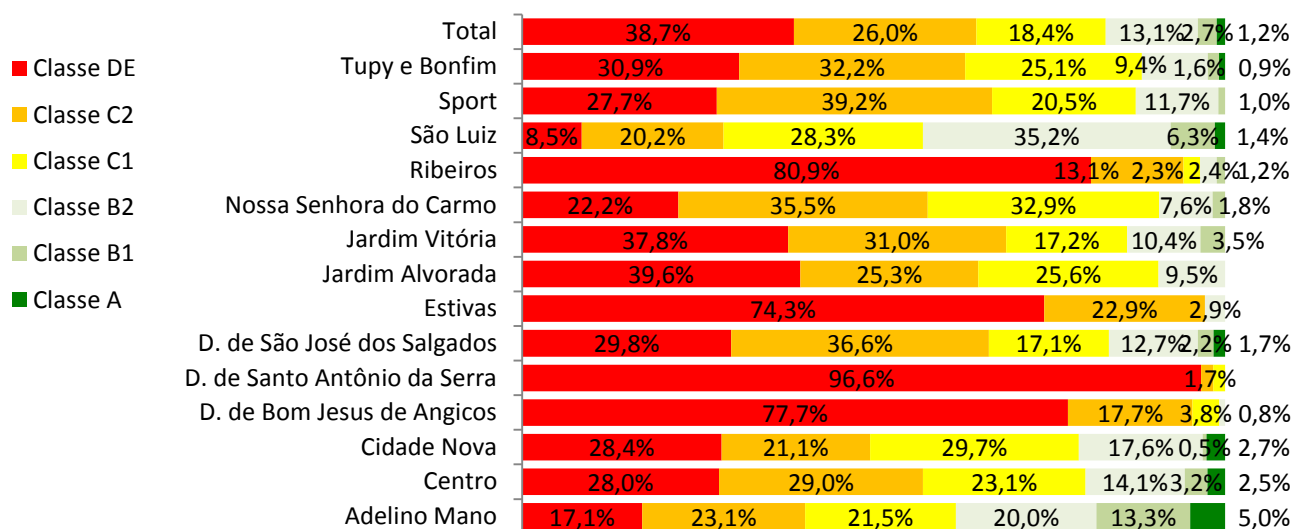
■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo



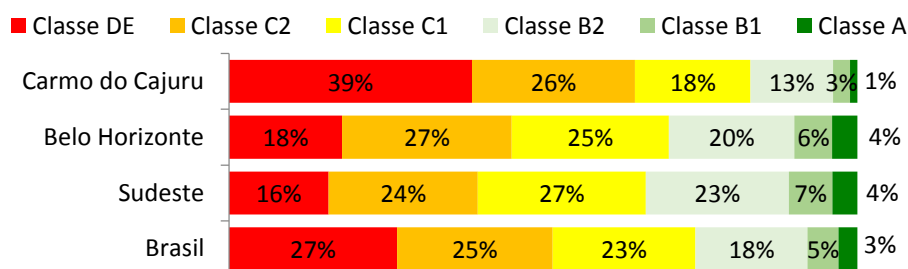
- **Classificação Social** – Classificação social feita segundo Critério Brasil, fonte ABEP – Associação de empresas Brasileiras de Pesquisa.

A classificação social, segundo Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, mostra um município com alto índice de domicílios na classe social DE. Estando mais próxima da realidade do Brasil do que da região onde se encontra: Região Sudeste. A grande diferença está na classe DE, e no topo, B2, B1 e A. As outras classes acompanham os percentuais a que se propõe a comparação.

Região Geográfica	Classe A		Classe B1		Classe B2		Classe C1		Classe C2		Classe DE	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	3	5,0%	8	13,3%	12	20,0%	13	21,5%	14	23,1%	10	17,1%
Centro	23	2,5%	15	3,2%	53	14,1%	56	23,1%	64	29,0%	58	28,0%
Cidade Nova	2	2,7%	2	0,5%	18	17,6%	23	29,7%	32	21,1%	34	28,4%
D. de Bom Jesus de Angicos		0,0%		0,0%	1	0,8%	4	3,8%	17	17,7%	82	77,7%
D. de Santo Antônio da Serra		0,0%		0,0%		0,0%	1	1,7%	1	1,7%	56	96,6%
D. de São José dos Salgados	3	1,7%	4	2,2%	24	12,7%	32	17,1%	70	36,6%	57	29,8%
Estivas		0,0%		0,0%	1	2,9%		0,0%	8	22,9%	26	74,3%
Jardim Alvorada		0,0%		0,0%	6	9,5%	16	25,6%	16	25,3%	24	39,6%
Jardim Vitória		0,0%	1	3,5%	3	10,4%	5	17,2%	9	31,0%	11	37,8%
Nossa Senhora do Carmo		0,0%	2	1,8%	7	7,6%	26	32,9%	32	35,5%	22	22,2%
Ribeiros		0,0%	1	1,2%	2	2,3%	2	2,4%	11	13,1%	68	80,9%
São Luiz	2	1,4%	10	6,3%	54	35,2%	42	28,3%	35	20,2%	15	8,5%
Sport		0,0%	2	1,0%	17	11,7%	27	20,5%	52	39,2%	39	27,7%
Tupy e Bonfim	1	0,9%	2	1,6%	12	9,4%	32	25,1%	35	32,2%	32	30,9%
Total Geral	34	1,2%	47	2,7%	210	13,1%	279	18,4%	396	26,0%	534	38,7%



Comparação de Classes Sociais:



Fonte: ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa de Mercado

6. MAPEAMENTO DA REDE

Depois de retratar os municípios de Carmo do Cajuru, se faz necessário visualizar a rede de atendimento do município, entrando nos atendimentos do CRAS, CREAS, nos programas da Assistência Social, até as entidades não governamentais que auxiliam o município na garantia da rede de proteção.

6.1 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS

O Centro de Referência de Assistência Social - D^a Laurita Lima Vieira (CRAS), implantado em 01 de agosto de 2008, mais conhecido como “Casa das Famílias” é um espaço físico, responsável pela organização e oferta de serviços de Proteção Social Básica previstos no Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

É a porta de entrada da assistência social que tem como objetivo prevenir situações de risco social por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Ou seja, atua de forma preventiva, protetiva e proativa, reconhecendo as necessidades humanas de formas integrais, para além das situações emergentes.

Visa atender famílias que estão em situação de vulnerabilidade social decorrente à pobreza, ausência de renda, acesso precário aos serviços públicos, fragilização de afetivos e de pertencimento social decorrentes de discriminações etárias, étnicas e de gênero, as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família - PBF e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC para pessoas com deficiência e idosos.

Dentro deste equipamento são ofertados três serviços:

- **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família– PAIF:** Consiste no trabalho social com famílias de caráter continuado. Tem como finalidade fortalecer a função protetiva destas famílias, prevenir a ruptura dos vínculos, promover seu acesso aos direitos e contribuir na qualidade vida.

Principais serviços:

Acolhida, estudo social, visita domiciliar, orientação e encaminhamentos, grupos de famílias e socioeducativos, acompanhamento familiar, atividades comunitárias, campanhas socioeducativas, informação, comunicação, e defesa de direitos, promoção ao acesso à documentação pessoal, mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para a cidadania, conhecimento do território, cadastramento socioeconômico, elaboração de relatórios e ou prontuários, busca ativa e notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV:** Serviço de caráter preventivo, realizados em grupos de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo

com o ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Principais serviços:

Acolhida, orientação e encaminhamentos, grupos de convívio e fortalecimento de vínculos, informação, comunicação e defesa de direitos, fortalecimento da função protetiva da família, mobilização e fortalecimento das redes socioassistenciais, informação, banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e ou prontuários, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para cidadania.

- **Serviço de Proteção Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosos:** Tem por finalidade prevenir os agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários.

Principais serviços:

Proteção social proativa, acolhida, visita domiciliar, escuta, encaminhamentos para cadastro socioeconômico, orientação, encaminhamentos, orientação sociofamiliar, desenvolvimento do convívio familiar grupal e social, inserção na rede de serviços socioassistenciais e demais políticas, informação, comunicação e defesa de direitos, fortalecimento da função protetiva da família, elaboração de instrumento técnico de acompanhamento e desenvolvimento do usuário, mobilização para a cidadania e documentação pessoal.

Ao final de 2013 a equipe do CRAS de Carmo do Cajuru planejou as ações para o seguinte ano, sendo este, ferramenta fundamental para identificar e organizar ações prioritárias e necessárias para a busca de determinados objetivos, tendo em vista os resultados esperados.

O documento propôs atividades em grupo, mobilizações, campanhas e aquisições de matérias e recursos humanos para o ano de 2014.

Dentre as atividades do referido ano, foram destacadas algumas das atividades grupais como:

- Musicais e culturais nas Obras Assistenciais Padre Augusto Cerdeira – Vila Vicentina (semanal) promovendo o resgate das vivências e histórias dos idosos através da música;

Figura 4



- Grupo Socioeducativo do PAIF com adolescentes de 13 a 18 anos (semanal/ de manhã e a tarde) abordando temas e atividades pertinentes a faixa etária, Grupo de Pais (mensal) com objetivo de fortalecer os vínculos a convivência entre pais e filhos (mensais), encontros com famílias em descumprimento das condicionalidades do Bolsa Família orientando as famílias bem como divulgando os serviços oferecidos pela rede socioassistencial.

Figura 5



- Atividades do SCFV: dança (N. S^a do Carmo, Jardim Alvorada e Bonfim), judô (N. S^a. do Carmo e Jardim Alvorada), capoeira (N. S^a. do Carmo, Bonfim e Cidade Nova), violão (N. S^a. do Carmo), artesanato para idosos e mulheres (Bonfim, N. S^a do Carmo e Jardim Alvorada).

Figura 6



- Grupo com adolescentes de 11 a 13 anos (semanal) realizado no bairro Jardim Alvorada complementa o trabalho realizado pelo SCFV na prevenção de situações de risco social.

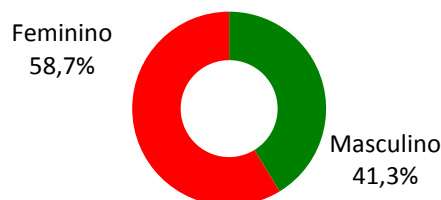
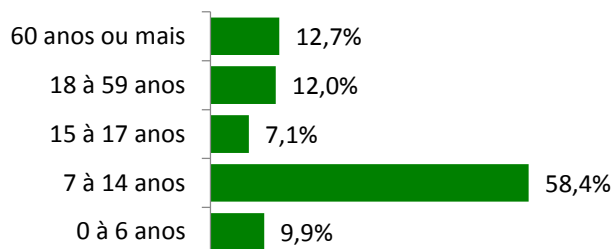
Figura 6



Abaixo os quantitativos de atendimentos do CRAS.

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV foram atendidas 608 pessoas, sendo que as maiores demandas vem do Centro (17,4%), Nossa Senhora do Carmo (19,9%) e Jardim Alvorada (14,1%), além de serem do sexo feminino (58,7) entre 7 a 14 anos.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Adelino Mano	2	0,3%
Centro	106	17,4%
Cidade Nova	46	7,6%
D. de Bom Jesus de Angicos	62	10,2%
D. de Santo Antônio da Serra	0	0,0%
D. de São José dos Salgados	0	0,0%
Estivas	2	0,3%
Jardim Alvorada	86	14,1%
Jardim Vitória	17	2,8%
Nossa Senhora do Carmo	121	19,9%
Ribeiros	13	2,1%
São Luiz	10	1,6%
Sport	4	0,7%
Tupy e Bonfim	139	22,9%
Atendimentos	608	100,0%

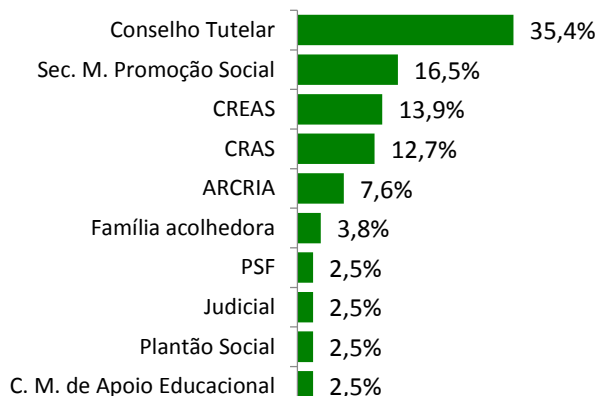


Nas oficinas foram atendidas 136 crianças e adolescentes, nas quais a maioria (44,1%) foi encaminhada, apesar de não receber benefício.

Classificação	Capoeira	Judô	Violão	Violão	Encaminhamento	(%)
Sem benefício (foi encaminhado)	14	2	14	30	60	44,1%
CADÚNICO	9	0	7	16	32	23,5%
Bolsa Família	8	1	2	11	22	16,2%
Não encaminhados	4	5	1	10	20	14,7%
BPC	1	0	0	1	2	1,5%
Quantidade nas oficinas	36	8	24	68	136	100,0%
(%)	26,5%	5,9%	17,6%	50,0%	100,0%	-

O Conselho Tutelar é responsável por 35,4% dos encaminhamentos, seguido da Secretaria Municipal de Promoção Social e Defesa Civil que encaminha mais 16,5%, do total para atendimento no CRAS.

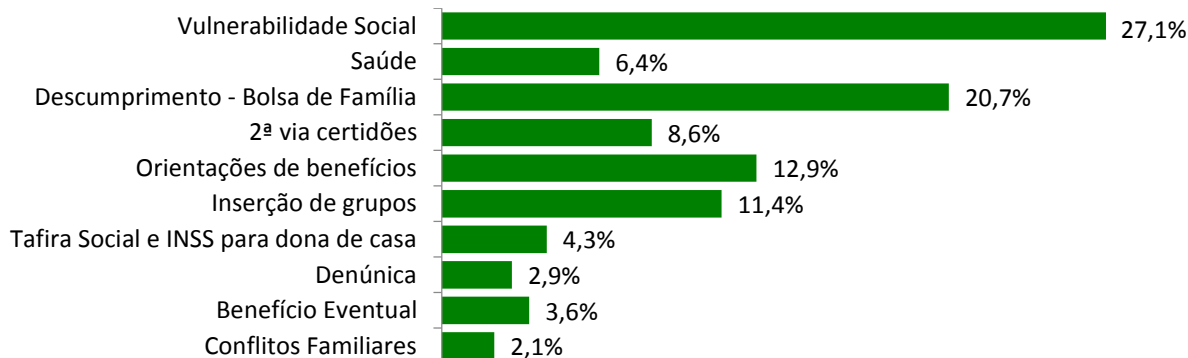
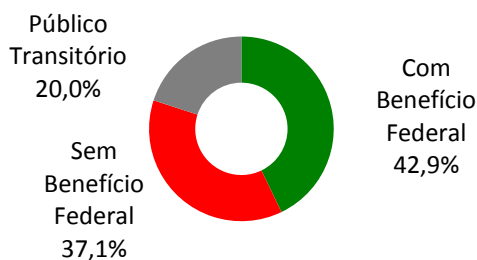
Origem do encaminhamento	Quant.	(%)
Conselho Tutelar	28	35,4%
Sec. Municipal Promoção Social	13	16,5%
CREAS	11	13,9%
CRAS	10	12,7%
ARCRIA	6	7,6%
Família acolhedora	3	3,8%
PSF	2	2,5%
Judicial	2	2,5%
Plantão Social	2	2,5%
C. M. de Apoio Educacional	2	2,5%
Encaminhados	79	100,0%



O serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias – PAIF atendeu em 2014 um número de 790 pessoas, sendo 650 já da base de anos anteriores, e 140 inclusos no ano de 2014.

A base de atendimentos dos anos anteriores, 650, não possuía informações para detalhamento da base.

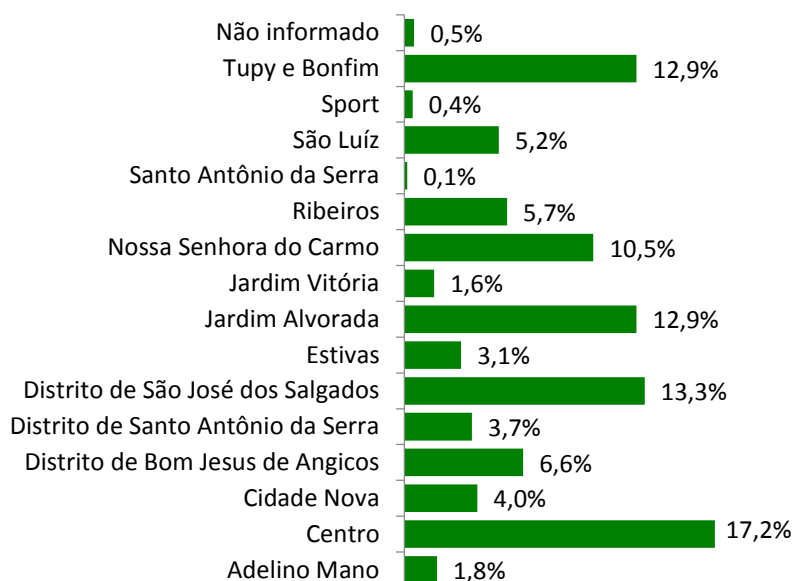
Apenas os inclusos em 2014, 140 atendimentos, foram descritos, onde 85,7% são mulheres, a maioria 42,9% possui Benefício Federal, e 27,1% estão no serviço por causa de Vulnerabilidades Sociais.



6.2 BOLSA FAMÍLIA

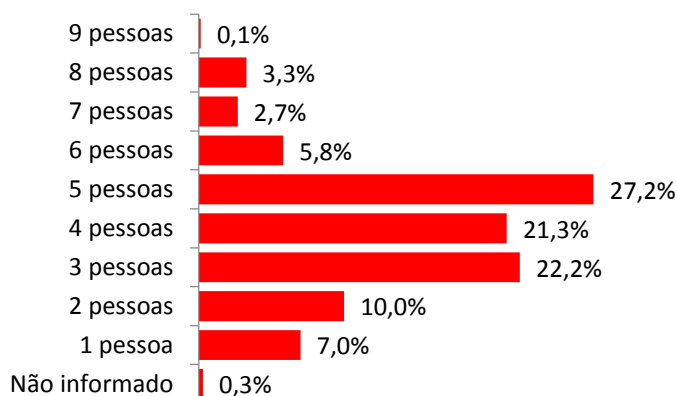
O Cadastro apresenta 669 famílias que recebem em média R\$ 130 entre o benefício básico e os variáveis. O Centro (17,2%) e o Distrito de São José dos Salgados (13,3%) são os que têm mais beneficiários.

Bairro	Famílias	(%)
Adelino Mano	12	1,8%
Centro	115	17,2%
Cidade Nova	27	4,0%
Distrito de Bom Jesus de Angicos	44	6,6%
Distrito de Santo Antônio da Serra	25	3,7%
Distrito de São José dos Salgados	89	13,3%
Estivas	21	3,1%
Jardim Alvorada	86	12,9%
Jardim Vitória	11	1,6%
Nossa Senhora do Carmo	70	10,5%
Ribeiros	38	5,7%
Santo Antônio da Serra	1	0,1%
São Luíz	35	5,2%
Sport	3	0,4%
Tupy e Bonfim	86	12,9%
Não informado	4	0,5%
Total	667	100,0%



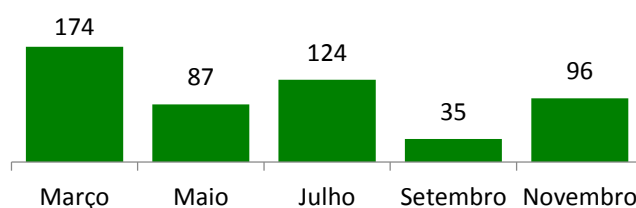
A maioria das famílias, 27,2% tem 5 membros.

Pessoas na Família	Quant.	(%)
Não informado	2	0,3%
1 pessoa	47	7,0%
2 pessoas	67	10,0%
3 pessoas	148	22,2%
4 pessoas	142	21,3%
5 pessoas	182	27,2%
6 pessoas	39	5,8%
7 pessoas	18	2,7%
8 pessoas	22	3,3%
9 pessoas	1	0,1%
Total	668	100,0%



Também existe o controle do descumprimento dos requisitos do Bolsa Família, que são realizados nos meses ímpares, ou seja, de dois em dois meses. As famílias não perdem o benefício, mas são advertidas, e se continuar o descumprindo, podem correr o risco de perder. No início de 2014 houve 174 famílias em descumprimento, no decorrer do ano este número oscila, e Carmo do Cajuru fecha o ano de 2014 com 96 famílias advertidas.

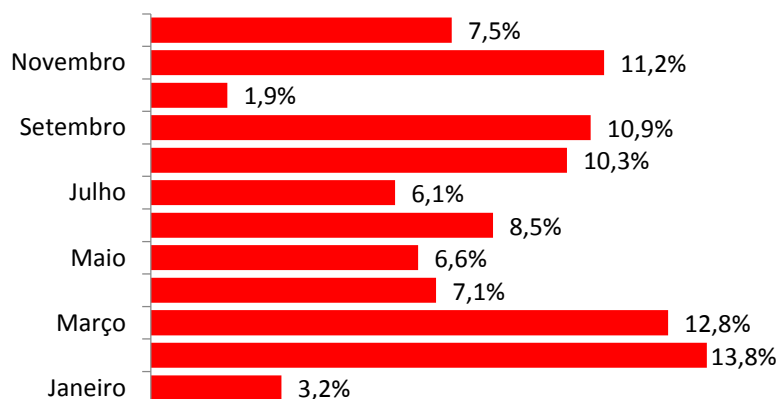
MESES	RECURSOS BFA	RECURSOS BVJ	TOTAL
Março	140	34	174
Maio	62	25	87
Julho	84	40	124
Setembro	14	21	35
Novembro	64	32	96
TOTAL	364	152	516



6.3 PLANTÃO SOCIAL

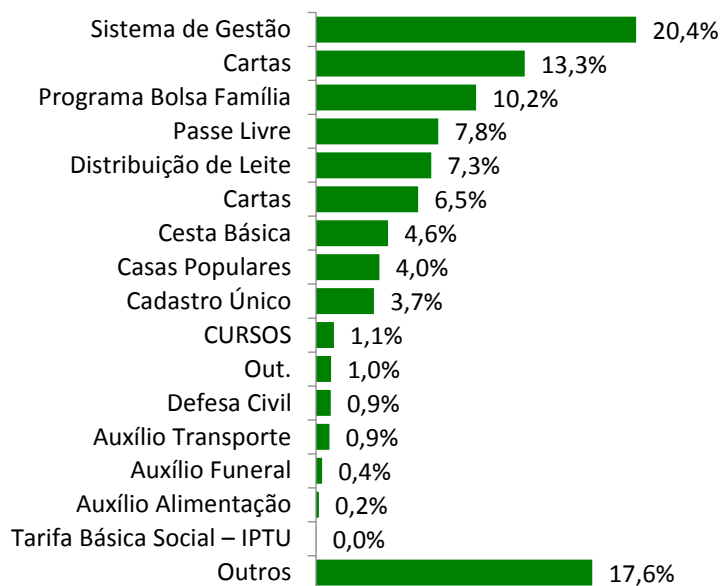
O Plantão Social atende todas as solicitações, visitas e/ou orientações a respeito de cada Programa e Benefício, ou qualquer dúvida que a população tenha. Em 2014 foram atendidas 4.900 pessoas no Plantão Social. Se considerarmos que uma pessoa representa um domicílio, Carmo do Cajuru atendeu na secretaria em 2014, 77,8% dos domicílios dos seus 6.299 domicílios. Claro que uma pessoa pode ir mais que uma vez. Porém é interessante observar o volume de atendimento que é gerado para o município. Os atendimentos concentram-se no início e fim de ano, meses de janeiro (13,8%), fevereiro (12,8%) e novembro (11,2%).

Mês	Quant.	(%)
Janeiro	159	3,2%
Fevereiro	676	13,8%
Março	629	12,8%
Abril	347	7,1%
Maio	325	6,6%
Junho	416	8,5%
Julho	297	6,1%
Agosto	506	10,3%
Setembro	535	10,9%
Outubro	93	1,9%
Novembro	551	11,2%
Dezembro	366	7,5%
Total	4.900	100,0%



A principal informação que a população vai buscar é sobre o Sistema de Gestão (20,4%), sobre Cartas (13,3%) e sobre o Programa Bolsa Família (10,2%). Esse gráfico ajuda a secretaria a se planejar em quais programas ou benefícios ela deve focar a divulgação para que a população fique bem informada – investindo em folders, cartilhas explicativas ou palestras, por exemplo.

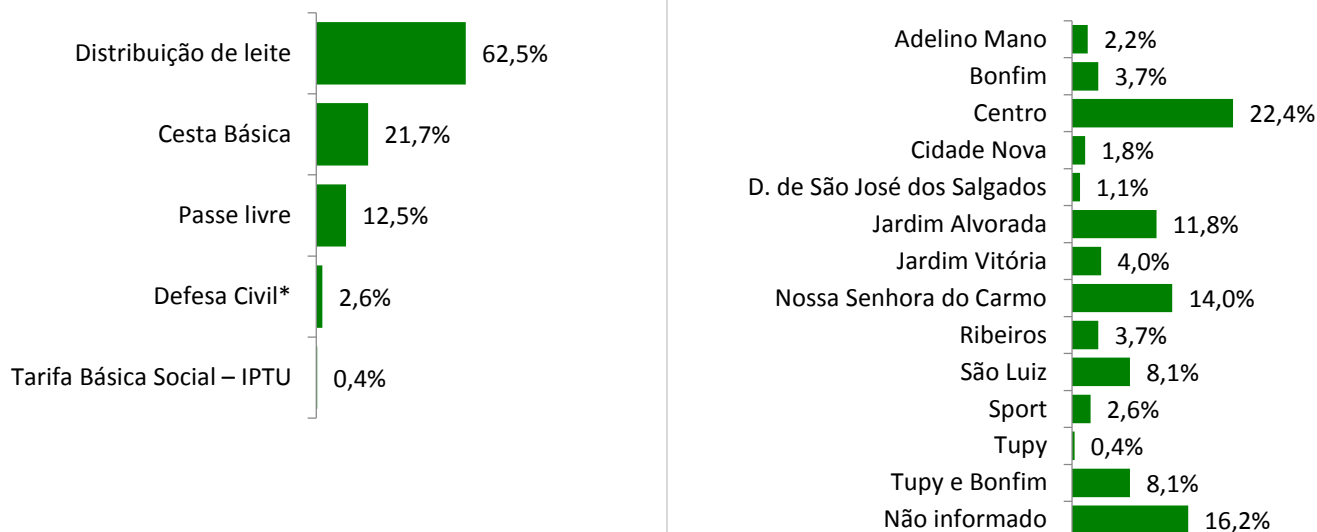
Tipo	Quant.	(%)
Sistema de Gestão	1000	20,4%
Cartas	652	13,3%
Programa Bolsa Família	500	10,2%
Passe Livre	382	7,8%
Distribuição de Leite	360	7,3%
Cartas	319	6,5%
Cesta Básica	225	4,6%
Casas Populares	198	4,0%
Cadastro Único	181	3,7%
CURSOS	56	1,1%
Out.	47	1,0%
Defesa Civil	46	0,9%
Auxílio Transporte	42	0,9%
Auxílio Funeral	19	0,4%
Auxílio Alimentação	9	0,2%
Tarifa Básica Social – IPTU	1	0,0%
Outros	863	17,6%
Total	4.900	100,0%



A tabela abaixo mostra a demanda por bairro, no qual a distribuição de leite é o benefício mais frequente, 62,5%, sendo o Centro a região que mais demanda benefícios.

Bairros	Distribuição de leite		Cesta Básica		Passe livre		Defesa Civil*		Tarifa Básica Social – IPTU		Auxílio Funeral		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	4	66,7%	1	16,7%	1	16,7%		0,0%		0,0%		0,0%	6	2,2%
Bonfim		0,0%	8	80,0%	2	20,0%		0,0%		0,0%		0,0%	10	3,7%
Centro	41	67,2%	10	16,4%	9	14,8%	1	1,6%		0,0%		0,0%	61	22,4%
Cidade Nova	4	80,0%	1	20,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	5	1,8%
D. de São José dos Salgados		0,0%	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%		0,0%		0,0%	3	1,1%
Jardim Alvorada	17	53,1%	10	31,3%	3	9,4%	1	3,1%		0,0%	1	3,1%	32	11,8%
Jardim Vitória	6	54,5%	3	27,3%	1	9,1%	1	9,1%		0,0%		0,0%	11	4,0%
Nossa Senhora do Carmo	21	55,3%	6	15,8%	8	21,1%	2	5,3%	1	2,6%		0,0%	38	14,0%
Ribeiros	4	40,0%	1	10,0%	5	50,0%		0,0%		0,0%		0,0%	10	3,7%
São Luiz	8	36,4%	10	45,5%	3	13,6%	1	4,5%		0,0%		0,0%	22	8,1%
Sport	6	85,7%		0,0%	1	14,3%		0,0%		0,0%		0,0%	7	2,6%
Tupy		0,0%	1	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,4%
Tupy e Bonfim	22	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	22	8,1%
Não informado	37	84,1%	7	15,9%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	44	16,2%
Total Geral	170	62,5%	59	21,7%	34	12,5%	7	2,6%	1	0,4%	1	0,4%	272	100,0%

*Ajuda de material de construção



6.4 FAMÍLIA ACOLHEDORA

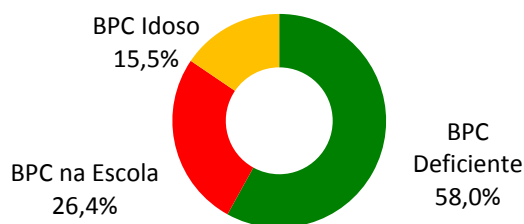
Carmo do Cajuru conta com 7 Famílias Acolhedoras com crianças e adolescentes, todas as crianças e adolescentes atendidos estão nas famílias acolhedoras por motivo de negligência e abandono, sendo que 6 dessas crianças e adolescentes ainda tinham mães usuárias de drogas.

As idades variam, tem 1 criança menor de 1 ano, 3 entre 4 e 8 anos e mais 3 adolescentes com 12 anos ou mais.

6.5 BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC

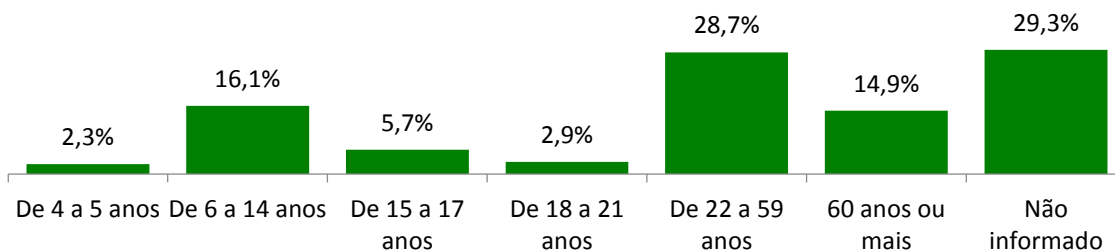
O BPC beneficia 174 pessoas em Carmo do Cajuru, sendo 58,0% desses benefícios para pessoas com deficiência, 26,4% BPC na Escola e 15,5% BPC idoso.

Bairro	BPC Pessoa com Deficiência		BPC na Escola		BPC Idoso		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	2	2,0%	2	4,3%		0,0%	4	2,3%
Centro	18	17,8%	17	37,0%		0,0%	35	20,1%
Cidade Nova	3	3,0%	3	6,5%	1	3,7%	7	4,0%
Distrito de Santo Antônio da Serra	2	2,0%		0,0%		0,0%	2	1,1%
Distrito de Angicos	3	3,0%	1	2,2%		0,0%	4	2,3%
Distrito de São José dos Salgados	9	8,9%	2	4,3%		0,0%	11	6,3%
Estivas		0,0%	1	2,2%		0,0%	1	0,6%
Jardim Alvorada	4	4,0%	6	13,0%	2	7,4%	12	6,9%
Nossa Senhora do Carmo	6	5,9%	5	10,9%	1	3,7%	12	6,9%
Ribeiros	2	2,0%		0,0%		0,0%	2	1,1%
São Luiz	6	5,9%	3	6,5%		0,0%	9	5,2%
Sport		0,0%	1	2,2%		0,0%	1	0,6%
Tupy e Bonfim	7	6,9%	5	10,9%	11	40,7%	23	13,2%
ND	39	38,6%		0,0%	12	44,4%	51	29,3%
Total	101	100,0%	46	100,0%	27	100,0%	174	100,0%



Tem-se um grande número de beneficiários sem informação (29,3%).

Bairro	BPC Pessoa com Deficiência		BPC na Escola		BPC Idoso		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
De 4 a 5 anos		0,0%	4	100,0%		0,0%	4
De 6 a 14 anos	1	3,6%	27	96,4%		0,0%	28
De 15 a 17 anos		0,0%	10	100,0%		0,0%	10
De 18 a 21 anos		0,0%	5	100,0%		0,0%	5
De 22 a 59 anos	49	98,0%		0,0%	1	2,0%	50
60 anos ou mais	12	46,2%		0,0%	14	53,8%	26
Não informado	39	76,5%		0,0%	12	23,5%	51
Total	101	58,0%	46	26,4%	27	15,5%	174

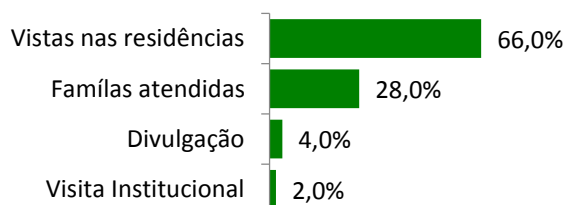


6.6 DEPARTAMENTO DE DEFESA CIVIL, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO DIGITAL

O Departamento de Defesa Civil articula além de suas atividades inerentes, o programa Pronatec e a inclusão digital.

Em 2014 a Defesa Civil realizou atividades, nas quais se destaca em 66,0% dos casos visitas de acompanhamento nas residências juntamente com o Engenheiro de Obras Públicas; 28,0% atendimento a famílias pelo Programa de Doação de Material de Construção às residências que se encontram em situação de ruína e/ou risco, dois casos de divulgação que reuniu um total de 119 pessoas (Divulgação da Campanha Prevenção Contra os Perigos da Chuva – 19 participantes e divulgação da Campanha da CEDEC na Ação Social no Bairro Jardim Alvorada – 110 participantes) e uma visita institucional à CEDEC na Cidade Administrativa em Belo Horizonte.

Atividade	Quant.	(%)
Visitas nas residências	33	66,0%
Famílias atendidas	14	28,0%
Divulgação	2	4,0%
Visita Institucional	1	2,0%
Total	50	100,0%



Na inclusão digital 257 alunos concluíram o Curso de Computação Básica e 299 pessoas participaram da entrega de certificados aos alunos do Telecentro. Porém a equipe enfrenta dificuldades com a estrutura física, tanto mobiliária quanto de equipamentos (cadeiras emprestadas da Secretaria de Educação de madeira; computadores ultrapassados; equipamentos emprestados a outros departamentos). Ações já estão sendo tomadas para minimizar os efeitos dos problemas estruturais, mas aqui se deve ver a importância destas atividades na vida da comunidade e na inclusão digital, buscando parcerias com o setor público/privado para que as dificuldades enfrentadas sejam minimizadas.

Já no Pronatec, a dificuldade está na identificação do público prioritário como orientações do ACESSUAS. A maioria dos usuários em fase de andamento ou de conclusão não se caracteriza como público prioritário da Política da Assistência Social, e sim pessoas interessadas em se qualificar. O que o presente trabalho pode auxiliar na identificação da divulgação, concentrando a busca ativa nos bairros caracterizados com mais vulnerabilidades, ou ainda com maiores percentuais de baixa renda ou de desemprego.

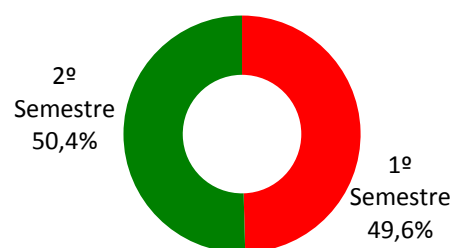
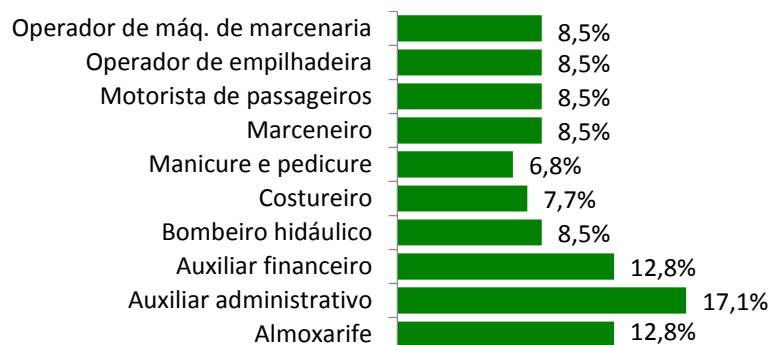
Novamente também se ressalta a necessidade de se trabalhar a parceria com o setor privado para que haja, não só a qualificação, mas também a recolocação profissional do aluno, assim se tornando um projeto de inclusão social completo, onde além de preparar consegue incluir o cidadão na sociedade.

No ano de 2014 foram disponibilizadas 234 vagas que tiveram 446 inscritos, ou seja, 47,5% dos inscritos não conseguiram vagas e foram realizadas várias formas de mobilização para divulgação dos cursos, descritos no quadro a seguir:

Mobilização	Quantidade	Abrangência
Panfletagens (cartazes; folder; bilhetes informativos)	374	14.350
Divulgação (Rádio; TV; Redes Sociais; Carro de Som; Faixas Informativas)	82	Toda a comunidade
Oficina com famílias acompanhadas pelo CRAS e CREAS (PAIF e PAEF)	28	181
Reuniões	7	187
Divulgação por meio de cartas e telefone	7	192
Orientações aos usuários	7	201
Informação aos usuários do Projeto Inclusão Digital (orientações e cartas)	2	554
Apoio às empresas ofertantes na efetivação das matrículas	2	156
Mobilização de alunos para a Olimpíada do Conhecimento através de carta	1	167
Total	510	-

As análises abaixo se concentraram apenas nos moradores de Carmo do Cajuru, uma das vagas foi destinada a uma pessoa de Divinópolis/MG, e esta foi tirada da análise. Dos 10 cursos, durante o ano de 2014 e distribuídos nos dois semestres, o curso de auxiliar administrativo é o que possui mais vagas ofertadas (17,1%), e o operador de empilhadeira é o que tem o maior índice de reprovação (15,0%). Quando solicitado os dados, ainda tinham 3 cursos em andamento, sendo eles o de costureiro, marceneiro e operador de máquina de marcenaria. O curso de manicure e pedicure são os que têm maior índice de evasão, 35,1%, seguido do costureiro 31,6%.

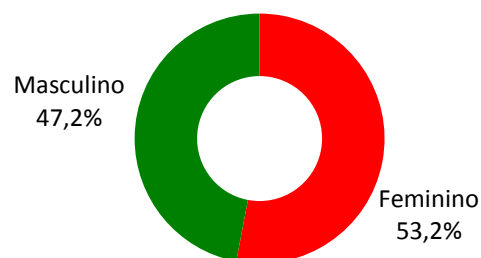
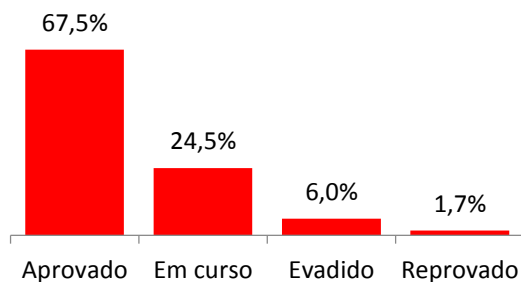
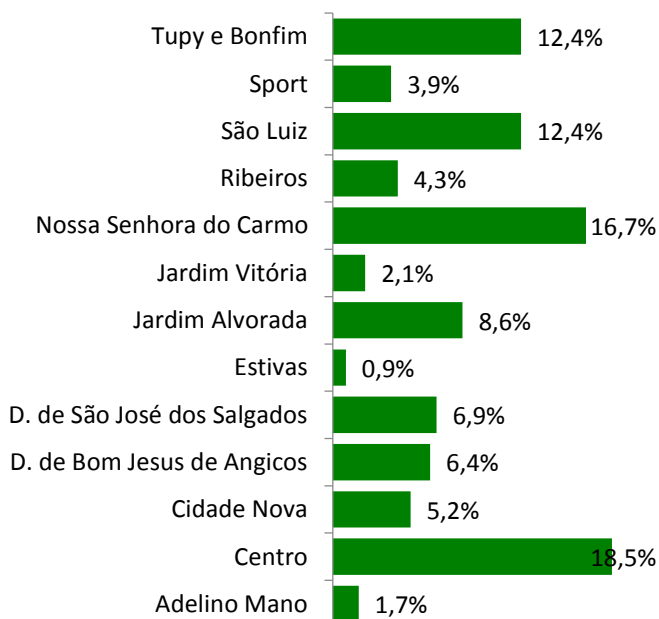
Cursos	Aprovado		Em curso		Evadido		Reprovado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Almoxarife	30	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	30	12,8%
Auxiliar administrativo	38	95,0%		0,0%	2	5,0%		0,0%	40	17,1%
Auxiliar financeiro	27	90,0%		0,0%	3	10,0%		0,0%	30	12,8%
Bombeiro hidráulico	16	80,0%		0,0%	3	15,0%	1	5,0%	20	8,5%
Costureiro		0,0%	18	31,6%		0,0%		0,0%	18	7,7%
Manicure e pedicure	11	68,8%		0,0%	5	31,3%		0,0%	16	6,8%
Marceneiro		0,0%	20	35,1%		0,0%		0,0%	20	8,5%
Motorista de passageiros	20	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	20	8,5%
Operador de empilhadeira	16	80,0%		0,0%	1	5,0%	3	15,0%	20	8,5%
Operador de máq. de marcenaria		0,0%	19	33,3%		0,0%		0,0%	20	8,5%
1º Semestre	77	66,4%	29	50,9%	9	7,8%		0,0%	116	49,6%
2º Semestre	81	68,6%	28	49,1%	5	4,2%	4	3,4%	118	50,4%



Os bairros do Centro e o da Nossa Senhora do Carmo são os que mais ocupam as vagas nos cursos.

Em relação à faixa etária a maioria é de 22 a 49 anos (67,30%).

Bairro	Aprovado		Em curso		Evadido		Reprovado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano	3	75,0%	1	1,8%		0,0%		0,0%	4	1,7%
Centro	32	74,4%	10	17,5%	1	2,3%		0,0%	43	18,5%
Cidade Nova	8	66,7%	4	7,0%		0,0%		0,0%	12	5,2%
D. de Bom Jesus de Angicos	15	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	15	6,4%
D. de São José dos Salgados	13	81,3%	1	1,8%	1	6,3%	1	6,3%	16	6,9%
Estivas	1	50,0%	1	1,8%		0,0%		0,0%	2	0,9%
Jardim Alvorada	8	40,0%	9	15,8%	3	15,0%		0,0%	20	8,6%
Jardim Vitória	2	40,0%	1	1,8%	2	40,0%		0,0%	5	2,1%
Nossa Senhora do Carmo	25	64,1%	9	15,8%	3	7,7%	2	5,1%	39	16,7%
Ribeiros	7	70,0%	3	5,3%		0,0%		0,0%	10	4,3%
São Luiz	22	75,9%	5	8,8%	2	6,9%		0,0%	29	12,4%
Sport	8	88,9%	1	1,8%		0,0%		0,0%	9	3,9%
Tupy e Bonfim	14	48,3%	12	21,1%	2	6,9%	1	3,4%	29	12,4%
Feminino	86	69,4%	27	47,4%	9	7,3%	2	1,6%	124	53,2%
Masculino	72	65,5%	30	52,6%	5	4,5%	2	1,8%	110	47,2%
16 e 17 anos	17	56,7%	13	22,8%		0,0%		0,0%	30	12,9%
De 18 a 21 anos	23	79,3%	5	8,8%	1	3,4%		0,0%	29	12,4%
De 22 a 29 anos	36	65,5%	12	21,1%	5	9,1%	2	3,6%	55	23,6%
De 30 a 39 anos	33	62,3%	15	26,3%	5	9,4%		0,0%	53	22,7%
De 40 a 49 anos	37	75,5%	10	17,5%		0,0%	2	4,1%	49	21,0%
De 50 a 59 anos	8	57,1%	2	3,5%	3	21,4%		0,0%	14	6,0%
60 anos ou mais	1	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,4%
Não informado	3	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	3	1,3%
Total	158	67,5%	57	24,5%	14	6,0%	4	1,7%	233	100,0%



6.7 DADOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS

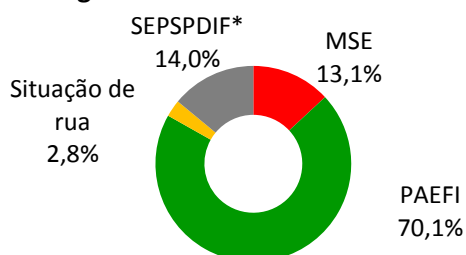
O CREAS atendeu em 2014 um número de 107 pessoas divididas nos programas de Medidas Socioeducativas - MSE (13,1%), PAEFI (70,1%), PAEFI para pessoas em situação de rua (2,8%) e Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (14,0%).

Em relação ao sexo, a maioria no CREAS são homens (57,0%), e em MSE eles chegam a 71,4%.

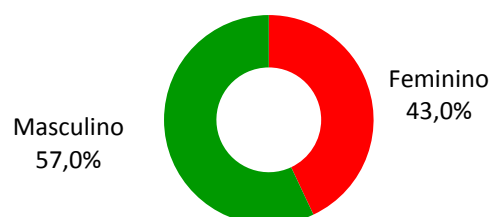
Bairro	MSE – Medidas Socioeducativas		PAEFI		PAEFI - Pessoa em situação de rua		SESPDIF*		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Adelino Mano		0,0%	4	5,3%		0,0%		0,0%	4	3,7%
Centro	3	21,4%	12	16,0%		0,0%	4	26,7%	19	17,8%
Cidade Nova	1	7,1%	4	5,3%		0,0%		0,0%	5	4,7%
D. de Bom Jesus de Angicos		0,0%		0,0%		0,0%	3	20,0%	3	2,8%
D. de Santo Antônio de Angicos		0,0%	2	2,7%		0,0%		0,0%	2	1,9%
D. de São José dos Salgados		0,0%	4	5,3%		0,0%	5	33,3%	9	8,4%
Jardim Alvorada	3	21,4%	8	10,7%		0,0%		0,0%	11	10,3%
Jardim Vitória		0,0%	1	1,3%		0,0%		0,0%	1	0,9%
Mudou de cidade	1	7,1%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,9%
Nossa Senhora do Carmo	1	7,1%	8	10,7%		0,0%		0,0%	9	8,4%
Ribeiros	2	14,3%	7	9,3%		0,0%		0,0%	9	8,4%
São Luis	1	7,1%	4	5,3%		0,0%	1	6,7%	6	5,6%
Sport	1	7,1%	2	2,7%		0,0%		0,0%	3	2,8%
Tupy e Bonfim	1	7,1%	16	21,3%		0,0%	2	13,3%	19	17,8%
Situação de Rua		0,0%	3	4,0%	3	100,0%		0,0%	6	5,6%
Feminino	4	28,6%	36	48,0%	3	0,0%	6	40,0%	46	43,0%
Masculino	10	71,4%	39	52,0%	3	100,0%	9	60,0%	61	57,0%
Menor de 1 ano		0,0%	1	1,3%		0,0%		0,0%	1	0,9%
De 1 a 5 anos		0,0%	21	28,0%		0,0%		0,0%	21	19,6%
De 6 a 11 anos		0,0%	10	13,3%		0,0%		0,0%	10	9,3%
De 12 a 17 anos	9	64,3%	23	30,7%		0,0%		0,0%	32	29,9%
De 18 a 21 anos		0,0%	1	1,3%		0,0%		0,0%	1	0,9%
De 22 a 29 anos		0,0%	1	1,3%		0,0%	1	6,7%	2	1,9%
De 30 a 39 anos		0,0%	4	5,3%	2	66,7%	1	6,7%	7	6,5%
De 40 a 49 anos		0,0%	2	2,7%	1	33,3%	1	6,7%	4	3,7%
De 50 a 59 anos		0,0%	2	2,7%		0,0%	1	6,7%	3	2,8%
De 60 anos ou mais		0,0%	10	13,3%		0,0%	11	73,3%	21	19,6%
Não informado	5	35,7%		0,0%		0,0%		0,0%	5	4,7%
Total Geral	14	13,1%	75	70,1%	3	2,8%	15	14,0%	107	100,0%

*Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

Programa:

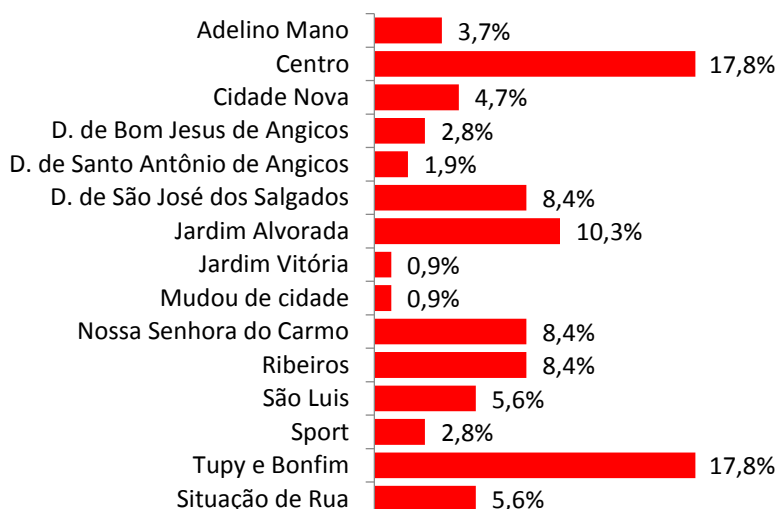


Sexo:

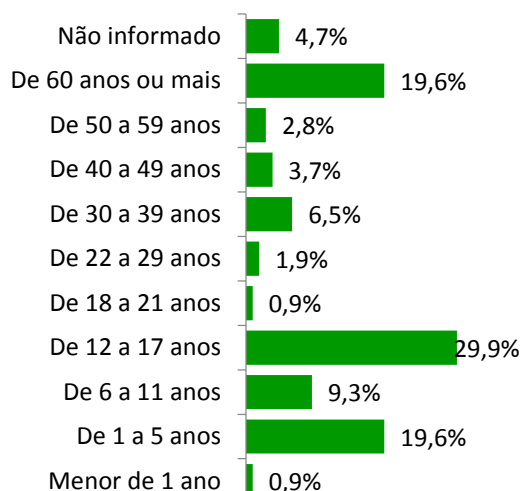


O Bairro Centro e Tupy são os mais representativos no atendimento, e a faixa etária é de 12 a 17 anos (29,9%).

Bairro:



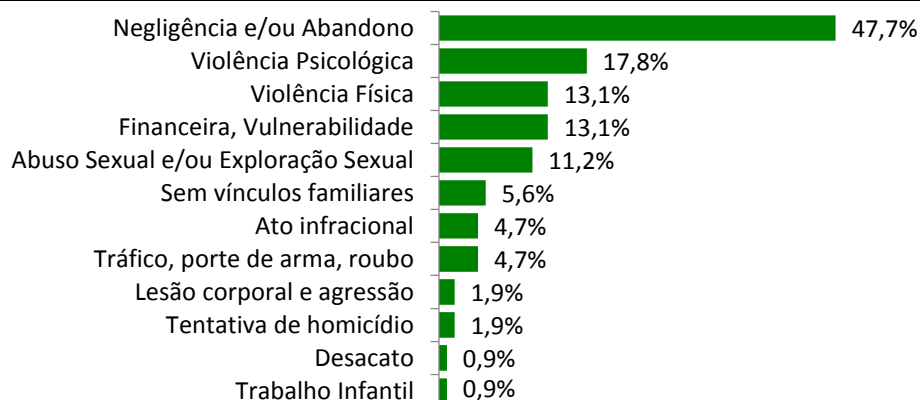
Faixa Etária:



Os grupos socioeducativos apresentam temáticas como: Conhecendo os atores sociais; Estatuto da criança e do adolescente; Sistema de garantia de direitos; Protagonismo juvenil; O biopsicossocial dos adolescentes; Drogas (tipos, consequências, etc); Dia internacional na luta contra a AIDS; Trabalho infantil-PETI: a importância da documentação; O que é violência; Lei Maria da Penha; Medidas socioeducativas; Regras e disciplina; A importância da família no processo de educar seus filhos; Datas cívicas; Tipos de violência; Família e seu papel.

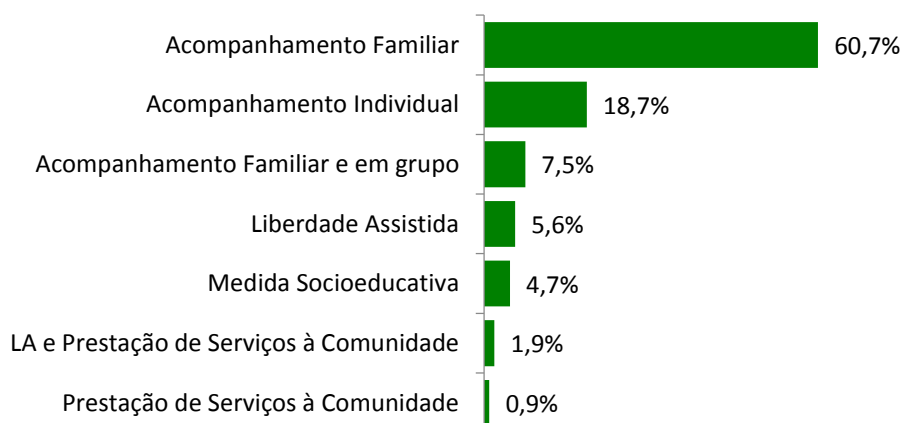
O principal direito violado é a Negligência e/ou abandono (47,7%).

Tipo de Violação de Direitos	MSE – Medida Socioeducativa		PAEFI		PAEFI - Pessoa em situação de rua		SESPDIF*		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Negligência e/ou Abandono		0,0%	39	52,0%		0,0%	12	80,0%	51	47,7%
Violência Psicológica		0,0%	19	25,3%		0,0%		0,0%	19	17,8%
Violência Física		0,0%	14	18,7%		0,0%		0,0%	14	13,1%
Financeira, Vulnerabilidade		0,0%	8	10,7%		0,0%	6	40,0%	14	13,1%
Abuso Sexual e/ou Exploração Sexual	1	7,1%	11	14,7%		0,0%		0,0%	12	11,2%
Sem vínculos familiares		0,0%	3	4,0%	3	100,0%		0,0%	6	5,6%
Ato infracional	5	35,7%		0,0%		0,0%		0,0%	5	4,7%
Tráfico, porte de arma, roubo	5	35,7%		0,0%		0,0%		0,0%	5	4,7%
Lesão corporal e agressão	2	14,3%		0,0%		0,0%		0,0%	2	1,9%
Tentativa de homicídio	2	14,3%		0,0%		0,0%		0,0%	2	1,9%
Desacato	1	7,1%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,9%
Trabalho Infantil		0,0%	1	1,3%		0,0%		0,0%	1	0,9%
Total Geral	14	-	75	-	3	-	15	-	107	-



A maioria dos atendimentos tem intervenção na questão do acompanhamento familiar (60,7%) ou ainda, acompanhamento individual (18,7%).

Intervenção	MSE – Medida Socioeducativa		PAEFI		PAEFI - Pessoa em situação de rua		SEPSPDIF*		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acompanhamento Familiar		0,0%	53	70,7%	1	33,3%	11	73,3%	65	60,7%
Acompanhamento Individual		0,0%	14	18,7%	2	66,7%	4	26,7%	20	18,7%
Acompanhamento Familiar e em grupo		0,0%	8	10,7%		0,0%		0,0%	8	7,5%
Liberdade Assistida	6	42,9%		0,0%		0,0%		0,0%	6	5,6%
Medida Socioeducativa	5	35,7%		0,0%		0,0%		0,0%	5	4,7%
LA e Prestação de Serviços à Comunidade	2	14,3%		0,0%		0,0%		0,0%	2	1,9%
Prestação de Serviços à Comunidade	1	7,1%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,9%
Total	14	100,0%	75	100,0%	3	100,0%	15	100,0%	107	100,0%

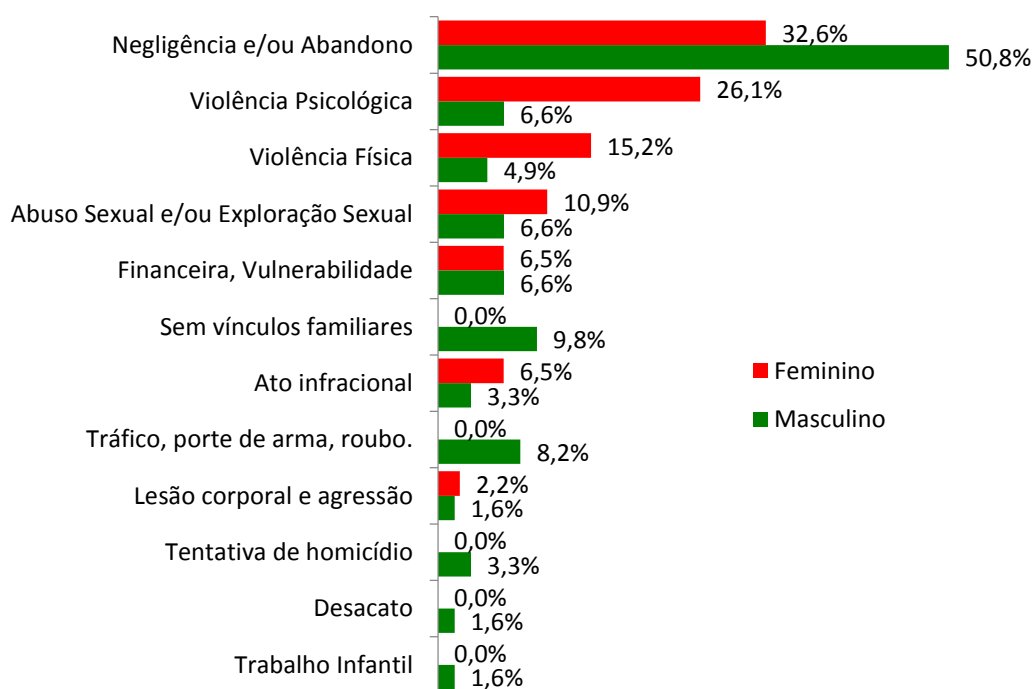


É interessante observar os direitos violados por faixa etária, pois se observa nos extremos das idades, de 0 a 6 anos e com 60 anos ou mais a negligência com um percentual alto de ocorrência. Já entre os 18 anos e os 59 anos, os vínculos familiares que estão prejudicados em 35,3%.

Direito Violado	De 0 a 5 anos		De 6 a 11 anos		De 12 a 17 anos		De 18 a 59 anos		De 60 anos ou mais		Não informado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Negligência e/ou Abandono	15	68,2%	5	50,0%	12	37,5%	4	23,5%	15	71,4%	0	0,0%
Violência Psicológica	4	18,2%	3	30,0%	4	12,5%	4	23,5%	4	19,0%	0	0,0%
Violência Física	2	9,1%	0	0,0%	5	15,6%	5	29,4%	2	9,5%	0	0,0%
Financeira, Vulnerabilidade	2	9,1%	2	20,0%	3	9,4%	3	17,6%	4	19,0%	0	0,0%
Abuso e/ou Exploração Sexual	2	9,1%	2	20,0%	6	18,8%	1	5,9%	1	4,8%	0	0,0%
Sem vínculos familiares	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	35,3%	0	0,0%	0	0,0%
Ato infracional	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
Tráfico, porte de arma, roubo	0	0,0%	0	0,0%	5	15,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Lesão corporal e agressão	0	0,0%	0	0,0%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Tentativa de homicídio	0	0,0%	0	0,0%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Desacato	0	0,0%	0	0,0%	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalho Infantil	0	0,0%	0	0,0%	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	22	100,0%	10	100,0%	32	100,0%	17	100,0%	21	100,0%	5	100,0%

Observando ainda os direitos violados por sexo, que as mulheres sofrem mais a questão de violência psicológica (26,1%), violência física (15,2%) e violência sexual (10,9%). Já os homens, é maioria na negligência (50,8%), a falta de vínculos familiares (9,8%), ou ainda em situações de conflito com a lei, como o tráfico, porte de armas ou roubo (8,2%).

Tipo de Violação de Direitos	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Negligência e/ou Abandono	18	32,6%	33	50,8%	51	43,0%
Violência Psicológica	14	26,1%	5	6,6%	19	15,0%
Violência Física	11	15,2%	3	4,9%	14	9,3%
Abuso Sexual e/ou Exploração Sexual	8	10,9%	4	6,6%	12	8,4%
Financeira, Vulnerabilidade	5	6,5%	9	6,6%	14	6,5%
Sem vínculos familiares		0,0%	6	9,8%	6	5,6%
Ato infracional	3	6,5%	2	3,3%	5	4,7%
Tráfico, porte de arma, roubo		0,0%	5	8,2%	5	4,7%
Lesão corporal e agressão	1	2,2%	1	1,6%	2	1,9%
Tentativa de homicídio		0,0%	2	3,3%	2	1,9%
Desacato		0,0%	1	1,6%	1	0,9%
Trabalho Infantil		0,0%	1	1,6%	1	0,9%
Total	46	100,0%	61	100,0%	107	100,0%



Além desses atendimentos mais específicos, o CREAS, no geral, realizou 867 atendimentos, nos quais 363 (41,9%) foram através de buscas ativas ou visitas domiciliares. Também realizaram 8 palestras, 27 visitas institucionais e ainda 4 capacitações, dentre outras atividades desempenhadas durante o ano que complementam atendimento socioassistencial destinado às famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social ou que tiveram direitos violados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um diagnóstico social é mais do que um levantamento de dados, é um instrumento fundamental no desenvolvimento sociocomunitário, pois permeia o conhecimento aprofundado e estratégico da realidade social do município, dando possibilidade de visualizar as intervenções com mais qualidade, dentro do bojo dos indicadores pesquisados. Seu principal objetivo é aproximar o poder público e a sociedade da realidade social do município, e também dar subsídios para fazer o acompanhamento da evolução dos indicadores pesquisados.

O Diagnóstico Social de vulnerabilidades de Carmo de Cajuru é uma importante ferramenta para o município com vistas à implantação e ao monitoramento das políticas públicas que venham responder aos preceitos da Política Nacional da Assistência Social, caracterizado pelo Sistema Único da Assistência Social - SUAS.

Para Guerra:

[...] as sociedades humanas são inerentemente desiguais, as desigualdades sociais passam a ser percebidas como ilegítimas quando evidenciam níveis que estão abaixo de padrões considerados aceitáveis na sociedade em causa. [...] (GUERRA, 2002).

E é nesse panorama verdadeiro que a materialização do diagnóstico de Carmo do Cajuru nos permite entender a realidade local e empreender esforços no sentido de utilizar os dados para uma atuação eficiente e eficaz no monitoramento das políticas públicas e, sem sombra de dúvida, nortear as futuras discussões referentes à aplicação de recursos públicos nas áreas com maior vulnerabilidade social.

Não obstante as questões sociais vivenciadas atualmente no Brasil, mesmo que por meio do SUAS que, a partir da sua implantação em 2005 vem estabelecendo novos parâmetros e avançando no sentido de uma política de direito do cidadão, garantindo uma continuidade, temos que quebrar alguns paradigmas e, como diz a Secretária de Promoção Social e Defesa Civil no prefácio deste caderno que tem muita coisa ainda pra se fazer e, por isso, torna-se necessário conhecer a realidade social do município de Carmo do Cajuru.

Nesse sentido, buscamos uma citação de Oliveira (2008) quando fala que a realidade social “... é fruto de uma interação recíproca entre o homem e o meio, a realidade social, isto é, o conjunto de interações que os indivíduos estabelecem entre si e aquilo que os cerca, apresenta-se complexa. Já que a realidade social é as relações dos seres humanos e tudo o que está em volta. (grifo nosso)”, (Oliveira, 2008).

Esta análise tem a finalidade de fornecer uma contribuição teórica acerca da realidade dos indicadores sociais, que mais chamaram a atenção, elencados na pesquisa, bem como oportunizar variadas reflexões sobre a situação local. Com isso, não só o município, mas também o Conselho Municipal de

Assistência Social terão subsídios para propor, monitorar e avaliar os investimentos voltados para a política de assistência social.

No indicador de Infraestrutura inadequada o município tem um percentual de 76,1% dos domicílios considerados adequados, índice considerado bom em relação ao Estado de Minas Gerais e ao percentual apresentado pelo IBGE para o Brasil. Já os dados apresentados nas áreas rurais, com relação às condições de infraestrutura dos domicílios, merecem um olhar mais alongado por parte do poder público no sentido de oportunizar condições para a melhoria desse índice.

Com relação às famílias com baixa renda, ou seja, renda per capita inferior as $\frac{1}{4}$ do salário mínimo o indicador mostra que não houve crescimento em comparação aos dados do IBGE de 2010. Pode-se entender que este indicador está intrinsecamente ligado aos anos de estudo dos pesquisados. A partir do momento que aumenta a escolarização, aumenta também a qualificação que o mercado exige.

Neste sentido, é imprescindível uma exata compreensão da realidade que o município tem em relação à implantação e implementação de políticas públicas voltadas à capacitação dos munícipes e consequentemente a oferta de empregos.

Já o indicador de famílias com baixa renda, menores e pouco o estudo trouxe um dado que nos remete a uma reflexão, pois é maior que o índice anterior, ou seja, 6,7%. Indiscutivelmente, está relacionado aos anos de escolaridade. Isso se reflete quanto observamos que (65,9%) da população tem apenas até o ensino fundamental incompleto, o que mais uma vez é preciso chamar a atenção dos gestores em oportunizar a população programas de incentivo ao ingresso no ensino superior, como bolsas de estudos e facilitando o deslocamento da população para outro município. Logicamente que a baixa escolaridade tem relação intrínseca com a precariedade do ensino público em todo o País, além de estar relacionada com o ingresso precoce no mercado de trabalho.

É imprescindível, portanto, que haja no município a inserção destas famílias em programas de geração de renda, principalmente na Assistência Social, "... que assegurem a emancipação econômico-social dessas famílias". (Veronese, 2006).

Para as Famílias com mulheres responsáveis com filhos menores e sem estudo a pesquisa não mostrou dados preocupantes, ou seja, 0,4% são vulneráveis.

Para Cecconello, 2003 a:

Vulnerabilidade social é uma denominação utilizada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental, que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas. Tais riscos

estão, em geral, associados a eventos de vida negativos, que potencializam e predisõem a resultados e processos disfuncionais de ordem física, social e/ou emocional.[...] (Cecconello, 2003).

Estes dois indicadores anteriores mostraram a necessidade do reconhecimento da importância da família no contexto da vida social que está explícito no artigo 226 da Constituição Federal do Brasil, quando declara que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Portanto exige-se uma discussão sobre o lugar da família no âmbito das políticas sociais, particularmente na Assistência Social.

Ao avaliar o indicador de referente ao trabalho infantil nos deparamos com uma situação que é preciso ser estudada pelos gestores municipais, pois a pesquisa mostrou que 8,3 % das famílias tem crianças e/ou adolescente tendo que trabalhar para auxiliar na renda familiar. Para Veronese (2006) “... o trabalho infantil é um fenômeno complexo e de múltiplas causas e acarreta consequências complexas que atuam sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente e sobre todo o núcleo familiar.” Veronese (2007). É importante reafirmar que mesmo que esse número do trabalho infantil no município não seja tão significativo e talvez inferior a muitos outros da mesma região, Carmo de Cajuru tem de buscar cumprir a meta de erradicação do trabalho infantil. Que poderá ser alcançado com investimento nos programas que tem como objetivo a Erradicação do Trabalho Infantil.

O indicador de famílias com idosos e renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, nos trouxe que destes 31,9% apresentaram renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Esse dado é importante para o município se debruçar e instituir formas de intervenção positiva para melhorar a condição de vida dessas famílias no que tange ao oferecimento de programas que visem oportunizar aos idosos um complemento da renda.

Em que pesem os avanços nas políticas públicas direcionadas, principalmente às crianças e adolescente, na área dos idosos há muito que se caminhar, haja vista, a perspectiva de vida a qual aumentou muito nos últimos anos, além dos dados divulgados pela ONU que em 2050 no Brasil teremos mais idosos do que jovens.

A leitura dos dados apresentados referente ao indicador da razão entre a população residente de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa mostra que 13,4% dos domicílios tem um percentual de dependência maior que 75%, o que é considerado “inadequado”.

Obviamente, essa análise requer um estudo mais aprofundado para desvelar o real motivo desse percentual estar tão elevado. Uma vez que os indicadores de trabalho infantil e idosos com renda inferior a $\frac{1}{4}$ de SM já trouxe uma preocupação extrema em estudar os problemas que essa demanda requer. O que é fato, e os dados comprovam isso, é que o Município deverá desenvolver projetos voltados à redução das

desigualdades locais, fortalecendo os programas da rede socioassistencial, em consonância com a política adotada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Para Veronese:

As políticas públicas possuem um papel imprescindível para garantir às famílias as condições para exercer sua competência e responsabilidade. Portanto, políticas públicas representam mecanismos viabilizadores dos direitos sociais, devendo estar integradas para garantir a efetivação dos seus direitos enquanto cidadãos. (grifo nosso) (Veronese, 1999).

Assim, além da nova política social adotada no País e implementada por meio do SUAS, é de fundamental importância que o Poder Público trabalhe no sentido de integrar todos os órgãos de atendimento com a Assistência Social, visando o aprimoramento do atendimento ao cidadão de Carmo do Cajuru.

Mas, não obstante, aos relatos qualitativos da pesquisa em que existe a satisfação de residir em Carmo do Cajuru devido à qualidade de vida. A pesquisa mostrou outros dados com certa precariedade no atendimento que o Poder Público deve alongar o olhar e inserir na pauta de discussão, pois chamam a atenção, sendo eles: atendimento na saúde, acesso a médicos, trabalho infantil, baixa renda.

Diante desse contexto, é extremamente necessário fortalecer, principalmente, os programas sociais do Município, em consonância com a tipificação nacional de serviços socioassistenciais e oportunizar serviços às famílias que se encontram em situação social de vulnerabilidade.

Ao concluir-se essa análise, podemos afirmar, indubitavelmente, que o diagnóstico traz no seu bojo o compromisso de retratar a realidade de Carmo do Cajuru no que concerne a servir como instrumento de monitoramento da política pública de Assistência Social, e implica se necessário, parafraseando Veronese, em mudanças de valores, de ideias e de condutas assegurando o direito constitucional expresso na Carta Magna.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Coleção Saraiva de Legislação 2009).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. LOAS: Lei Orgânica de Assistência Social. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social e MDS. 2009.

BRASIL. LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm>, acessado em: 30 e jun. de 2015

Benefícios Assistenciais. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/25936/beneficios-assistenciais#ixzz3Z061FV91>>, acessado em: 25 de jun. 2015.

CECCONELLO, A. (2003). *Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco.* Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GUERRA, Isabel (2002), Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação. O Planejamento em Ciências Sociais, 2.ª edição revista e aumentada, Cascais: Princípiã.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050.*

OLIVEIRA, M.; PAIS, M.; GÓIS, M; CABRITO, B – Caderno de Atividades, Sociologia 12 Ano, Lisboa, Texto Editores, 2008.

PUC. Abreviaturas. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php>>, acessado em: 02 de jun. de 2015.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Direito da Criança e do Adolescente. Série Resumos. Florianópolis: OAB/SC, 2006.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Os Direitos da Criança e do Adolescente. São Paulo: LTr, 1999.



Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br

